

MEDICINA E MATERIALISMO

O extraordinário avanço da tecnologia médica, corroborado com o *marketing* do consumismo, muito têm contribuído para subestimar os valores pessoais éticos morais inerentes à nobre profissão, conforme os preceitos hipocráticos.

O médico na atual conjuntura está se tornando um interlocutor entre o paciente e a máquina.

O profissional que se limitar aos seus próprios recursos, sem o acréscimo de algum implemento adicional que lhe melhore o faturamento, está fadado ao fracasso financeiro.

Já vai longe o tempo do médico de família, do generalista.

Sobra cada vez menos tempo para o paciente.

Simultaneamente, para agilizar o atendimento, usa do expediente de múltiplos e indefinidos exames subsidiários, engordando o faturamento desses serviços complementares. Paradoxalmente, quem melhor lucra nesse jogo financeiro são justamente aqueles de menor responsabilidade no tratamento, os laboratórios.

Essa depreciação profissional, levada pela massificação compensatória da baixa remuneração, pouco valoriza o paciente como um ser pensante, inteligente e emocional. Somente a atenção de uma anamnese detalhada, seguida de exame físico acurado, gera a empatia tão necessária entre médico e paciente.

Assim, ambos tornam-se reféns de resultados estatísticos, de frios números nem sempre confiáveis; mesmo porque são solicitados sem um direcionamento objetivo, conseqüência dessa má interação.

Deixaram de ser exames complementares e foram promovidos a *exames diagnósticos*.

Evidentemente, as conseqüências desse desvio de rota não se fazem esperar.

O custo financeiro pelo desperdício ilimitado de exames supérfluos, ao mesmo tempo que encarece o plano de saúde, seja privado ou particular, e por outro lado, pela frustração dos resultados, favorece a *ciranda* do paciente, alternando consultórios e especialidades em repetição inócua de cada vez mais exames.

É a cronificação do enfermo no varejo.

Lamentavelmente assistimos nossos aposentados consumirem a maior parte de suas minguadas pensões nas farmácias; extensos e caros receituários, recursos que melhor seriam aproveitados na compra de alimento e conforto, condições básicas à saúde.

Ainda que se pretenda, não se conseguiu substituir comida por remédios.

Cura-se a enfermidade e morre-se de inanição!

Uma objeção a esse raciocínio é o fato incontestado de que o brasileiro, em função dessa medicina (?), tem prolongado seu tempo de vida.

Todavia, o que se ganha em idade perde-se em qualidade.

Vive-se artificialmente, em função de intermináveis tratamentos e peregrinações a ambulatórios e hospitais, movidos por aparelhos eletrônicos e pela química farmacêutica.

Muitos apenas vegetam.

À exceção da cirurgia cujos avanços permitem a erradicação dos focos de enfermidades, a medicina convencional limita-se praticamente a acudir os sintomas.

As causas permanecem e reincidem em inexoráveis complicações!

É de crença geral que as crises são geradoras de progresso.

As dificuldades enfrentadas pelo ser humano motivam-no à busca de novas opções.

São os degraus da evolução. Exigem sacrifícios esforços para galgá-los.

Os omissos e comodistas, enganosamente, usam-nos para descer.

Desperdiçam a oportunidade.

O progresso verdadeiro não se faz em detrimento do semelhante.

É a miopia da visão materialista, limitando a vida ao beco estreito de uma só vida. Desconsidera a eternidade do espírito, que agrega em cada existência os valores imperecíveis como considerados no Evangelho: "... *que nem os ladrões roubam e nem a ferrugem ou as traças consomem!*"

Mas, não estamos ao léu!

Cristo Jesus permanece no leme, socorrendo-nos no embate da tormenta.

O sofrimento, a dor, não são considerados castigos e sim, motivações à mudança de rota. Desacoroçado da ciência, que insiste em negar a existência da alma, como ser imortal e responsável, dotado de centelha divina que o incita à luta pela superação das dificuldades, volta-se então para dentro de si mesmo, interiorizando e perquirindo a *Razão do ser do Destino e da Dor*.

Ouve assim a voz da própria consciência que prontamente responde: "... *Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo; isto enfeixa todas as Leis e os Profetas!*"

Voltando sobre seus passos, pesquisa novos caminhos....

Assim, assistimos com bons olhos o crescimento dos tratamentos ditos alternativos, alguns já ganhando foros de reconhecimento científico, como é o caso da Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, recursos naturais, de custos mais acessíveis e sem os indesejáveis efeitos colaterais,

Outros mais ainda virão, direcionando a atenção dos terapeutas para a dimensão invisível que todos apresentamos e que não tem sido devidamente considerada, tão pouco detectada pelos sofisticados e caros implementos médicos convencionais.

Esquece-se de que o mais completo recurso de investigação do Ser é, sem dúvida ainda, a mente humana quando integrada, empaticamente, ao paciente que, confiante, submete-se aos seus cuidados.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

JORNAL FOLHA ESPÍRITA

Universidade Federal do Ceará cria disciplina de Medicina e Espiritualidade

No final do mês de junho a Universidade Federal do Ceará deu um importante passo na formação de profissionais da área da saúde: foi criada a disciplina opcional Medicina e Espiritualidade.

"A Universidade Federal do Ceará é a primeira faculdade nacional a instituir tal disciplina, embora alguns apresentem programas de pesquisa, extensão ou pós-graduação em temas afins", declarou na aula inaugural da nova disciplina a professora e pediatra Eliane Oliveira, responsável pela cadeira de Morfologia do curso de Medicina da Universidade do Ceará.

Para a criação da disciplina Medicina e Espiritualidade foram solicitadas à coordenação do curso 20 vagas para os alunos. No entanto a coordenação ofereceu 40, que foram rapidamente preenchidas. Muitos alunos que gostariam de participar ficaram de fora,

mas foram aceitos para assistir às aulas como ouvintes. Na aula inaugural da professora Eliane estiveram presentes quase 50 alunos.

As aulas-palestras, que também foram abertas aos profissionais da Saúde, tiveram os seguintes temas: Paradigma da Integralidade e Espiritualidade (Eliane Oliveira); Relação Médico-Paciente: Um Encontro (Márcia Holanda); Paradigma Quântico (Cláudio Roberto); Saúde e Fé (professor Ajax); Oncologia e Espiritualidade (Vitor Hugo); Psicoimunologia, Auto-Cuidado (Irami Tavares); Doença, Cura e Espiritualidade, Medicina e Espiritualidade (Delzilene Macedo); Experiência de Quase-Morte (Eldon Alencar); Tanatologia (Aparecida Vianna) e Despertar da Espiritualidade em Situações de Risco (Regina Coeli). Entre os professores-doutores estão pediatras, cardiologistas, cirurgiões, oncologistas, psiquiatras e psicólogos.

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul...

Curso de extensão universitária: A Prova Científica da Existência de Deus

A escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o curso de extensão universitária A Prova Científica da Existência de Deus. Já em sua sétima edição, o curso de extensão já foi ministrado também na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O curso de extensão universitária A Prova Científica da Existência de Deus é ministrado pelo professor do Departamento de Engenharia Nuclear dr. Farhang Sefidvash (cientista titular do Centro Internacional de Física Teórica e fundador-coordenador do Núcleo de Pesquisa sobre Governança Global — The Research Centre for Global Governance).

Utilizando o raciocínio, método científico e argumentos racionais, o curso direciona a mente ao caminho da espiritualidade e compreensão do mundo espiritual. "Reconhecemos que a mente do homem é incapaz de compreender a essência de Deus, mas o homem pode conhecer Deus através de Seus atributos", explica o professor do curso, dr. Farhang Sefidvash.

Entre alguns temas desenvolvidos no curso de extensão estão: Realidade Visível e Invisível; Processo de Evolução; Prova da Existência de Deus através da aplicação da segunda Lei da Termodinâmica ao processo de evolução; Natureza de Deus; Harmonia entre Ciência e Religião; Conceito de Espiritualidade, Conceito de bem e mal Propósito da Vida Humana.

O Brasil pode ter aprovada medida que autoriza interrupção de gravidez

Luiz Marcelo Prestes

"Que utilidade pode haver para um espírito a sua encarnação num corpo que morre poucos dias após o nascimento?"

O ser não tem alta consciência de sua existência: a importância da morte é quase nula: como já o dissemos, é muitas vezes uma prova para os pais." — O Livro dos Espíritos — 347.

A polêmica em torno do aborto volta às manchetes da mídia. O ministro do STF — Supremo Tribunal Federal — Marco Aurélio de Mello, liberou para todo o Brasil, no início de julho, a chamada 'interrupção de gravidez' quando houver laudo atestando anencefalia, isto é, ausência de cérebro no feto. A decisão do ministro é provisória — terá de ser julgada pelos outros 11 membros do STF — mas está causando controvérsia nos meios jurídicos e religiosos, por tratar o aborto como uma simples interrupção de gravidez.

O advogado Luís Carlos Martins Alves, da CNBB — Confederação Nacional dos Bispos do Brasil — disse que "Um feto, ainda que anencefalo, não perde dignidade nem o direito de nascer." A OAB — Ordem dos Advogados do Brasil — informou em nota à imprensa que irá compor uma comissão de biodireito para estudar a decisão e que divulgará posição oficial até o

ABORTO: e agora???

final de 2004.

E a Doutrina Espírita, como se posicionaria a respeito?

Em O Livro dos Espíritos, questão 359, a espiritualidade diz ser "...preferível que se sacrifique o ser que ainda não existe"; e, portanto, a questão versa sobre uma 'suposição de que a vida da mãe corra perigo pela proximidade do parto'. Dessa forma, vale lembrar que o contexto em que o ministro consentiu o aborto está ligado a problema ou defeito com o feto e não com a mãe. Pela ótica científica a situação seria ainda mais comprometida: em praticamente todos os casos de anencefalia, o feto morre horas ou dias após o parto; isto quando não ocorre aborto espontâneo durante a gravidez. Após avaliar essas análises, fica a pergunta: estamos diante de aborto consentido ou não?

Caberia a observação ao leitor da pergunta inicial do texto, onde os espíritos apontam que, inúmeras vezes, a prova de um natimorto estaria voltada para os pais; logo, se os pais, em não havendo risco mortal e comprovado para a gestante, optarem pela interrupção, estarão caindo no crime do aborto.

A questão 748 de O Livro dos Espíritos que trata do 'Assassinio' esclarece que a morte causada por legítima

defesa não tira a responsabilidade do agredido de fazer todo o possível para preservar a própria vida e também a do agressor. Isto posto, dentro dos conceitos ensinados pela espiritualidade, como devemos proceder perante uma situação desse tipo? Para uma precária visão que temos das complexas tramas do plano espiritual, deveríamos seguir os ensinamentos evangélicos do amor ao próximo e a nós mesmos, orando e vigiando para que Deus, por meio de seus emissários espirituais, possa atuar da maneira que melhor ofereça oportunidades de resgate e evolução para todos, pais e filhas pródigas, ainda desviados da seara bendita.

Se formos olhar a geografia do aborto no planeta, o mundo atual estaria dividido em três partes iguais: uma parte que autoriza sem restrições (34 países), outra parte que só autoriza em certos casos (37 países) e uma terceira parte que não autoriza em nenhuma situação (33 países). Na América Latina só Cuba autoriza o aborto. O Brasil, com a infeliz medida ministerial, é o segundo país latino-americano a autorizar abortos por anencefalia. Para alívio dos mais sensíveis ao sofrimento alheio, a Sociedade Médica Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia informa que, caso não seja feito o aborto, se o bebê vier a nascer será incapaz de sentir dor, não

ouvirá e nem enxergará, estando em total estado de inconsciência. Interessante, não acha? 'Coincidentemente' essa situação nos faz lembrar as passagens dos livros de Manoel Philomeno de Miranda e Yvonne do Amaral Pereira, onde ocorre a bendita oportunidade para que espíritos de suicidas refaçam a estruturas de seus corpos espirituais, renascendo em corpos disformes ou com poucas horas ou dias de vida, apenas para reconstrução do material orgânico.

Contudo, pelo que foi exposto, reflitamos à bondade de Deus que faz 'o sol nascer sobre bons e maus'.

Para finalizar, a estatística de anencefalia no Brasil diz que existem apenas dois casos para cada mil nascimentos, e que esses números vêm caindo ainda mais com a adição do ácido fólico — presente em farinhas, aveias e no espinafre — na dieta brasileira.

Mais uma vez a necessária caridade se apresenta em três oportunidades: a da mãe para com seu filho que poderá não vingar, a dos pais conscientes dos deveres cristãos para com os desígnios da providência, e a última, da parte de todos nós, para com os legisladores do mundo atual, letrados perante a lei dos homens, mas ainda semi-analfabetos ante a lei de Deus.

O autor é jornalista paulistano, graduando em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu. É coordenador de Marketing da Associação dos Divulgadores Espíritas - ADE-SP. E-mail: im_ade@yahoo.com.br

ARROZ COM FEIJÃO

A PRECE

Márcio Nalini
(marcinhalini@bol.com.br)

Em *O Livro dos Espíritos*, no segundo capítulo do Livro Terceiro, no conteúdo da Lei de Adoração, Allan Kardec aborda especificamente a questão da prece. Didaticamente ele nos orienta sobre o que é a prece, para que serve e qual a melhor forma de ser realizada. Vamos procurar, aqui, desenvolver essas três questões.

Primeiramente, o que é a Prece? Respondem-nos os espíritos que a prece é um ato de adoração, a maneira pela qual nos colocamos e nos aproximamos de nosso Pai e Criador. A prece, sempre que for feita com sinceridade e sentimento, vai cumprir esse papel, qual seja, o de nos aproximar de Deus. Nesse particular, enquanto ato de adoração, a prece serve para testemunhar nosso reconhecimento ao Criador.

Para que serve a prece? Para responder a esse questionamento é necessário que façamos algumas reflexões. Os Espíritos respondem na pergunta 659 de *O Livro dos Espíritos*, conforme acima, que pela prece pode-se propor três coisas: louvar, pedir e agradecer. Pensamos que louvar a Deus, em nosso mundo de expiação e provas é para uma minoria. Louvar, entendido como exaltar, enaltecer ou glorificar o Criador de todas as coisas é, para aqueles que já compreenderam, pela sua evolução, a importância e o significado real de Deus em nossas vidas. Para a grande maioria, de uma evolução mediana, mesmo compreendendo conscientemente a magnitude do Criador, não exercita em seu cotidiano a prática da louvação.

E para pedir? Isso nós fazemos bem! E muito! Pedimos saúde, dinheiro, facilidades de qualquer espécie, para irmos bem nas provas em que não estudamos, soluções mágicas para as dificuldades que criamos para a nossa existência e coisas desse feitio. Esquecemos que um novo componente

entra nesse quesito. É o merecimento e, além dele, o tempo necessário do sofrimento, da dor, das dificuldades em nossa vida, que é o tempo de aprendizado do Espírito. Será que já aprendemos o suficiente para não errarmos novamente? Será que já experienciamos o suficiente para eliminarmos de nosso corpo perispiritual as marcas que nós mesmos gravamos em razão de erros e excessos praticados? É somente quando começamos a gerar créditos positivos na vivência da lei de amor que passamos a usufruir dessa possibilidade de pedirmos e sermos atendidos.

Como fica então a afirmação de Jesus em Marcos, Cap. XI, v. 24, "O que quer que seja que pedirdes na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido." O Mestre de Lion, Kardec, nos esclarece em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: "Seria ilógico concluir desta máxima: 'o que quer que seja que pedirdes pela prece vos será concedido', que basta pedir para obter, e seria injusto acusar a Providência porque não cede a todo pedido que lhe é feito, pois ela

sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. O mesmo ocorre com um pai sábio que recusa ao filho as coisas contrárias aos interesses deste. O homem, geralmente, não vê senão o presente; ora, o sofrimento é útil à sua felicidade futura. Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa o doente sofrer uma operação, que deve conduzi-lo à cura.

Continua Allan Kardec: "O que Deus concederá, se se dirige a ele com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. O que concederá, ainda, são os meios de sair por si mesmo da dificuldade, com a ajuda das idéias que são sugeridas pelos bons Espíritos, deixando-lhes, assim, o mérito. Assiste àqueles que ajudam a si mesmos, segundo esta máxima: 'ajuda-te que o céu te ajudará', e não àqueles que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das próprias faculdades; mas, geralmente, preferem-se ser socorridos por um milagre, sem nada fazer".

Os Espíritos afirmam a Kardec, na resposta da questão 663: "Credes que Deus não vos tem escutado por

que não fez um milagre por vós, enquanto ele vos assiste por meios tão naturais que vos parecem o efeito do acaso ou da força das coisas. Frequentemente, ou o mais frequentemente mesmo, ele vos suscita o pensamento necessário para vos tirar da confusão."

Convém ainda acrescentar que podemos pedir pelos sofredores, pelos enfermos, pelos desencarnados e para quem quer que seja. Ao dirigirmos nossa prece a alguém, seremos secundados nisso pelos bons Espíritos, que compensarão nossas deficiências, cumprindo aquilo que desejamos.

E, finalmente, pela prece podemos agradecer. Agradecer por tudo que temos recebido do Pai Celestial, que nos cumula de bênçãos diariamente. Esse também não é um hábito muito comum em nós. Geralmente pedimos mais do que agradecemos. Esquecemos de agradecer pelo ar que respiramos, pelo sol que nos aquece, pela noite que inspira os nossos sentimentos, pelo mais precioso bem que recebemos, a vida.

Para concluirmos o presente artigo, gostaríamos de falar um pouquinho sobre a fé. Precisamos cultivar em nós o hábito da oração. Fazer disso regra diária ao encerrarmos o nosso dia, aproveitando para junto fazermos uma reflexão do que foi que fizemos. Deve ser essa também a forma de iniciarmos o novo dia que chega. Mas, acima de tudo, é preciso acreditar em Deus e confiarem que a prece vai atingir os seus objetivos.

Deixamos a advertência dos Espíritos, dada a Kardec na resposta da pergunta 660 de *O Livro dos Espíritos*: "Não é o remédio que é ineficaz, mas a maneira como é empregado".



Pergunta 659: Qual é o caráter geral da prece?

Resposta: — A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele, se aproximar dele e colocar-se em comunicação com ele. Pela prece pode-se propor três coisas: louvar, pedir e agradecer.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

"O essencial não é orar muito, mas orar bem."

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

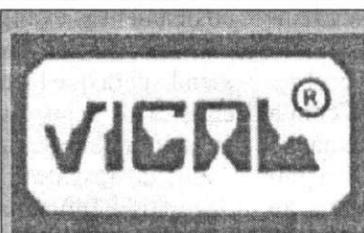


Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras
todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2
café, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas,
4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em
até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692
8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - VI. Monteiro.

DEUS SEMPRE

Devemos tudo à Paternidade Divina. Deus, o Criador, dotou-nos de vida e possibilitou-nos intenso e contínuo aprendizado. Para que pudéssemos evoluir, aprender, e, portanto, adquirir méritos do esforço colocado a serviço da conquista da felicidade, cercou-nos de inúmeros recursos. Entre eles estão as maravilhas produzidas pela natureza. Desde o espetáculo do nascer do sol — que soa como amável e silencioso convite ao trabalho — às frutas ou perfume das flores, à condição de seres sociais que se relacionam para o mútuo crescimento e mesmo a uma infinidade de tesouros que nem percebemos. Sempre estão à nossa volta e o espaço desta página seria insuficiente para relacionar.

Colocou-nos num planeta rico de possibilidades e perspectivas. Dotou o planeta de água, fauna e flora abundantes; deu-nos os animais, pássaros

e outros seres como companheiros de viagem, e ainda escalou experimentados irmãos mais velhos que visitam o planeta periodicamente para ensinar o caminho do acerto e da felicidade. Entre eles, o maior de todos, Jesus de Nazaré, mensageiro do Evangelho, porta-voz direto do Pai Criador e que vivenciou em si mesmo o que ensinou. Diante das possibilidades abertas, a humanidade vai caminhando, errando, acertando, aprendendo. Descobrimos nossas próprias leis, estamos pesquisando o que ainda nos intriga e lutamos contra dificuldades e obstáculos que são próprios e naturais de nosso atual estágio evolutivo.

Sim, porque somos criaturas em caminhada, imperfeitos, inacabados. O tempo nos levará à perfeição relativa,

quando estaremos promovidos à condição de cooperadores da grandiosa obra de Deus. Essas reflexões todas convidam-nos a pensar com mais seriedade sobre a vida no planeta. Não estamos aqui a passeio. Também não estamos no planeta pela primeira nem última vez. Somos todos irmãos, devemos-nos solidariedade recíproca e cumprimos um justo programa de auto-aperfeiçoamento através de sucessivas existências (que chamamos reencarnação), cuja finalidade é o progresso individual e coletivo. E neste coletivo incluímos toda a sociedade do planeta, em todos os sentidos e níveis que se queira analisar.

Aqui podemos esconder sentimentos nas aparências disfarçadas do rosto. Nos intervalos entre as existências mostramo-nos quais somos realmente,

sem disfarces, o que determina o local que mais sintonizamos. Mas tudo isso integra um processo de crescimento e aprendizado.

No geral, devemos entender que, como filhos de um Pai Bondoso e Justo, que ama profundamente suas criaturas, fica o dever do auto-aprimoramento intelecto-moral, único instrumento real de equilíbrio e felicidade. E considerem que tudo isto enquadra-se até num dever de gratidão a tudo que recebemos diariamente de Deus, o Pai de todos nós.

E pensemos que o auto-aprimoramento intelecto-moral nos levará pelo menos a duas conseqüências inquestionáveis: dominaremos o egoísmo feroz que ainda nos domina (o que determinará o fim da onda de sofrimentos que abate o planeta) e partiremos, porque mais conscientes, aos deveres da solidariedade que, por conseqüência, trarão o equilíbrio que esperamos.

Orson

Suicídio, nunca!

Meu caro leitor, se você é daquelas pessoas que está enfrentando difícil fase de sua existência, com escassez de recursos financeiros, enfermidades ou complexos desafios pessoais (na vida familiar ou não) e está se sentindo muito abatido, gostaria de convidá-lo a uma grave reflexão.

Todos temos visto a ocorrência triste e dramática daqueles que se lançam ao suicídio, das mais variadas formas. A idéia infeliz surge, é alimentada pelo agravamento dos problemas do cotidiano e concretiza-se no ato infeliz do auto-extermínio.

Diante de possíveis angústias e estados depressivos, não há outro remédio senão a calma, a paciência e a confiança na vida, que sempre nos reserva o melhor ou o que temos necessidade de enfrentar para aprender. Ações precipitadas, suicídios e atos insanos são praticados devido ao desespero que atinge muitas pessoas que não conseguem enxergar os benefícios que as cercam de todos os lados.

Mas é interessante ressaltar que estes estados de alma, de desalento, de angústias, de atribulações de toda ordem, não são casos isolados. Eles integram a vida humana. Milhões de pessoas, em todo mundo, lutam com esses enigmas como alunos que *quebram a cabeça* tentando resolver

exercícios de física ou matemática. Mas até uma criança sabe que o problema que parece insolúvel não se resolverá rasgando o caderno e fugindo da sala de aula.

Sim, a comparação é notável. Destruir o próprio corpo, a própria vida, como aparente solução é uma decisão absurda. Vejamos os problemas como autênticos desafios de aprendizado, nunca como castigos ou questões insuperáveis. Tudo tem uma solução, ainda que difícil ou demorada.

O fato, porém, é que precisamos sempre resistir aos embates do cotidiano com muita coragem e determinação. Viver é algo extraordinário. Tudo, mas tudo mesmo, passa. Para que entregar-se ao desespero? Há razões de sobra para sorrir, rir e viver!...

O suicídio é um dos maiores equívocos humanos, para não dizer o maior. A pessoa sente-se pressionada por uma quantidade variável de desafios, que julga serem problemas sem solução, e precipita-se na ilusão da morte. Sim, ilusão, porque ninguém consegue auto-extermínar-se. E o suicídio agrava as dificuldades, porque aí a pessoa sente o corpo inanimado, cuja decomposição experimenta com os horrores próprios, pressionada agora pelo arrependimento, pelo remorso, sem possibilidade de retorno imediato para refazer a própria

vida. Em meio a dores morais intensas, com as sensações físicas próprias, sentindo ainda a angústia dos seres queridos que com ele conviviam, o suicida torna-se um *indigente do além*.

Como? Sim, apenas conseqüências do ato extremo, nunca castigo. Isto tudo por uma razão muito simples: não somos o corpo, estamos no corpo. Somos espíritos reencarnados, imortais. E a vida nunca cessa, ela continua objetivando o aprimoramento moral e intelectual de todos os filhos de Deus. Suicidar-se é ilusão. Os desafios existenciais surgem exatamente para promover o progresso, convidando à conquista de virtudes e o desenvolvimento da inteligência. A oportunidade de viver e aprender é muito rica para ser desprezada. E quando alguém a descarta, surgem conseqüências naturais: o sofrimento físico, pela auto-agressão e o sofrimento moral do arrependimento e da perda de oportunidades. Muitos talvez, poderão perguntar-se: *Mas de onde vêm essas informações?*

A Revelação Espírita trouxe essas informações. São os próprios espíritos que trouxeram as descrições do estado que se encontram depois da morte. Entre eles, também os suicidas descrevem os sofrimentos físicos e morais que experimentam. Sim, porque, sendo patrimônio concedido por Deus,

a vida interrompida por vontade própria é transgressão à sua Lei de Amor. Como uma criança pequena que teima em não ouvir os pais e coloca os dedos na tomada elétrica.

Para os suicídios há atenuantes e agravantes, mas sempre com conseqüências dolorosas e que vão requerer longo tempo de recuperação. Deus, que é Pai bondoso e misericordioso, jamais abandona seus filhos e concede-lhes sempre novas oportunidades. Aí surge a reencarnação como caminho reparador, em existências difíceis que apresentam os sintomas e aparências do ato extremo do suicídio. Há que se pensar nos familiares, cônjuges, pais e filhos, na dor que experimentam diante do suicídio do ser querido. Há que se pensar no arrependimento inevitável que virá. Há que se ponderar no desprezo endereçado à vida. Há, mais ainda, que se buscar na confiança em Deus, na coragem, na prece sincera, nos amigos (especialmente o maior deles, Jesus), a força que se precisa para vencer quaisquer idéias que sugiram o auto-extermínio.

Meu amigo, minha amiga, pense no tesouro que é tua vida, de tua família! Jamais te deixes enganar pela ilusão do suicídio. Viva! Viva intensamente! Com alegria! Que não te perturbe nem a dificuldade, nem a enfermidade, nem a carência material. Confie, meu caro, e prossiga!

Orson Peter Carrara

V&V Móveis
Comércio de Móveis em Geral

Ao lado da Avenida Brasil
Próximo ao Tiro de Guerra

Vanderlei - Cleide - Júnior
(16) 3724-1195

Rua Paraná, 1056 - CEP 14.401-348 - Capelinha - Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

SEXO E AMOR



O que era uma prática típica dos homens está se tornando cada vez mais comum entre as mulheres: o chamado relacionamento sem compromisso. É o que mostrou em recente edição a revista "Uma", que publicou matéria a respeito, com o título "Sexo casual? Por que não?". A reportagem ouviu algumas das adeptas do sexo sem compromisso. "Nem sempre ele é o cara que você quer ao seu lado em todas as circunstâncias. Então, por que não viver uma aventura naquela noite e pronto? Já fiz isso e foi ótimo" — contou uma empresária, de 31 anos.

Para a psicóloga Maria Helena Brandão, orientadora sexual e diretora do Instituto Kaplan, fazer sexo sem compromisso hoje é natural. "As mulheres entenderam que sexo é uma coisa e relacionamento, outra" — afirma ela. A reportagem também buscou a opinião de alguns homens. "Não vou julgar ninguém, mas acho estranho. Então, um dia ela vai dormir comigo, no outro, com um amigo meu, no outro, com outro. Então ela é de todo mundo? Não acho legal. A mulher tem que se valorizar" — declarou um administrador de empresa, de 26 anos.

Emmanuel, no livro "Religião dos Espíritos", psicografado por Chico Xavier, aborda a questão em mensa-

gem intitulada "Sexo e amor":

"Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

Imaginemo-los ambos, na esfera da personalidade, como o rio e o dique na largueza da terra.

O rio fecunda. O dique controla.

O rio espalha forças. O dique policia-lhes a expansão.

No rio, encontramos a Natureza. No dique, surpreendemos a disciplina.

Se a corrente ameaça a estabilidade de construções dignas, comparece o dique para canalizá-la proveitosamente, noutra nível. Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destrui-

ção, toda vez que a massa líquida se dilate em volume.

Igualmente, o sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.

Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante, no governo das águas, deve guardar-se o amor em permanente vigilância, na frenação do impulso emotivo.

Fiscaliza, assim, teus próprios desejos.

Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

Quase sempre, os que chegam ao além-túmulo sexualmente depravados, depois de longas perturbações renascem no mundo, tolerando moléstias insidiosas, quando não se corporificam em

desesperadora condição inversiva, amargando pesadas provas como conseqüências dos excessos delituosos a que se renderam.

À maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, padecem inibições obscuras ou envergam sinais morfológicos em desacordo com as tendências masculinas ou femininas em que ainda estagiam, no elevado tentame de obstar a própria queda em novos desmandos sentimentais.

Ama, pois, e ama sempre, porque o amor é a essência da própria vida, mas não cogite de ser amado.

Ama por filhos do coração aqueles de quem, por enquanto, não podes partilhar a convivência mais íntima, aprendendo o puro amor fraterno que Jesus nos legou.

Mas, se a inquietação sexual te vergasta as horas, não te decidas a aceitar o conselho da irresponsabilidade que te inclina a partir levemente 'ao encontro de um homem' ou 'ao encontro de uma mulher', muitas vezes em perigoso agravo de teus problemas.

Antes de tudo, procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas, e Deus que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criação, na carne e no espírito, ensinar-nos-á como dirigi-lo."

(Fonte: SEI)

Pergunta — Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

Resposta — Sofrendo a prova de uma nova existência.

Pergunta — Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

Resposta — Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.

Item n.º 166, de O Livro Dos Espíritos.

Dar-se-á o fato de se isentar alguém dos impulsos e inquietações sexuais, simplesmente por haver assumido compromissos de natureza religiosa?

Claro que a lógica responde no espírito de seqüência da natureza.

A criatura que abraça encargos dessa ordem está procurando ou aceitando para si mesma agulhões regeneradores ou educativos, de vez que ordenações e providências de caráter externo não transfiguram milagrosamente o mundo íntimo. As realizações da fé, por isso mesmo, se concretizam à base de porfiadas lutas da alma, de si para consigo.

Ninguém se burila de um dia para outro.

De que modo alienar condições inerentes à própria vida do Espírito, acalentadas, no curso das eras, tão somente em função de afirmativas verbais? E entendendo-se que as Leis do

SEXO E RELIGIÃO

Universo não destroem o instinto, mas transformam-no em razão e angelitude, na passagem dos evos, pelos mecanismos da sublimação, de que forma exigir a extinção dos estímulos genésicos em alguém, tão-só porque esse alguém se consagre ao Serviço Divino da Fé, quando esses mesmos estímulos são ingredientes da vida e da evolução, criados pela mesma Providência Divina para a sustentação e a elevação de todos os seres?

Compreendida a inalienabilidade dos problemas sexuais nas individualidades representativas das idéias religiosas no mundo, é mais que razoável considerar que essas individualidades, em grande maioria, solicitaram para si próprias os controles de feição moral a que transitoriamente se vinculam, no tentame de extraírem deles o proveito máximo, a favor de si próprias.

Efetivamente, Espíritos superiores e já erguidos a notáveis campos de elevação, unicamente por amor e sacrifício, tomam assento nas organizações religiosas da Terra, volvendo à reencarnação em atividades socorristas, nas quais impulsionam o progresso dos seus irmãos.

Esses missionários do devotamento vibram em faixas de amor sublime, quase sempre inacessíveis à

compreensão dos seus contemporâneos.

Não ocorrem análogas circunstâncias entre aqueles outros que renascem sob regime disciplinar, requisitados por eles contra eles mesmos, de vez que grande número desses obreiros das idéias religiosas, reencarnados em condições de prova, demonstram dificuldades e inibições múltiplas, no corpo e na mente, quando não sofrem exagerada tendência aos desvios sexuais — tendência essa que habitualmente os mantém recolhidos ao medo de qualquer expansão afetiva. Temendo as manifestações do amor e bastas vezes condenando indebitamente os companheiros da Humanidade, pelo fato de se acomodarem a uniões respeitáveis e dignas, na generalidade receiam a si próprios e censuram os semelhantes, no impulso inconsciente de lhes copiar a independência e a conduta.

Daí surgem os incidentes menos felizes — quantas vezes! — em que vemos expositores ardentes e apaixonados, dessa ou daquela idéia religiosa, tombando em experiências emotivas, muito mais complicadas e deploráveis do que aquelas outras que eles próprios reprovavam no caminho e na vida dos companheiros... Aliás, registre-se que o fenômeno é mais que justo, porquanto, aceitando os distintivos de determinada seara religio-

sa, o Espírito impõe a si mesmo um fator de frenagem e autopolicimento, sem que as marcas exteriores de fé signifiquem mais que um convite ou um desafio a que se aperfeiçoe, de acordo com os princípios de acrisolamento que abraça.

Instruções religiosas exteriores não alteram, de improviso, os impulsos do coração, conquanto se erijam em fortaleza de luz, amparando a criatura que a elas se acolhe para o serviço de autoaprimoramento.

Qualquer professor na Terra há-de se identificar com os alunos, no campo das experiências naturais do cotidiano, a fim de que se estabeleça, entre eles, o fio da compreensão mútua, unindo vanguarda e retaguarda do esforço para a escalada do grupo ao conhecimento.

Um anjo e uma equipe de criaturas humanas não entrariam em relacionamento ideal para rendimento ideal do ensino. À vista disso, somos nós mesmos, Espíritos endividados ante as Leis do Universo, que nos enlaçamos uns com os outros, encarnados e desencarnados, aperfeiçoando gradativamente as qualidades próprias e aprendendo, à custa de trabalho e tempo, como alcançar a sublimação que demandamos, em marcha laboriosa para a conquista dos Valores Eternos.

Emmanuel
(Do livro "Vida e Sexo", psicografado por Francisco Cândido Xavier)

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • SETEMBRO • 2004

Serenidade e paciência



Meus caros amigos:

Em nossa tarefa espiritualista é preciso não esquecer o imperativo da tolerância.

Em muitas ocasiões somos surpreendidos pela tormenta das sombras, induzindo-nos a cair no espinheiro das reações descabidas, que não operaria, ao redor de nós, senão o desequilíbrio e a perturbação que nos cabe evitar.

Em semelhantes momentos o golpe da perseguição e o brio ultrajado constroem-nos à defesa aparentemente justa. No entanto, ainda aí é indispensável nossa acomodação com o silêncio e com a prece, para melhor discernir a atitude que nos compete.

O Senhor, na oração, revelar-nos-á o impositivo da serenidade e da paciência.

E a verdade cristalina ensinar-nos-á a enxergar o desespero onde prevalece a mentira, a loucura onde surge o azedume e a condenação.

No coração governado pelo amor de Jesus não há lugar para a dignidade ferida, porque a dignidade do discípulo do Evangelho brilha, acima de tudo, no perdão incondicional das ofensas e no serviço incessante à extensão do bem.

A língua acusadora ou ingrata é bastante infeliz por si mesma e as mãos que apredrejam e dilaceram trazem

consigo o suficiente infortúnio.

Abstenhamo-nos, pois, de julgar, não porque nos faleçam conhecimentos ou valor, mas porque somos servidores na Causa do Cristo, e somente ao Senhor cabe a supervisão da obra redentora a que fomos chamados.

Não vale precipitar ações e conclusões.

Nem basta simplesmente vencer.

A tolerância construtiva do bem que não repousa ser-nos-á infatigável guardiã no espaço e no tempo, favorecendo a outros, tanto quanto a nós mesmos, a visão clara da vida.

Exercê-la é preservar o sublime trabalho que nos foi confiado, aproveitando a dor e obstáculo como recursos preciosos de nossa união fraterna, junto ao tesouro da experiência evangélica.

Saibamos, assim, desculpar as trevas em suas arremetidas inúteis, valorizando a luz que o Divino Mestre nos concedeu para o caminho de ascensão.

Recordemos que a Ele próprio não se reservou, na Terra, senão a cruz do supremo sacrifício, da qual endereçou ao mundo inteiro a bênção do silêncio e da humildade, do perdão e da renúncia por mensagem maior.

Atentos, desse modo, aos nossos compromissos com a verdadeira fraternidade, estejamos vigilantes, entre a riqueza do trabalho e a graça da oração em nossos santuários de serviço, na convicção de que o campo de nossas atividades pertence ao Mestre e Senhor.

E, na certeza de que, agindo sob as normas do amor de que somos depositários, tê-lo-emos em toda a parte por Advogado infalível a pronunciar-se por nós no momento oportuno.

Eurípedes Barsanulfo

(Mensagem transcrita do livro Eurípedes, O Homem e a Missão, ora recordada a pedido de nossa assídua leitora Fátima Vitoretto)

Se não houver amanhã...

Sabe, eu que costumava deixar muitas coisas para amanhã, resolvi lhe dizer, hoje, o quanto você é importante para mim, porque quando acordei pela manhã, uma pergunta ressoava na acústica de minha alma: "e se não houver amanhã?"

Então hoje eu quero me deter um pouco mais ao seu lado, ouvir suas idéias com mais atenção, observar seus gestos mais singelos, decorar o tom da sua voz, seu jeito de andar, de correr, de abraçar.

Porque... se não houver amanhã... eu quero saber qual é a sua comida preferida, a música que você mais gosta, a sua cor predileta...

Hoje eu vou observar seu olhar, descobrir seus desejos, seus anseios, seus sonhos mais secretos e tentar realizá-los.

Porque, se não houver amanhã... Eu quero ter gravados em minha retina o seu sorriso, seu jeito de ser, suas manias...

Hoje eu quero fazer uma prece ao seu lado, descobrir com você essa magia que lhe traz tanta serenidade, quero subir aos céus com você, pelos fios invisíveis da oração.

Hoje eu vou me sentar com você na relva macia, ouvir a melodia dos pássaros e sentir a brisa acariciando meu rosto, colado ao seu, em silêncio... E sem pressa.

Hoje eu vou lhe pedir por favor, agradecer, me desculpar, pedir perdão, se for necessário.

Sabe, eu sempre deixei todas essas coisas para amanhã, mas o amanhã é apenas uma promessa... o hoje é presente.

Assim, se não houver amanhã eu quero descobrir hoje qual é a flor que você mais gosta e lhe ofertar um belo ramalhete.

Quero conhecer seus receios, lhe aconchegar em meus braços e lhe transmitir confiança...

Hoje, quando você for se afastar de mim, vou segurar suas mãos e pedir



para que fique um pouco mais ao meu lado.

Sabe, eu sempre costumo deixar as palavras gentis para dizer amanhã, carinhos para fazer amanhã, muita atenção para prestar amanhã, mas o amanhã talvez não nos encontre juntos.

Eu sei que muitas pessoas sofrem quando um ser amado embarca no trem da vida e parte sem que tenham chance de dizer o que sentem, e sei também que isso é motivo de muito remorso e sofrimento.

Por isso eu não quero deixar nada para amanhã, pois se o amanhã chegar e não nos encontrar juntos, você saberá tudo o que sinto por você e saberei também o que você sente por mim.

Nada ficará pendente... Quero registrar na minha alma cada gesto seu.

Quero gravar em meu ser, para sempre, o seu sorriso, pois se a vida nos levar por caminhos diferentes eu terei você comigo, mesmo estando temporariamente separados.

Sabe, eu não sei se o amanhã chegará para nós, mas sei que hoje eu posso dizer a você o quanto você é importante para mim.

Seja você meu filho, minha filha, meu esposo ou esposa, um amigo talvez, você vai saber hoje o quanto é importante para mim... Porque, se não houver amanhã...

Pense nisso!
Amanhã o sol será o mesmo mensageiro da luz, mas as circunstâncias, pessoas e coisas poderão estar diferentes.

Hoje significa o seu momento de agir, semear, investir suas possibilidades afetivas em favor daqueles que convivem com você.

(Extraído da Equipe de Redação Momento Espírita)



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1

Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo
Paciência Rodrigues
CRM 49.906

Cirurgia Geral -
Gastroenteologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP

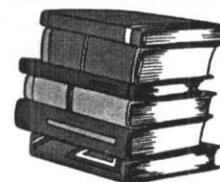
MARINI
VEÍCULOS
Adérmis Marini

Av. José Silva (Integração) 3105
3722-2522 3722-2765

Anuncie
aqui

(16) 3721-6974

Memórias de um suicida



Portadora de extraordinária mediunidade, Yvonne do Amaral Pereira colocou-a sempre a serviço da Doutrina Espírita, atuando no receiptuário, na psicofonia e na psicografia e, principalmente, na produção de obras de inestimável valor doutrinário, obtidas graças à sua faculdade de desdobramento.

Para redigi-las, ela, em corpo espiritual e acompanhada por seus protetores, visitava ambientes diversos, na Terra ou na Espiritualidade, nos quais presenciava cenas, paisagens e diálogos, ou recebia instruções, que depois reproduzia sob a supervisão de seus orientadores. Essa atividade prolongou-se por várias décadas, dela resultando 12 obras, todas editadas pela Federação Espírita Brasileira e que receberam recentemente nova apresentação gráfica.

Dentre os trabalhos da notável medianeira, um se destaca por suas características singulares: trata-se do longo depoimento de um ex-suicida que na Terra foi figura de projeção na literatura portuguesa, sobre a situação espiritual dos que praticam esse gesto extremo. Além da trajetória do narrador, desde o seu despertar doloroso, após o sepulcro, até a reconquista de seu equilíbrio, são também descritos, com riqueza de detalhes, as instituições fraternas que na Espiritualidade atuam especificamente no trato desse problema, seus recursos, formas e técnicas de atuação, bem como o perfil de seus trabalhadores e dirigentes, estes, de elevada condição espiritual.

O autocídio sempre foi considerado falta grave pelas mais diferentes tradições religiosas, muitas das quais chegam a recusar aos que o cometem o benefício da prece pelos mortos, considerando-os irremediavelmente condenados pela justiça divina. A visão oferecida pelo Espiritismo, muito bem ilustrada por esse livro, mostra sempre, ao lado das conseqüências amargas que decorrem desse ato infeliz, a ação providencial da Bondade Infinita, amparando, esclarecendo e reeducando os infratores que, após sua recuperação e conveniente preparo, retornam invariavelmente à luta material para

enfrentar de novo as circunstâncias difíceis em que faliram, a fim de superá-las em definitivo, prosseguindo em sua marcha evolutiva.

Partes extensas foram reservadas à descrição dos tratamentos a que são submetidos os suicidas, entre os quais se inclui a revisão de seu passado reencarnatório com o exame das atitudes que deram causa aos problemas e sofrimentos da última existência, de que, irrefletidamente, procuraram se evadir mergulhando, então, em perturbação e dificuldades ainda maiores. Esta mesma existência era também examinada atentamente, inclusive quanto à sua programação, constatando os interessados, em meio a amargo arrependimento, que, não raro, mudanças significativas estavam para ocorrer nas situações que os levaram ao desespero, alterando-as profundamente, de tal sorte que um pouco mais de paciência e fé... e tudo seria diferente.

São igualmente descritos o cultivo das artes, do estudo e a convivência fraterna naqueles estabelecimentos socorristas, verificando-se que, mesmo naquela situação difícil, a alegria e a esperança voltavam aos corações ante a bondade com que se sentiam tratados, amparo esse que prosseguia acompanhando os ex-suicidas em suas novas encarnações, em geral difíceis, mas necessárias à sua recuperação espiritual.

No prefácio que redigiu para o livro em 1954, esclarece Yvonne Pereira que seu contato com entidades suicidas principiou ainda na mocidade quando, em reuniões mediúnicas realizadas no Centro Espírita de Lavras (MG), começou a receber suas comunicações, sobretudo de Camilo Castelo Branco, personagem central da narrativa, tarefa essa que se alongou por quase 20 anos. O material assim obtido permaneceu guardado mais oito anos até que Léon Denis, o grande apóstolo do Espiritismo, apresentou-se à médium para fazer a revisão doutrinária do texto, enriquecendo-o com profundos comentários.

Oportuno mencionar, ainda, que em mais de uma ocasião o autor destaca a importância do trabalho realizado pelas Casas Espíritas no socorro aos suicidas, descrevendo, de forma interessantíssima, alguns aspectos dele.

Deve-se lembrar, por fim, que "Memórias de um suicida" recebeu, há poucos anos, primorosa tradução para o Esperanto, realizada pelo culto confrade Affonso Borges Gallego Soares, amigo pessoal da médium e sincero admirador de suas obras.



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Literatura Infantil Espírita



A TÁBUA



Quando menino eu era traquinas, rabugento, respondia a tudo que me dissessem e não contribuía absolutamente para que nossa casa fosse um paraíso. Muito pelo contrário!

Meus pais me aconselhavam com paciência infinita e com muito amor, sem que eu, entretanto, seguisse os seus conselhos.

Um dia papai me chamou para conversarmos. Eu tinha feito diabruras de toda espécie e pensei que ele tinha perdido a paciência e ia, ou dar-me uma surra, ou um castigo e uma repreensão.

Ele, todavia, não fez nada disso. Não parecia aborrecido e simplesmente me disse:

— Filho, eu percebo que você não tem idéia do que é a sua conduta. Mas pensei em algo que poderá mostrar-lhe isso muito bem. É uma brincadeira, mas poderá ajudá-lo muito. Venha comigo.

Levou-me à sua improvisada oficina de trabalho. Lá dentro falou-me:

— Veja, tenho aqui uma tábua nova, lisa e bonita. Todas as vezes que você desobedecer ou tiver uma ação indevida, espetarei um prego nela.

Pobre tábua! Em breve estava crivada de pregos! Mas, a cada vez que eu ouvia meu pai batendo o martelo, sentia um aperto por dentro. Não era só a perda daquela tábua tão bonita. Aquilo era, também, uma humilhação que eu mesmo me infringia.

Até que um dia, quando já havia

pouco espaço para outros pregos, eu me compadeci da tábua e desejei, de todo o coração, fazer essa confissão a meu pai e ele, fingindo ter pensado um pouco, me disse:

— Podemos tentar uma coisa. De cada vez que você se portar bem, em qualquer situação, eu arranco um prego. Vamos experimentar.

Os pregos foram desaparecendo até que, ao fim de certo tempo, não havia nenhum. Mas não fiquei contente. É que reparei que a tábua, embora não tivesse pregos, guardava as marcas deles.

Discuti isso com meu pai, que me respondeu:

— É verdade, meu filho, os pregos desapareceram, porém as marcas nunca poderão ser apagadas. Acontece o mesmo com o nosso coração. Cada má ação que praticamos deixa nele uma feia marca. E mesmo que deixarmos de cometer a falta, a marca fica lá: é a culpa.

Nunca mais me esqueci daqueles pregos e da tábua lisa e polida, cuja beleza foi inapelavelmente destruída. E passei a tomar muito cuidado para que a sensação da culpa não marcas-se daquela forma o meu coração. Essa experiência me fez pensar muito e estou certo de que uma vida digna e bem vivida é melhor de que qualquer prego e das marcas conseqüentes...

(Extraído do livro: *E, para o resto da vida...*, de Wallace Leal)

Vamos aprender divertindo?

Amiguinhos queridos, o nosso assunto hoje é EVANGELIZAÇÃO. Escrevam aqui o que é.....

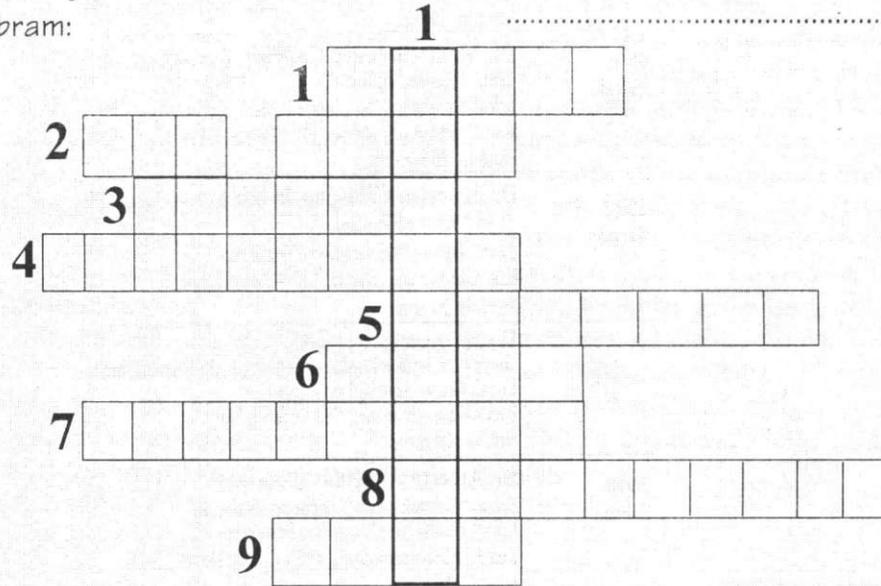
..... e me digam se participam de uma:..... O que acham dela? Gostam, ou vão obrigados? Onde freqüentam?.....

Escrevam aqui o que vocês estudam na Evangelização:

Além de estudar, o que mais vocês fazem na Evangelização?

Evangelização deriva ou vem de qual palavra, vocês sabem?.....

Façam a cruzadinha e descubram:



1 - Enviado de Deus que veio ensinar o homem a ser bom:.....

2 - Essa palavra significa:.....

3 - Livro que descreve, em uma das suas partes, a vida do enviado de Deus.....

4 - País onde o enviado de Deus viveu:.....

5 - Paulo de Tarso é chamado o Apóstolo dos.....

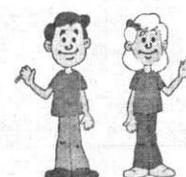
6 - O Criador do Universo:

7 - Histórias que Jesus contava:

9 - Base da Doutrina de Jesus:

Agora que já conhecem a palavra de onde é formado o termo evangelização, saibam que nela estudamos as Leis Divinas que nos fornecem os meios para encontrarmos a felicidade. Vocês conhecem as Leis Divinas? São em número de dez. Escrevam-nas aqui:

Vejam, amiguinhos, como é importante participar de uma Evangelização. Aprendemos para pômos em prática esses ensinamentos...



E agora, até o próximo mês. Um beijão!

FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR



(Perguntas feitas por um leitor e respondidas por Cleomar Borges Oliveira.)

FANTASIAS — (Pergunta o leitor)

Como espírita, qual a sua opinião sobre os modismos, tais como tatuagens, percings, red skin, panks, etc.?

Como espírita, tenho aprendido a respeitar a liberdade alheia, visto que cada um é responsável pelos próprios atos.

Todavia, se quer uma sugestão, diria que existem outras formas menos arriscadas para se afirmar, ou melhor, atrair a atenção do próximo.

Por que menos arriscadas? Que riscos são esses?

Há uma lei universal que atua no sentido de equalizar a natureza.

Nós, os humanos, não somos exceção. Sempre nos sentimos mais

confortáveis nos identificando com as massas, "acertando o passo com a tropa".

Por exemplo, um desses jovens se candidata a um emprego e lá comparece de camiseta cavado, brincos e pircings por todo lado, cabelo pank.

Independentemente de seu valor profissional, dificilmente passará na entrevista de seleção.

Melhor sairia se apresentando discretamente vestido, penteado e higienizado. (Evidentemente, deveria também apresentar um "curriculum" condizente com sua pretensão).

Em que outros riscos estou incorrendo?

Você sabia que pessoas tatuadas com ou sem pircings não são aceitas como doadores de sangue?

Por quê?

Porque as técnicas empregadas

nessas artes não obedecem as normas básicas de assepsia e, conseqüentemente, estão sujeitas a contaminações diversas, inclusive pela AIDS. (HIV)

Mas, os adereços me dão destaque e isso muito me agrada...

Aprendamos a valorizar mais nossos interiores, caráter, competência, cultura, moral. Esses são os verdadeiros atributos que adornam nossa personalidade!

Mas eu não preciso emprego; minha família é rica!

A riqueza, bem como todos os bens terrenos, são empréstimos que a Providência nos confia para administrarmos temporariamente.

Logo, você não é rico, você está rico e esta é uma situação transitória.

Estar rico é um dos meios de fazermos-nos úteis ao próximo.

A riqueza, para ser bem aprovei-

tada, deve ser gerada como fruto de trabalho honesto; ser dinâmica, criando novas oportunidades de serviço e prosperidade social.

Para você, então sou um caso perdido?

Absolutamente não!

O mundo é uma escola para aprimoramento do Espírito.

Cada um de nós estamos matriculados no curso mais adequado às nossas necessidades de aprendizado.

Todos fomos programados para dar certo.

As falhas, os fracassos correm por conta e risco do nosso livre-arbítrio.

Deus nos dá o Evangelho como Roteiro e os meios como instrumentos, cabendo a todos nós o bom ou mau uso desses recursos.

Seremos anjos ou demônios, seguindo a nossa vontade!

30.º mês de Kardec de 02/10/2004 a 31/10/2004

ANO DO BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC - 1804 / 2004

PALESTRAS

- 02/10
Sábado
Dr. Eliseu Florentino da Mota Junior - Franca (SP)
Tema: "O Espiritismo e a Sexualidade Humana"
Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro
Horário: 20 horas
- 09/10
Sábado
Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
Tema: "Ensinos de Jesus"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas
- 16/10
Sábado
Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)
Tema: "Jesus e Nicodemos"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas
- 23/10
Sábado
Walter Barcelos - Uberaba (MG)
Tema: "De Jesus a Kardec - A Evolução do Cristianismo"
Local: Grupo Espírita Luz e Amor
Rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova
Horário: 20 horas
- 30/10
Sábado
Dr. Alberto Almeida - Belém (PA)
Tema: "O Amor e as 4 Estações da Natureza"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas

SEMINÁRIOS

- 09/10
sábado
14 às 17h
10/10
domingo
09 às 12 h
Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
Tema: "Deus e a Criação"
"Universo Autoconsciente"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
- 16/10
sábado
14 às 17h
17/10
domingo
09 às 12 h
Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)
Pastor Nehemias Marien - Rio de Janeiro (RJ)
Tema: "Reencarnação na Bíblia"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
- 23/10
sábado
14 às 17h
24/10
domingo
09 às 12 h
Walter Barcelos - Uberaba (MG)
Tema: "O Espiritismo no Sentimento, na Idéia e na Ação"
"A Construção do Afeto na Convivência Familiar"
Local: Grupo Espírita Luz e Amor
Rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova
- 30/10
sábado
14 às 17h
31/10
domingo
09 às 12 h
Dr. Alberto Almeida - Belém (PA)
Tema: "Superando a Culpa Através do Perdão"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova

REVISÃO: **USE** ANO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS REGIONAIS DE FRANCA 3722 0700

ACAO: **IDEFRAN**

Idefran



AQUI FRANCA

Informe-se! Participe!

XX SEMANA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 24 A 30 DE SETEMBRO DE 2004

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA RUA PADRE CONRADO, 1160 - VILA NOVA - FRANCA - SP

24/9/04 sexta-feira	<i>Projeto Atabaqui - Casa do Pão</i> Renúncia - um hino de amor	19h30 Marlene Essado - 20h
25/9/04 sábado	<i>Coral Trigal Verde</i> Desafio do Evangelho	19h30 Dr. Elias Barbosa - 20h
26/9/04 domingo	Sublime encontro	Grupo Ame sua vida Franca - 20 horas
PALESTRA PARA MOCIDADE ESPÍRITA		
26/9/04 domingo	A Insustentável leveza do ser	Aurélio Garcia Dermínio Jr. - 10 horas
27/9/04 segunda-feira	<i>Ap. Artística Arte e Vida</i> Paulo de Tarso Momento de decisão	19h30 Felipe Salomão - 20h
28/9/04 terça-feira	<i>Coral Sol Maior</i> Doenças e doentes - uma visão espírita	19h30 Rubens P. Santos - 20h
29/9/04 quarta-feira	<i>Evangelização infantil</i> <i>Sebastiana B. Ferreira</i> Jesus em nossas vidas	19h30 Nara Carloni - 20h
30/9/04 quinta-feira	<i>Musical - César Tucci</i> Vícios e virtudes	19h30 Antônio Aurélio Bettarello - 20h

VIDA APÓS A MORTE

Recordo-me, como se fosse hoje, seu Euclides, pescador do norte da ilha, acorçado, com o seu cigarro de palha, a dizer-me: "Seu doutor, com todo respeito isso que a Terra gira em 'vorta do sol num podi sê.'"

Na realidade ele sempre vira ao contrário. O sol nascendo ao leste e girando ao redor da Terra, se pondo a oeste. Durante todos os seus 89 anos assim vira. Jamais conceberia algo diferente do seu condicionamento psicológico de sua realidade aparente.

Seu mundo tinha outras dimensões de realidade. Só cabia a mim respeitá-lo até pelos seus cabelos brancos de octogenário. Era como um indivíduo que vivesse num universo de duas dimensões, comprimento e largura. Tal qual uma folha de papel, que não tem espaço para outra dimensão.

Recordo-me também que um professor de física, ao ensinar dimensões fez um círculo, colocou um ponto no centro e perguntou: Como um ser no centro do círculo, traçado a compasso, poderia sair deste círculo sem tocar em nenhum dos pontos traçados? Como ninguém se atreveu a responder, disse-nos que saltando por cima usando a 3ª dimensão conhecida: a altura.

Hoje, fala-se em outras dimensões no universo. Buracos negros, passagens de uma dimensão a outra, mudança de tempo, e etc. As pesquisas científicas que investigam novas dimensões trazem-nos surpresas a cada dia. Mas há quem se recuse a crer nelas. Como "seu" Euclides...

O Dr Raymond Mood Jr. pesquisou mais de 150 pacientes que passaram pela experiência de saída fora do corpo (ou "Out of body experience"), para a 4ª dimensão. Pacientes que foram dados como mortos mas, por massagem cardíaca e outros processos, voltaram à vida e narraram o que viram e sentiram.

Contam que se sentiram fora do corpo físico, isto é, enxergaram seu corpo na maca, olhando em cima. Sen-

tiram que seu eu ou sua individualidade estava pairando no ar e observando seu corpo lá em baixo. Assistem, admirados, as tentativas de ressuscitação de um corpo que descobrem ser o seu próprio. Sentem-se movendo por uma espécie de túnel ou passagem e escutam sons que não conseguem definir.

Observam cores estranhas no novo meio que os cerca. Ouvem, incrédulos, seus médicos declará-los mortos. Contemplam, pasmos, seu novo corpo mais leve e sutil: o corpo espiritual. Sentem-se emocionalmente perturbados e dizem (ao voltar) que estiveram em algo ou algum lugar como se fosse uma 4ª dimensão. Alucinação? Efeito de drogas? Anóxia cerebral? Ação de anestésicos?

Descrevem, ainda, ver sorrindo a sua volta, em gestos amigos, ex-parentes e companheiros que já haviam morrido!

Súbito, percebem estar inundados de sentimentos de alegria e paz.

Mentalmente recapitulam, por um processo que não conseguem definir, toda a sua vida em seus pontos capitais. Vêm, como a desfilar em um filme tridimensional, imagens de sua infância, juventude e idade madura. O processo é interrompido bruscamente e o indivíduo se vê de volta ao seu corpo.

"Eu estava lá em cima no teto, vendo-os trabalhar em mim. Quando puseram os eletrodos no meu peito, e meu corpo sacudiu, caí de volta nele. Como se fosse um peso morto. Dei por mim novamente em meu corpo..."

A principal hipótese a ser considerada ao examinarmos este relato é sem dúvida a inverdade. No entanto, crer que adultos maduros, emocionalmente estáveis, que choram, emocionados ao contarem estes eventos ocorridos até há 30 anos, estejam mentindo todos juntos, contando exatamente a mesma mentira, é realmente uma

proeza.

Assim, crer que um veterinário do sul dos Estados Unidos, uma simpática velhinha da fronteira canadense, um pipoqueiro da Califórnia, e assim por diante, até 150 pessoas de locais distantes tenham se reunido e conspirado durante 30 anos de pesquisa para contarem, em detalhes, a mesma mentira, não é admissível.

Admitir que o passado religioso das pessoas lhes houvesse influenciado na elaboração de suas histórias (mentira inconsciente), também é pouco provável. Nenhuma delas falou em céu ou inferno. O conteúdo das informações não difere entre os que informam não ter nenhuma crença em relação à daqueles que se dizem religiosos.

A explicação do fenômeno pela influência de drogas ou medicamentos, a princípio plausível, fica cada vez mais difícil de se aceitar. Em muitos casos, o fato de ver-se fora do corpo ocorreu em acidentes de trânsito sem administração de qualquer droga. Quando ocorrido em hospital, as drogas variam desde a aspirina, passando por adrenalina, até anestésicos locais e gasosos. Não há diferença nos relatos feitos por aqueles que sofreram medicação de vários tipos.

A hipótese de alucinação ou ilusão possui dois fatores que pesam contra.

Em primeiro lugar verificamos a grande semelhança de conteúdo que encontramos entre as descrições. Em segundo lugar as pessoas que passam pela experiência são gente normal, emocionalmente estáveis, alguns médicos e outros profissionais extremamente sérios e equilibrados.

Resta ainda a penúltima hipótese, que é a anóxia cerebral, isto é, a deficiência de oxigênio que levaria a todos terem uma experiência comum. O que nos leva a descrever desta possibilidade, é o fato de que, em muitos casos, a saída

fora do corpo os pacientes a tiveram antes do stress corporal ou fisiológico, que lhe causaria a anóxia.

Em alguns casos não houve qualquer injúria física que possa ter levado a uma deficiência de oxigênio cerebral. Além do mais, não foi encontrado, após a experiência, nenhum sinal de dano neurológico nestes pacientes, o que ocorreria em situações de anóxia cerebral.

Ficamos com a hipótese espírita. Cremos na vida após a morte. Dizemos até mais, não cremos na morte. Parece-nos mais plausível dizer que há vida após a vida. Vida em outra dimensão da realidade. Contra estes estudos, antepõem-se dois preconceitos: o primeiro é o preconceito religioso, pois alguns religiosos mais conservadores ficam perturbados por quem quer que ouse pesquisar uma área supostamente tabu. Seria uma área "sagrada".

Acham, alguns, que a questão da vida após a morte deve permanecer uma questão de fé cega, não posta em dúvida por ninguém. Não seria este um pensamento medieval?

O segundo preconceito é o preconceito científico, manifestado por alguns médicos, pois classificam estes estudos como algo "não científico". Penso que somos capazes não só de conquistar os espaços siderais mas também de descobrir a nossa própria natureza.

Esta postura de nossos colegas de ciência estimula minha criatividade; vou patentear um neologismo: postura avestruziforme. Lembra-nos a posição de uma grande ave que é ciente de suas dimensões avantajadas mas sua grandeza a impede de voar, o avestruz. Além de estar impedida de alçar vôo, pela excessiva grandeza, quando se vê ameaçada e não encontra saída, coloca sua cabeça em um buraco como se dissesse: "Não quero nem olhar, o que vou ver não consigo aceitar"...

Prefiro conversar como "seu" Euclides...

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saida do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Farmácia Oficinal
21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

peglev
O nome da
sua economia
SUPERMERCADO

TELEFONES
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Portinari 3704-5600

Dr. Sílvio Luís R. Pedrosa de Moraes



CIRURGIÃO DENTISTA - CROSP 81853
Clínico Geral
Estética
Endodontia (trat. de canal)
Prótese

Fone: (16) 3722-8527
R. Santos Pereira, n.º 934

Residencial: (16) 3721-4674
Franca/SP

Dizem que Jesus, na hora extrema, começou a procurar os discípulos, no seio da agitada multidão que lhe cercava o madeiro, em busca de algum olhar amigo em que pudesse reconfortar o espírito atribulado...

Contemplou, em silêncio, a turba enfurecida.

Fustigado pelas vibrações de ódio e crueldade, qual se deveria morrer, sedento e em chagas, sobre um montão de espinhos, começou a lembrar os afeiçoados e seguidores da véspera...

Onde estariam seus laços amorosos da Galiléia?...

Recordou o primeiro contato com os pescadores do lago, e chorou.

A saudade amargurava-lhe o coração.

Por que motivo Simão Pedro fora tão frágil? Que fizera ele, Jesus, para merecer a negação do companheiro a quem mais se confiara?

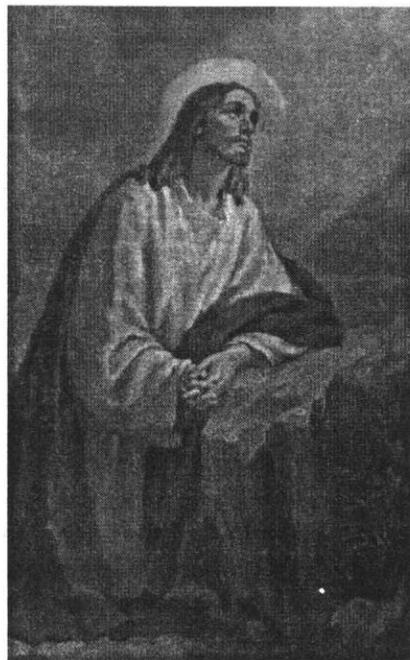
Que razões teriam levado Judas a esquecê-lo? Como entregara, assim, ao preço de míseras moedas, o coração que o amava tanto?

Onde se refugiara Tiago, em cuja presença tanto se comprazia?

Sentiu profunda saudade de Felipe e Bartolomeu, e desejou ouvi-los.

Rememorou suas conversações com Mateus e refletiu quão doce lhe seria poder abraçar o inteligente fun-

A última tentação



cionário de Cafarnaum, de encontro ao peito...

De reminiscência a reminiscência, teve fome da ternura e da confiança das criancinhas galiléias que lhe ouviam a palavra, deslumbradas e felizes, mas os meninos simples e humildes que o amavam perdiam-se, agora, à distância...

Recordou Zebedeu e suspirou por acolher-se-lhe à casa singela.

João, o amigo abnegado, achava-se ali mesmo, em terrível desapontamento, mas precisava socorro para sustentar Maria, a angustiada Mãe, ao pé

da cruz.

O Mestre desejava alguém que o ajudasse, de perto, em cujo carinho conseguisse encontrar um apoio e uma esperança...

Foi quando viu levantar-se, dentre a multidão desvairada e cega, alguém que ele, de pronto, reconheceu. Era o mesmo Espírito perverso que o tentara no deserto, no pináculo do templo e no cimo do monte.

Gênio da Sombra, de rosto enigmático, abeirou-se dele e murmurou:

— Amaldiçoa os teus amigos ingratos e dar-te-ei o reino do mundo! Proclama a fraqueza dos teus irmãos de ideal, a fim de que a justiça te reconheça a grandeza angélica, e descerás, triunfante, da cruz!... Dize que os teus amigos são covardes e duros, impassíveis e traidores, e unir-te-ei aos poderosos da Terra para que domines todas as consciências. Tu sabes que, diante de Deus, eles não passam de míseros desertores...

Jesus escutou, com expressiva mudez, mas o pranto manou-lhe mais intensamente do olhar translúcido.

— Sim — pensava —, Pedro negara-o, mas não por maldade. A fragilidade do apóstolo podia ser comparada à ternura de uma oliveira nascente que, com os dias, se transforma no tron-

co robusto e nobre, a desafiar a implacável visita dos anos. Judas entregara-o, mas não por má-fé. Iludira-se com a política farisaica e julgara poder substituí-lo com vantagem nos negócios do povo.

Encontrou, no imo dalma, a necessária justificação para todos e parecia esforçar-se por dizer o que lhe subia do coração.

Ansioso, o Espírito das Trevas aguardava-lhe a pronúncia, mas o Cordeiro de Deus, fixando os olhos no céu inflamado de luz, rogou em tom inescrutável:

— Perdoa-lhes, Pai! Eles não sabem o que fazem!...

O Príncipe das Sombras retirou-se apressado.

Nesse instante, porém, ao invés de deter-se na contemplação de Jerusalém dominada de impiedade e loucura, o Senhor notou que o firmamento rasgara-se, de alto a baixo, e viu que os anjos iam e vinham, tecendo de estrelas e flores o caminho que o conduziria ao Trono Celeste.

— Uma paz indefinível e soberana estampara-se-lhe no semblante.

O Mestre vencera a última tentação e seguiria, agora, radiante e vitorioso, para a claridade sublime da ressurreição eterna.

IRMÃO X

(Extraído do Livro
IDÉIAS E ILUSTRAÇÕES
Francisco Cândido Xavier)

Trabalhar é preciso? A partir do conceito de que toda ocupação útil é trabalho, entendemos que trabalhar é uma lei natural e que todos seres vivos estão em atividade. E que Deus também trabalha, conforme elucidou Jesus. O trabalho torna o espírito útil a si e aos outros, e a ocupação de cada um varia de acordo com suas aptidões, ou seja, sua evolução intelectual e moral.



As leis morais - Lei do Trabalho

Deus quer que trabalhemos? Sim, porque não é castigo, mas sim oportunidade de progresso, de evolução, e conseqüentemente busca da felicidade. É através do trabalho que acontece o progresso do ser humano, pois o trabalho visa conservar o corpo e desenvolver o pensamento, também através da convivência com outras pessoas há um crescimento pessoal e coletivo, pois uns aprendem com ou outros.

Como trabalhar? Todo trabalho honesto dignifica o ser humano, bem como todas as profissões são importantes para a manutenção da

sociedade. Deve-se trabalhar com amor pelo que se faz, e com a certeza de que, com o seu esforço e exemplo, cada um constrói um mundo melhor.

Descansar também é importante? O repouso é uma lei natural. Cada qual deve conhecer seus limites, consciente de que descansar oportuniza condições para o trabalho produtivo. Além, disso, cada um é responsável pelos excessos que cometer ou exigir de seus subordinados.

E o desemprego? É possível manter-se útil sem trabalho remunerado, mantendo-se ocupado na

ação do bem, com esperança e otimismo. Importante confiar no Pai, mas também se utilizar em sua área de trabalho, procurar uma nova colocação no mercado e manter-se em aprendizado constante.

Como ter trabalho para todos? À medida que a sociedade evolui, a educação moral dos indivíduos tornará possível, através de variadas formas, a existência de ocupação para todos. Assim, é através da educação do caráter, que é o conjunto dos hábitos adquiridos que se transformará a sociedade.

Claudia Schimdt
(Seara Espírita - Referência:
KARDEC, Allan)

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 20 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

A cidade de Franca esteve dentro também de intensa vibração de espiritualidade, pelo convívio que teve, nestes dias, com a Caravana do Místico de Gúbbio. Na verdade, quem esteve em contato com esse admirável pensador hodierno, cujos conceitos filosóficos alertam bem o mundo para fazê-lo conscio de seus deveres ante a hora transitiva que passamos, sentiui bem a grandeza de sua alma. Sem favor, esse homem representa, para nós, uma graça do Céu, porque é a certeza do quanto o Senhor nos tem amado, apesar de tanta ingratidão dos homens.

O prof. Pietro Ubaldi excede a tudo o que dele se queira dizer e fica distante de qualquer juízo que, porventura, queiramos tentar fazer de sua capacidade moral e intelectual.

Simples, persuasivo, inocente e observador, o autor de "A Grande Síntese" representa diretriz à família humana neste instante de desajuste e conturbação social.

Há os que acham sua obra difícil de ser compreendida e assás adiantada para os conhecimentos gerais da época. No entanto, seu trabalho é convite de esforço intelectual, afim de que os homens, por um gráfico onde possam equilibrar as energias físicas com as espirituais, estejam dentro do paralelo mental, a fim de compreenderem as revelações divinas e saberem interpretar os favores do Alto.

Tudo o que se pergunta ao emérito exegeta e sociólogo italiano ele responde com sabedoria, inspirando mais seus conceitos numa humildade que comove. Aliás isso caracteriza muito bem esse verdadeiro cientista, pois é o analisador sereno das premissas que se lhe são apresentadas sem a petulância dos enfatuados comuns.

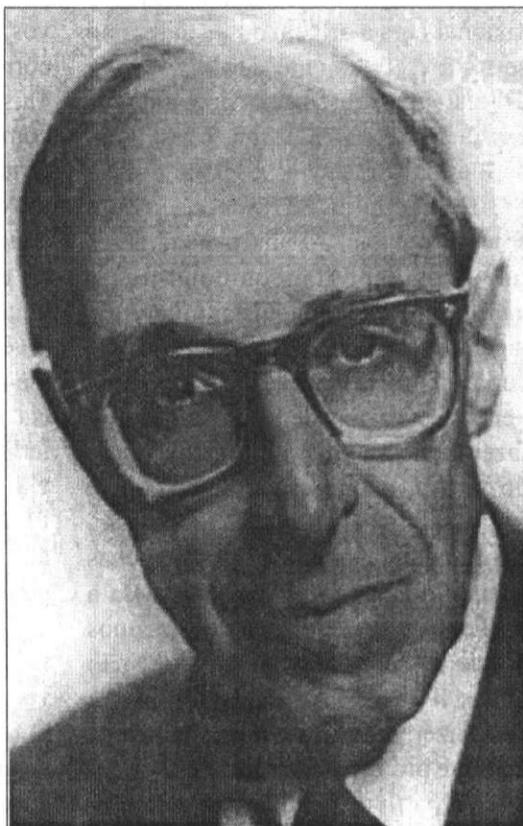
O trabalho que o querido professor de Perugia-Itália realizou entre nós completou-se pelo agrado geral e pela oportunidade de aprendizado duradouro. Suas conferências marcaram época para a crônica de uma cidade que se vangloria de ser culta e intelectual. Seus assuntos, abordando problemas e equações as mais diferentes e que falam também das coisas palpantes do momento social, político e religioso, não são meros conceitos de literatura e de curiosidades deleitantes; são os pensamentos de quem sofre por vê-los no emaranhado do materialismo. E, mais do que isso, é o que mostra como deve resolver os problemas dessa natureza dentro da solução racional, pois aí está a comprovação científica. Essa realidade sublime que contatamos em ouvir e sentir no grande pensador peninsular, veio de encontro a tudo aquilo que os Espíritos nos tem falado constantemente. Seus estudos estão entrosados de modo per-

Ecos da visita do professor Pietro Ubaldi a Franca

feito, por coerência à verdade, ao que temos aprendido nas páginas do Espiritismo. Codificado.

A Caravana Ubaldina, também chamada "Caravana da Boa Vontade", chegou à cidade de Franca, com um dia de antecedência. Veio de Rio Preto até nós em avião particular. Avisado que fomos dessa chegada antecipada, no dia 11 deste, conseguimos ainda levar ao aeroporto local, grande número de pessoas, destacando-se representações da imprensa, autoridades, agente consular da Itália e diversos confrades e companheiros, representando nossas entidades e instituições espíritas. Às 12 horas, aterrisou o táxi-aéreo da cidade de Rio Preto e, dentro em pouco, estreitávamos em abraços de boas vindas o Prof. Pietro Ubaldi, Batista Lino e Clóvis Tavares. O Prof. Ubaldi ficou hospedado em casa do Dr. Antônio Chagas e os demais componentes de sua caravana, no Hotel Marconi, desta cidade. Dia 12, então, demos início às atividades programadas. Durante o dia foram visitadas diversas instituições, entre elas o Educandário Pestalozzi. À noite desse dia o professor e seus companheiros foram recepcionados pelos edis na Câmara Municipal, tendo em seguida realizado a conferência na sede da Associação dos Empregados no Comércio de Franca. A palestra esteve subordinada ao tema: "A questão do imponderável e do determinismo", que foi interpretada pela leitura fluente do prof. Clóvis Tavares.

Presidiu essa reunião nosso redator Agnelo Morato, tendo no início o companheiro Batista Lino feito algumas considerações sobre o trabalho que devia ser lido naquela oportunidade. Em seguida o Prof. Pietro Ubaldi lê, em português, significativa saudação à assistência. Dia 13, no salão do Edifício Escolar do "Educandário Pestalozzi", foi levado a efeito outra noite admirável com a conferência sob o tema "A Civilização do Terceiro Milênio", desta vez pela leitura vibrante de Batista Lino. A referida sessão foi presidida pelo Dr. Novelino, tendo ainda, nessa ocasião, o Prof. Ubaldi saudado os presentes em sua língua pátria. Durante o dia 13, foram visitadas diversas entidades, entre elas a "Casa de Saúde Allan Kardec",



fundada pelo saudoso José Marques Garcia e que mereceu referências especiais dos visitantes, tendo o atual provedor desse hospital, o companheiro José Russo, mostrado a eles todo o conjunto dessa casa de caridade. Dia 14, visitas a diversas instituições locais e a maioria das redações de jornais de nossa cidade. À noite, ainda no salão de festas do "Educandário Pestalozzi", pela leitura clara e perfeita do Clóvis Tavares, ouvimos as considerações profundas do autor sobre "As Últimas Orientações da Ciência". Após foram abertos debates sobre o assunto apresentado por essa momentosa tese, dando ensejo à assistência de fazer consultas e perguntas diretamente ao Prof. Ubaldi. Dia 15, durante o dia, visitas às Lojas Maçônicas "Independência 3.ª" e "Amor à Virtude", além de outras organizações locais. À noite, ainda no "Pestalozzi", realizou-se a mais completa noite dessa temporada espiritual. A Mocidade Espírita, recepcionando o ilustre visitante e seus companheiros, saudou-os por intermédio de Domingos Jardini que leu uma mensagem fraterna ao idioma que imortalizou Dante e, como nota disdinta, já que o prof. Ubaldi é grande admirador das coisas religiosas foclóricas de nossa gente, o orfeão dirigido pelo maestro Cláudio Junqueira cantou a inspirada canção "Luar do Sertão". A sessão dessa noite foi presidida pelo Dr. Jaime Monteiro de Bar-

ros que, com uma brilhante comitiva de fraternidade chefiada pelo companheiro José Papa, de Ribeirão Preto, aqui esteve para prestigiar essa noite encantadora. Batista Lino leu, então, a memorável conferência do Mestre da Umbria, intitulada "Pensamento Social do Cristo".

No outro dia, pela manhã, na sede do C.E. "Esperança e Fé", numa feliz ocorrência para a mais completa reunião da Mocidade Espírita de Franca, a Caravana esteve em visita a essa entidade. Aí tivemos, então, a palavra dos moços saudando o Prof. Ubaldi e seus companheiros, cabendo a saudação em nome da MEF ao jovem Olavo Rodrigues. Após a leitura de um texto evangélico oportunou-se a interpretação do Prof. Clóvis Tavares. Ainda mais uma vez tivemos a felicidade de ouvir o filósofo italiano em considerações e conceitos felizes, e ajustados à mocidade. Tivemos a sensação de que as paredes daquela casa de oração e estudo ampliaram-se até o infinito para acomodar tanto sentimento vibratório e tanta emoção fraterna. Horas depois estivemos no Aeroporto local. Era o instante da despedida e de nos sentirmos tristonhos com a partida dos que tão amorosamente nos trouxeram expressões de carinho e ensinamentos cristãos. O Dr. Pedro Cintra, de Ribeirão Preto, filmou os últimos instantes da estada do Prof. Ubaldi, entre nós. Momentos após o "Stinson" oferecido pela Prefeitura de Bauri à Comitiva do ilustre pensador levantava vôo com destino àquela cidade. Eram 14 horas do 16 de setembro.

Diversas representações tivemos em nossa cidade por ocasião da visita de Pietro Ubaldi à Franca. De Passos — Prof.ª Marieta Cintra e o Pintor Wagner Castro. De Ribeirão Preto — Dr. Pedro Cintra e Sra., José Papa e Sra. Jaime Monteiro de Barros, Stas. Maria Emília e Ivone Barboni, Sr. Massaro e muitos confrades queridos. Além de outros visitantes, como: Dr. Gentil Augusto Lino, do Triângulo Mineiro, Sr. José Solfiati, de Ibiraci, Sr. José Estanislau Castro Vinhas, de Boa Esperança, Sr. Jonas Alves Costa, de Jeriquara, além de outros que não nos foi possível registrar.

Com isso Franca está de parabéns. A visita do Prof. Pietro Ubaldi, sem dúvida, foi uma vitória da cultura para os conhecimentos humanos. Pena é que ainda os intelectuais de fancaria, subalternos ao preconceito, não deram o prestígio necessário a essa festa de coração e espírito. Mesmo assim nada empanou o brilho de mais esse acontecimento glorioso para a Terra das Três Colinas.

Iniciamos hoje o estudo do referido assunto, segundo capítulo da terceira parte, a que Kardec deu o nome de "Leis Morais", em "O Livro dos Espíritos".

O primeiro tema aqui tratado é sobre o instinto de conservação, prioritário como Lei Natural, encontrado até no reino vegetal. Representa princípio de importância máxima, inerente a todas as criaturas. Quase sempre é inconsciente; o ser defende-se das agressões sem saber que o faz; revela, assim, atividades elementares e automáticas. Diz-nos Mestre Aurélio, em uma de suas definições que são: "forças de origem biológica inerentes ao homem e aos animais superiores, e que atuam, em geral, de modo inconsciente, mas com finalidade precisa, e independentemente de qualquer aprendizado"¹. Vemos que se trata de uma visão materialista, o que não poderia deixar de ser, pois os lexicógrafos têm o senso de esclarecer os termos objetivamente, sem pretensões filosóficas, políticas ou religiosas. Entretanto, se examinarmos pelo lado da Doutrina Espírita, o que constitui nossa intenção precípua, notaremos que o termo "independentemente de qualquer aprendizado" é inadequado: sabemos que o instinto de conservação é conquista individual feita através dos, talvez, bilhões de anos da existência do ser, desde as suas primeiras experiências como átomos. Não nos

dizem os Espíritos Instrutores, à questão 540, que "tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que ele mesmo começou pelo átomo"? Se substituirmos o termo arcanjo por espírito de grande elevação, teremos uma explicação exata e racional para a origem do instinto; não se trata efetivamente de uma dádiva divina, nem destituída de qualquer exercício; representa, sim, o resultado de duras experiências por que passou o princípio espiritual através do seu lento e penoso existir. Assim, mesmo esses impulsos espontâneos constituem méritos próprios, conquistas milenares, ingentes sacrifícios. Notamos mais uma vez a Sabedoria Perfeita do Criador, que deixa a cada um de nós o direito de fazer de nossa vida, no sentido amplo do termo, o que quisermos, com a responsabilidade de responder por isto. No entanto, tal condição existe apenas quando o Princípio Espiritual passa a ser Espírito, ou seja, quando passamos à fase de seres humanos. Antes, não temos livre-arbítrio algum; somos, a bem dizer, totalmente dependentes da inerente proteção espiritual.

A partir da fase humana, o Espírito se coloca na exata condição do que ele construiu para si através do tempo, dos inumeráveis anos de sua Vida. Insistimos no fato de que não há nada gratuito da parte de Deus, a não ser a existência do Espírito, e sua inteligên-

cia e virtude em estado latente, a quem cabe a elaboração do próprio desenvolvimento.

O instinto de conservação faz parte da Lei Natural, como algo inteiramente individual, isto é, cada um cria para si seus próprios meios defensivos, dos quais há de forçosamente decorrerem determinadas experiências. Tais condições, naturalmente, fazem com que o Princípio Espiritual, ou Espírito, propriamente dito, progrida, mesmo que não queira. Chegamos, pois, à conclusão de que a evolução espiritual, em certo sentido, é inconsciente, uma vez que a luta pela própria sobrevivência, seja ela feita com conhecimento ou não, nos fornece experiência. Ora, se a experiência é requisito indispensável para o progresso, e se ela aparece ainda que, às vezes, o Princípio Espiritual ou Espírito não tenha a mínima noção, este progresso pode ser incôscio.

Tudo o que expusemos não invalida, porém, o princípio de que devemos nos esforçar por nosso evoluir. O termo "esforçar" subentende condição consciente; circunstância, então, em que progredimos porque queremos. Por isto é que em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XVII, item 4, Kardec nos lembra: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações";

frase tão conhecida, tão repetida, e que nós (eu, pelo menos) teimamos em não praticar. Se dermos nova feição à nossa ética, se houver estímulo próprio para o domínio de nossas imperfeições, estaremos, por nossa vontade, conscientemente, a procurar o caminho de nosso movimento gradual e progressivo em direção à nossa felicidade.

Na resposta à questão 703, encontramos a expressão: "A vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres". Alusão clara à necessidade da reencarnação para o progresso. Jamais o Espírito o fará só no mundo espiritual. É nos renascimentos que ele confere, com consciência, se existe condição que o permita, se sabe realmente vencer a si próprio, ou se só adquiriu noções.

Enfim, o instinto de conservação representa, no Espiritismo, provas de que temos todos nós, criaturas do Criador, infinitas existências. Se tivéssemos só uma, os que defendem que Deus nos concede graças a todo instante estariam com toda a razão; mas isto não teria a menor graça (com desculpas pelo trocadilho). O que tem graça mesmo, ou seja, o que nos realiza intimamente, o que nos engrandece perante nós mesmos, é saber que o que somos, e o que não somos, hoje, e o que seremos amanhã, depende única e exclusivamente de nós. Cada um de nós é o responsável exclusivo pelo seu próprio futuro, por sua própria felicidade.

Alcir Orion Morato

¹ - em Dicionário Aurélio - Século XXI (Eletrônico)

Consciência e conveniência

Li não sei onde que os escritores do Oriente Médio abusam tanto do uso de metáforas que, quando eles querem dizer que o teto dum templo é branco como o leite, eles afirmam que o teto do templo é de leite! E a Bíblia sofreu grandemente essa influência, pois foi escrita também no Oriente Médio. E o próprio Jesus ensinava muitas coisas por parábolas.

E é tão verdade isso, que é soberbamente sabido que devemos ser muito cautelosos na interpretação da Bíblia. E São Paulo, ciente disso, recomendou-nos que não nos prendêssemos à letra bíblica que mata, mas ao espírito da letra. Todavia, os teólogos, exegetas e hermeneutas sempre abusaram das mensagens metafóricas

bíblicas, com o intuito de adaptarmos às novas doutrinas que eles mesmos iam criando. Aliás, não obedecendo àquela advertência paulina, eles têm interpretado literalmente muitos textos metafóricos. E o resultado disso tudo salta aos nossos olhos, pois o Cristianismo criou doutrinas que nada têm a ver com a mensagem de amor, fraternidade e justiça do Evangelho do Nazareno. E essas doutrinas fazem do fiel um religioso cristão só de nome, frio e indiferente, quando não o arrastam, às vezes, ao materialismo. Isso levou Gandhi a dizer: "Eu aceito o Evange-

lho do Cristo, mas não aceito o Cristianismo dos cristãos"

Para a Igreja Católica de hoje, todos vão se salvar, até os ateus. Mas uma parte de nossos irmãos evangélicos ainda diz que só a igreja deles salva, e que os outros religiosos já estão no inferno, mesmo antes de desencarnarem, como se Jesus não fosse o Salvador do mundo, mas apenas deles. Que falta de humildade! E será que o querer e o poder deles e dos demônios são maiores do que os de Deus Todo-Poderoso, que quer que todos se salvem? "Pai, perdoalhes,

pois não sabem o que fazem!" Meu Deus! Como eles podem ignorar que é impossível um indivíduo ser cristão, se ele pensa que pode ser feliz, enquanto um seu semelhante é infeliz? Para Stº Tomás de Aquino o gozo dos que estão no céu aumenta, ao observarem eles o sofrimento dos condenados no inferno. Será que os salvos são sádicos? Mas esse santo médium, ao escrever essa incongruência, foi certamente inspirado por um espírito atrasado. E é curioso que antes de desencarnar, ele disse: "Tudo que escrevi é palha!"

Lembremo-nos de que o teólogo do passado, mais do que o de hoje, buscava, às vezes, mais a sua conveniência do que a sua consciência!

José Reis Chaves

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



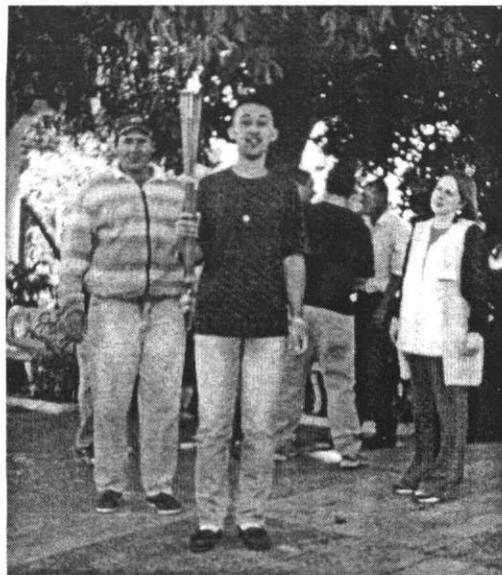
**FRANCORBE
AUTO MECÂNICA**

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

Olimpíadas da FEAk



Graças aos esforços do Profissional de Educação Física e Equipe Técnica do Hospital Allan Kardec, foi realizada nos dias 11, 12 e 13 de agosto, a II Olimpíada do Hospital com a participação dos pacientes, que tiveram uma feliz oportunidade de descontração, de confraternização, de participação em várias modalidades esportivas.

A Olimpíada efetivou-se na Praça de Esportes do Hospital.

Passeio do coração



Graças aos esforços da obreira Dalila Pereira dos Santos e da Viação Cristalense, efetivou-se mais um Passeio do Coração, quando pacientes do Hospital Allan Kardec tiveram mais uns bons momentos de entretenimento, passeando em confortável ônibus dessa humanitária empresa.

Foi um agradável Dia dos Pais para os nossos pacientes!

Aos promotores e auxiliares desse tradicional passeio a direção da FEAk agradece comovidamente.

Campanhas bem sucedidas



a cooperação significativa de integrantes do Centro Espírita "Esperança e Fé", surtiu bons frutos a campanha de roupas íntimas destinadas aos pacientes do Hospital, com a angariação de 794 unidades.

Também o Bazar Beneficente, evento já iniciado experimentalmente em julho, teve um final feliz e produtivo no mês de agosto, com ótima renda auferida, graças ao empenho dos voluntários do Departamento de Auxílio Espiritual, promotor do evento. O resultado financeiro do Bazar tem sido aplicado nas reformas do setor feminino do Hospital.

A Direção da FEAk agradece comovidamente pelo esforço dos trabalhadores anônimos que tudo têm feito para auxiliar o Hospital nas suas despesas de reformas e manutenção.

As campanhas do Bazar continuam! Cooperem!

Duas importantes promoções beneficentes foram efetuadas no mês de agosto último, em benefício do Hospital "Allan Kardec".

Graças aos esforços da evangelizadora Thermutes Lourenço e

A Sociedade Espírita Veneranda inicia ampliação e reforma



A Sociedade Espírita Veneranda, há 34 anos prestando serviços a comunidade, através de sua presidente

Eliane Rodrigues Pinto Cadornim, vem a público solicitar ajuda perante a população de Franca, para as devidas ampliações e reformas no prédio que já teve início no mês de agosto. A entidade que, é de fins filantrópicos, atenderá crianças de 1 a 4 anos de idade em período integral, atendimento este gratuito às crianças carentes da cidade, ajudando assim a construir um futuro melhor. Está sendo criado o Centro de Educação Infantil Veneranda, onde oferecerá quali-

dade de vida na área da educação, saúde, pedagogia, alimentação, psicologia, fonoaudiologia, lazer e cultura, através de funcionários especializados. Para isto está sendo realizada campanha junto aos semáforos da cidade, promoções para angariar fundos. A Sociedade Espírita Veneranda pede a quem puder colaborar com materiais de construção tais como: cimento, cal, areia, ferragens, venezianas, etc., enviar para o local à Rua Sacramento, 550, Jd. Pedreiras ou entrar em contato pelo telefone: 3706-0106, e falar com Eliane, ou ainda fazer doações em dinheiro depositando no Banespa - ag. centro - conta nº 0009-13-000887-2. O exercício da solidariedade nos faz mais humanos e felizes. Quer ser feliz? Colabore.

Visita da Curadoria

O Dr. Paulo César Correia Borges, Promotor Público esteve em visita oficial à FEAk no dia 11 de agosto último, quando percorreu todas as dependências da entidade, inteirando-se de toda a situação estrutural e administrativa ora vigente, tudo lhe causando uma ótima

impressão, até parabenizando a direção pelo esforço empreendido na condução dos destinos da FEAk.

Na oportunidade, agradecemos a esse representante do Ministério Público pela visita e incentivo a continuidade do trabalho aqui desenvolvido.

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Aqui estão os livros mais vendidos!



Impermanência e Imortalidade
(Divaldo P. Franco)



A Escada de Jacó
(Série psicografada pelo médium Carlos Baccelli e pelo espírito Inácio Ferreira)



Quem ama, educa!
(Campeão de vendas em 2003 pela revista Veja)

Atendemos pedidos de todo o Brasil - Fone: (16) 3721-6974

Surge o Projeto "Uniespírito"

Iniciativa visa integrar pesquisa científica, estudos e ações sociais, inclusive com hospital; parcerias já estão em andamento, alguns setores em funcionamento e configuração em Universidade demandará uma década

Em entrevista à *Revista Internacional do Espiritismo*, o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, médico clínico geral e psiquiatra, diretor clínico do Instituto Pineal Mind de Saúde, Presidente da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo e idealizador da *Uniespírito — Universidade Internacional de Ciências do Espírito*, fala sobre o objetivo deste projeto, científico e espiritual.

RIE — *Em que ocasião nasce a Universidade Internacional de Ciências do Espírito?*

Sérgio Felipe — A Uniespírito é um projeto, ainda não é uma Universidade. Ela é viável se houver união do movimento espírita. No Brasil são quase 100 hospitais espíritas e boa parte possui uma excelente estrutura para parte de formação na área de saúde; alguns até já possuem linhas de pesquisa e estágios, seja na área médica, enfermagem, psicologia ou terapia ocupacional. Existe ainda a imprensa espírita, que pode estar participando do projeto, já que a Universidade já está bem constituída na área de Tv, Rádio, jornal, revista e Internet.

Além disso, a Bibliografia Espírita é muito extensa em várias línguas, existe uma boa comunicação entre os centros espíritas, uma linha de pensamento bem estruturado com um eixo básico em torno de Kardec. E existe no movimento espírita uma valorização da ciência, uma vez que Kardec coloca que a ciência é fundamental para o Espiritismo e para a religião.

Temos também inúmeros professores universitários espíritas, além de diversas associações específicas de profissionais nas várias áreas de atividade humana. Eu acredito que o movimento espírita está pronto para uma Universidade como a Uniespírito.

RIE — *O que é a Uniespírito? O Sr. poderia nos definir a missão da UNIESPÍRITO em seus pontos fundamentais, detalhando suas funções?*

Sérgio Felipe — Como já disse, a Uniespírito é um projeto, não é ainda uma Universidade, mas será formada por Institutos:

a) de Artes, para trabalhar a arte em três níveis: 1) como formação educativa, para transmissão da idéia da espiritualidade de forma pedagógica; 2) em estados de transe e 3) arte terapia. E terá Oficinas de Arte (Cinema, Teatro, Artes Plásticas, Dança e outros) com o objetivo de explorar os potenciais humanos em direção ao amor, à paz e à solidariedade.

b) de Bioética, que será fundamen-

tado numa bioética para o respeito à vida em qualquer forma que ela se expresse;

c) de Ciências do Espírito, que terá representações das diversas religiões do planeta na pesquisa da integração entre religiosidade e ciência. Já possuímos um grupo elaborando uma pesquisa na área de estudos da sobrevivência, que envolve transcomunicação instrumental, grupos de médiuns, estudos de padrões de mediunidade e psicografia;

d) de Comunicação, que vai trabalhar na divulgação das idéias, pesquisas, programas e resultados, usando como meios de difusão o rádio, mídia impressa, TV e mídias convergentes;

e) de Ecologia, que irá criar programas sócio-ambientais, de respeito à vida animal, ecologia urbana, desenvolvimento do uso medicinal das plantas, alimentação alternativa e resgate do sentido essencial lacto-alimentar;

f) de Línguas, que será embasado na tradução e comunicação com os diversos países do mundo, com o objetivo de integrar a Uniespírito globalmente;

g) de Pedagogia do Espírito, que incentivará a Educação para a Vida e a Eternidade.

h) de Projetos para a Paz, que inclui o Parlamento Multi-Cultural da Paz, composto por representantes das diversas culturas do planeta, além das fronteiras territoriais oficiais;

i) de Saúde, que possuirá um Hospital Geral (com 11 andares e todas as especialidades médicas clínicas, cirúrgicas e maternidade), Pronto Socorro, Enfermaria, UTI, Centro Cirúrgico de Emergência e muito mais.

Estamos criando um modelo de posto de saúde na Casa Transitória (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e também no Instituto Pineal Mind de Saúde, formando grupos e estabelecendo os paradigmas de conduta médico-espírita junto às AMEs do Brasil.

RIE — *A Universidade Internacional de Ciências do Espírito — UNIESPÍRITO — foi fundada no dia 25 de janeiro de 2004, no programa Boa Nova na TV, como projeto da Fundação Espírita André Luiz. Qual seu objetivo?*

Sérgio Felipe — Ela é um ponto de encontro dos pensadores e dos pesquisadores que queiram aliar a ciência e a espiritualidade. Do ponto de vista da ciência, pesquisar espiritualidade é perfeitamente viável. O problema é o espaço político. A idéia é criar um espaço onde os pensadores e pesquisadores tenham possibilidade de estar pesquisando, com todo rigor da ciência, com todo rigor da ética e pesquisa, a espiritualidade em seus diversos níveis, desde a física, no estudo das dimensões, até a área da saúde, tratamento espiritual, etc.

Outra questão também é que a

Uniespírito será voltada para que tenha um impacto em prol de uma sociedade solidária, fraterna, da paz, de uma ética pela vida e da valorização da vida.

RIE — *Quanto tempo o Sr. demorou para amadurecer esta idéia?*

Sérgio Felipe — Durante 12 anos eu dei um curso na USP, com a tentativa de suscitar o interesse e de motivar pesquisa no assunto, que se chamava: "Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Espírito"; este curso foi um curso paralelo dentro da Universidade, mas foi recebido pela Universidade e tinha uma presença maciça dos professores e alunos da USP, em média 200 a 300 alunos por aula. Até que eu percebi que os professores da USP tinham interesse em fazer pesquisa na área espiritual, mas tinham uma dificuldade em desenvolver isto em seus departamentos, no entanto desenvolveriam em outro local. Então surgiu a idéia de criarmos um outro espaço universitário — a Uniespírito.

Esta trajetória foi ao longo de uns quinze anos de experiência e de idéias que foram surgindo, até configurar esta idéia que está no site: www.uniespírito.com.br, que é um anteprojeto, uma coisa mínima em vista do que representa a Uniespírito.

RIE — *Qual é estratégia de implantação da Universidade? No site existe a possibilidade de cursos específicos, via on-line, para a área científica. Aborde essa questão, para esclarecimento de nossos leitores.*

Sérgio Felipe — Primeiro eu investi no sistema de comunicação. Junto à Fundação Espírita André Luiz, abrimos espaço na TV, Rádio e Internet. Estamos fazendo uma experiência de cursos on-line, que associa Rádio, TV, Internet e aula presencial, e esta experiência está trazendo uma capacitação para o grupo profissional que está envolvido neste projeto. São dois cursos oferecidos pela Internet: Viajando pelo Cérebro e a Mente (curso presencial) e Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade (curso on-line), já com 4.000 alunos do mundo todo. A nossa idéia é criar os canais de comunicação, porque estamos tratando com a integração de vários países, como a Argentina, Estados Unidos e Europa.

RIE — *Sendo um projeto da Fundação Espírita André Luiz, qual sua participação efetiva?*

Sérgio Felipe — A Fundação André Luiz ofereceu o terreno para a construção da Uniespírito e sua estrutura como Fundação. Ela é o eixo da Universidade.

RIE — *Quem vai equipar a Universidade? Nas estruturas médica, psicológica e educativa, a UNIESPÍRITO prevê aparelhamento completo que lhes possibilitem plena atuação?*

Sérgio Felipe — O Hospital deve ser equipado pelo BNDS, caso liberada a verba. Por exemplo, no caso de um estudo sobre a mediunidade e a glândula pineal, onde necessitamos de um microscópio eletrônico podemos fazer um convênio com a USP, ou outra Universidade.

RIE — *O que já está funcionando*



na Universidade?

Sérgio Felipe — Em funcionamento está as experiências didáticas dos cursos on-line e multimídia, os grupos de comunicação trabalhando para amadurecer este campus on-line, os grupos internacionais acionados para discutir esta integração, assim como os grupos aqui no Brasil, linhas de pesquisa e estudo sobre sobrevivência e mediunidade e tratamento espiritual na área médica.

RIE — *Há prazo definido para início do funcionamento? E, neste caso, estão definidas prioridades?*

Sérgio Felipe — É possível que a Uniespírito esteja funcionando em sua totalidade em uma década. Na realidade ela pode ir funcionando. Mas para ter uma configuração de Universidade, acredito em uma década.

RIE — *Quem pode fazer os cursos?*

Sérgio Felipe — A nossa idéia é trabalharmos desde cursos populares, que independem de formação universitária, porque eu acredito que a Universidade tem esse papel, de oferecer acesso ao conhecimento irrestrito a toda a população; até cursos de complementação da graduação, cursos de pós-graduação e especialização, cursos de formação de pesquisadores, mestrado e doutorado.

RIE — *Em termos gerais, que contribuições a UNIESPÍRITO poderá prestar à sociedade? Na área de saúde, o projeto prevê atendimento à população mais carente?*

Sérgio Felipe — A Uniespírito deve desenvolver pesquisas, todas voltadas para as necessidades sociais. Por exemplo, no Instituto de Projetos para a Paz há um projeto que se chama "Paz no Lar para a Paz Social", visando que a polícia militar tenha formação em Psicologia, Marketing e Educação Popular, para que junto às bases populares possa fazer a prevenção com profissionais que fariam formação na Uniespírito.

O Brasil não possui guerras, mas a Uniespírito é uma Universidade Internacional, por isso existe o projeto "O Exército pela Paz", que é a formação de pensadores na área militar que priorizem ações diplomáticas em benefício da paz, em vez de ações armadas.

Número 1991
Ano LXXVII
Franca — SP — Brasil

OUTUBRO
2004

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



Lins de Vasconcellos

Unificação: o projeto de consolidação do espiritismo no Brasil

*De Allan Kardec ao Pacto Áureo:
a escalada da Unificação é
relembrada à página 9*

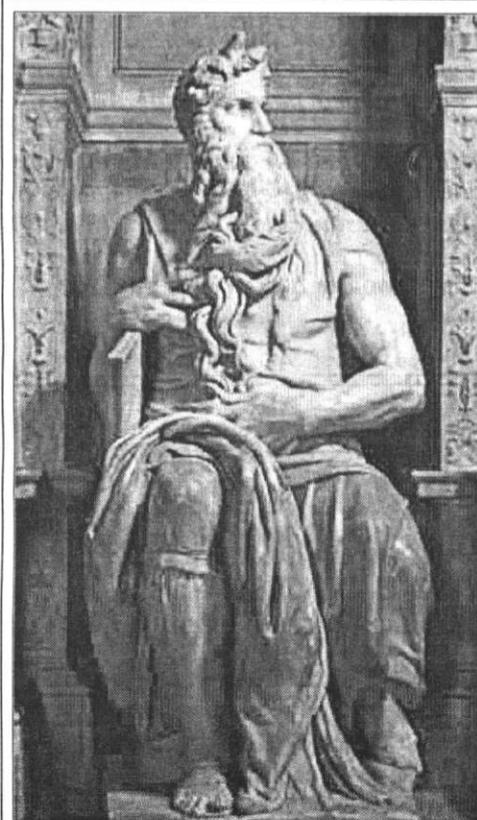


Aborto, eutanásia e anencéfalos

*Nesta edição fazemos vários enfoques em
torno de um tema que está causando muita
polêmica: a morte de bebês sem cérebro*

Lembrando Newton Boechat

*O saudoso tribuno e médium
Newton Boechat é lembrado à página 3*



Bicentenário de Kardec

*Diz a lenda que
Miquelângelo, ao término
de sua obra prima, ante a
perfeição da escultura de
Moisés, aplicou-lhe
tremenda pancada no
joelho, arrancando uma
lasca da estátua,
conclamando
eufórico:
"Parla, Moisés!"
... E a pedra não falou.*

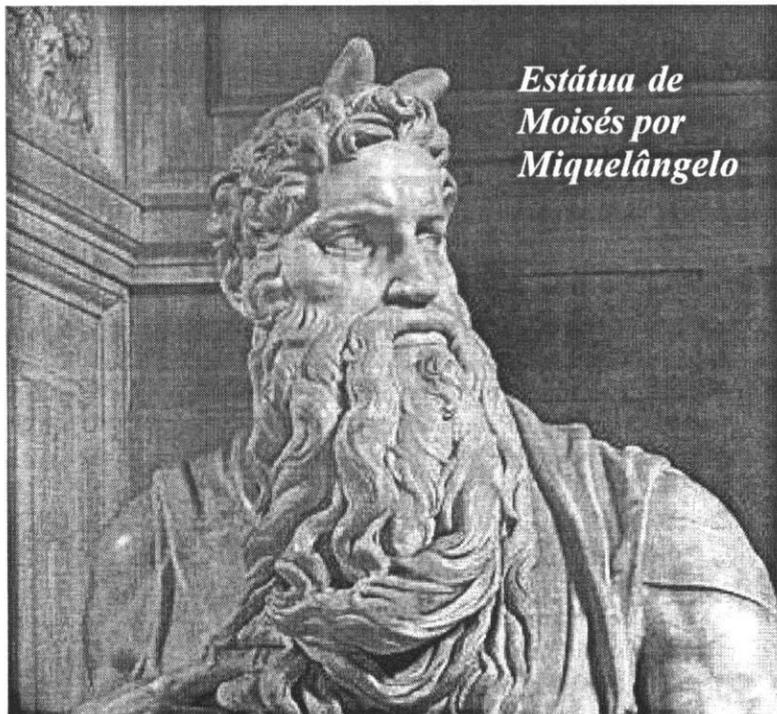
Leia nosso Editorial

Ainda nesta edição:



- Aprendi...
- Perdão verdadeiro
- Lei de conservação
- Da Lei do Trabalho
- Biografia de Allan Kardec
- Manifesto contra o alcoolismo
- Uma reflexão sobre a primavera
- Carl Jung e o Mundo dos Espíritos
- Uma documentada experiência de quase morte
- Infância: principal período para a educação do espírito

BICENTENÁRIO DE KARDEC



Estátua de Moisés por Miquelângelo

Diz a lenda que Miquelângelo, ao término de sua obra prima, ante a perfeição da escultura de Moisés, aplicou-lhe tremenda pancada no joelho, arrancando uma lasca da estátua, conclamando arrancando uma lasca da estátua, conclamado eufórico: "Parla, Moisés!" ... E a pedra não falou.

Há dois milênios, quando da caminhada de Cristo entre os homens, com sublime perfeição, realizou para a eternidade a sua obra-prima: os Evangelhos.

Por precaução, evitando mutilar o seu legado, deixou aos pósteros a incumbência do despertar e dar vida ao seu primoroso trabalho.

Fascinados os homens ante a magnitude do evento, pensando preservar, congelaram sua obra e o imobilizaram na cruz.

Valorizando a morte, esqueceram a vida do maior dos missionários que o mundo já conheceu: Jesus Cristo!

Por todos esses séculos, revestiram-no com ricos mantos purpúreos, ocultando a simplicidade de sua essência..

Suas parábolas, que eternizam dinamicamente suas lições, restaram letra morta, adorno para nossas manifestações de hipocrisia cultural.

Sabemos de cor e recitamos capítulos e versículos, tagarelando os Evangelhos, sem alcançar o seu sentido.

O Mestre só é lembrado em festividades consumistas de ostentação das riquezas; ou também, face às dificuldades da vida, quando apelamos com peditórios para que novos milagres acudam as nossas desventuras.

Insistimos em colher aquilo que não plantamos.

A simonia campeia enganosamente na permuta de favores com a Divindade!

Se Deus a tudo provê, por que não negociar a solução mágica do milagre?

Afinal, sendo Ele o Todo Poderoso, por que não derogar suas próprias leis no favorecimento do filho que Lhe retribui em doações, penitências e promessas?

E assim permanece a humanidade sonhando beatitudes àqueles que cumprem rigorosamente os rituais em prol dos valores transitórios da Terra.

E os Evangelhos continuam esquecidos!

Literalmente, *guardaram os seus Mandamentos!*

A não assimilação de seu conteúdo faz com que as almas se sucedam reencarnando, com um mínimo de aproveitamento.

Perdem-se oportunidades, agravam-se circunstâncias.

Vão se acumulando nesse mundo maravilhoso a somatória de obstáculos criados pela incúria dos homens, transformando-o nesse *vale de lágrimas!*

E Cristo, embora crucificado, permanece nas consciências.

Imóvel ícone que aguarda de nossa parte a iniciativa de acioná-lo, vivificando no comportamento humano o espírito da Boa Nova.

(Ainda que em minoria, muitas almas já tocadas pela luz se esforçam por resgatá-lo. São no entanto sufocadas pela força obscura do poder temporal.)

Coube a Kardec, reencarnando há dois séculos passados, espírito adrede preparado para a extraordinária missão, com o malho do bom senso, quebrar as pedras frias dos túmulos, liberando a voz dos morto-vivos.

...E as pedras responderam... fazendo-nos ouvintes de suas experiências, suas realidades; trazendo-nos a certeza da imortalidade na chancela iniludível de suas personalidades marcantes.

A partir de então estabeleceu-se ostensivamente, para todo o sempre, a ponte de ligação entre os dois mundos, contrapondo à polarização do paradigma impiedoso de eternos céus e infernos.

Agora já podemos entender a afirmação de São Paulo quando escreveu:

"...sempre temos uma nuvem de testemunhas..." na certeza de que nunca

estamos sós, por mais que nos ocultemos; que a natureza dessas companhias depende exclusivamente da sintonia estabelecida através os nossos comportamentos físicos e mentais; que a certiva evangélica de que: *"nenhuma das ovelhas de meu Pai se perderá..."* fala-nos do infinito da misericórdia de Deus para com suas criaturas, mutiplicando no perdão as oportunidades de aprendizado do bem, na bênção da reencarnação resgatando os erros passados e sendo reconduzidos festivamente ao Rebanho Divino

Se o malho de Miquelangelo quebrando o joelho da escultura de Moisés não foi suficiente para fazê-la falar, o cinzel do Codificador, sensatamente rasgando as entranhas dos túmulos vazios, fez eco às vozes que do Mundo Invisível respondem às nossas indagações sobre o Ser, o Destino e a Dor.

Que Kardec, sublime escultor de almas, passados esses dois séculos, comemore conosco, humildes servidores da causa espírita, o advento do Consolador:...

"Se me amais, guardai os meus Mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco:

O Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece.

Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós.

Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (São João, cap. XIV, v.15,16,17,26.)

E Kardec complementa: *"Jesus promete outro Consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender; Consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito.*

Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha que vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo;" (ESE. Cap.VI, 3 e 4).

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalnovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

ENTREVISTA REVIRANDO ARQUIVOS

"In memoria" — Newton Boechat



sede, na Rua Caiubi.

Eis alguns trechos da entrevista.

A Verdade — Qual a principal tarefa do Movimento Espírita na atualidade?

Newton — Eu acredito que deveria ser a de difundir a Doutrina Espírita junto ao ambiente leigo. Nós estamos muito confinados, encontrando-nos portas a dentro com nós mesmos e dizendo que a reencarnação existe, que a comunicação é um fato e que a mediunidade é uma maravilha. Mas, nós estamos meio tímidos com referência a um diálogo e a um colóquio com o chamado grande mundo.

O Movimento Espírita não está atuando, como deveria, dentro das coletividades outras. A maior tarefa, portanto, é essa, através da palavra escrita e falada.

A Verdade — Dentro desse ponto de vista, gostaríamos de saber se o espírita militante está consciente deste papel?

Newton — Eu acredito que pode estar vislumbrando, mas consciente não. Tanto que nosso movimento espírita é muito pequeno, devendo ter em média 8 milhões de adeptos em todo o Brasil (mantivemos o número dado pelo entrevistado na época). É uma Doutrina mais qualificada do que quantificada. Precisamos difundi-la, não só propagá-la dentro do meio espírita, dizendo porque existe e para que existe.

A Verdade — E em relação à unificação, o Movimento Espírita tem progredido?

Newton — Para mim unificação é dar-se as mãos, independentemente do colorido mental e emocional de cada um. Nós não devemos pretender jamais uma unificação com uma uniformização rígida, pretendendo que todos pensem e sintam de igual modo, porque, como já diziam os romanos: "cada cabeça é cada sentença". Nós não podemos almentar o absurdo, no campo espírita, de todos filtrarem as realidades espirituais de uma só forma. Então, a unificação sim, uniformização não.

A Verdade — O que pensar dos que vêm nos Espiritismo tão somente o lado científico?

Newton — Eles estão, naturalmente, dando ênfase àquele lado deles, que está mais isolado, mas a Doutrina Espírita deve ser sempre vista através



de seu triplice aspecto: ciência, filosofia e religião. Ciência porque investiga, filosofia porque conclui e religião porque ilumina.

O Espiritismo é semelhante a uma mesa de três pés. Se tirarmos um deles, a mesa cai. Portanto, tem que ser visto nesse trino simultâneo.

A Verdade — Qual sua principal preocupação de palestrante ao visitar outros Estados?

Newton — A minha é de usar o método didático na exposição, a fim de que ela seja entendida tanto pelo intelectual como pelo chamado tipo humilde, de pés no chão.

A Doutrina Espírita deve sempre ser levada de forma didática e não como um meio de artifício intelectual, e deve propagar-se através de uma exposição bem fácil e substanciosa.

A Verdade — A tribuna, na sua opinião, ainda é o melhor meio de divulgação da Doutrina Espírita?

Newton — É um dos meios. A tribuna consegue ser superior ao livro, porque este se encontra imobilizado na letra, requerendo da pessoa que o lê, ingredientes para interpretá-lo, ao passo que a palavra falada vem devolvida em impacto, modulação de voz, exteriorização magnética, e a pessoa leva tudo naquela hora para casa. Uma conferência de uma hora, bem urdida, equi vale a um livro de trezentas páginas.

Geraldo Ribeiro
(Extraído do Jornal *Batuíra*)

Newton Boechat nasceu em 25 de julho de 1926 e desencarnou em 22 de agosto de 1990. Foi um desses raros oradores que prendia a atenção do público com sua palavra envolvente, forma didática e seriedade com que abordava os temas espíritas.

Poliglota, jornalista e escritor espírita dos mais famosos, Newton nos legou livros importantes, como "Ide e Pregai", "Espinhos da Insatisfação", "Do átomo ao Arcanjo" e "Na Madureza do Tempo". Foi um grande amigo do Grupo Espírita Batuíra, participou da vida da casa praticamente desde sua fundação, em 1964. Nas suas palestras por este Brasil a fora, e, em particular, quando em suas viagens pelo interior paulista, sempre reservava uma data para nos brindar com uma de suas conferências.

Na capital paulista, sempre aproveitava o momento para um colóquio amigo com Spartaco Ghilardi, com quem dialogava demoradamente sobre Espiritismo e, particular, sobre mediunidade.

Esta entrevista foi dada ao jornal A Verdade, de Recife (PE), edição de julho/setembro — 1988, portanto há 16 anos.

O leitor atento irá observar que o conteúdo da entrevista é ainda bastante atual. Ele nos convida para uma reflexão sobre o Movimento Espírita de Unificação e o seu significado para garantir a harmonia e a divulgação do Espiritismo. Ao reproduzi-la neste jornal, queremos prestar uma homenagem a este que foi, enquanto encarnado e continua sendo do outro lado da vida, um amigo irrestrito da Casa de Batuíra. É de sua autoria a poesia constante na primeira página, escrita em agosto de 1973, por ocasião do lançamento da pedra fundamental para a construção da

Lembrando Moysés Maia e Boechat



Cidade espelho

*Venho cantar aqui passados madrigais,
as modinhas de outrora e os versos que compus
na Franca do meu tempo, em lances imortais,
trazidos ao presente em bênçãos de Jesus!*

*Terra do meu amor! Rumo certo alcançais
elevando bem alto o Evangelho de Luz!
Sois formoso rincão! De outra esfera buscais
O maná que alimenta e o bordão que conduz!*

*Desabrochais em mim a imagem da saudade
Suspiro em horas tais!... Docemente me invade
a melodia pura em que a paz se irradia;
Sonho sempre convosco e a emoção, oh! quem há-de
Suportar?... E me ponho, emotivo, em verdade,
ao ver-vos espelhar o sol do Novo Dia!...*

Moysés Maia, poeta desencarnado em Franca, SP, no "Lar da Velhice Desamparada". O soneto foi transmitido a Newton Boechat no dia 25 de junho de 1976, no apartamento do Dr. César Burnier, Copacabana, Rio na presença do casal Doroty e Felipe Salomão, de Fran-

ca. O poeta alude ao "maná que alimenta" (Evangelho) e ao "bordão que conduz" (Doutrina Espírita), como ele mesmo informou ao medianeiro.

(Do livro "Aquém e Além da Fronteira de Cinzas"/Gilberto Perez Cardoso e Newton Boechat)

Sobre a "Lei do trabalho", os Espíritos nos advertem que "toda ocupação útil é trabalho". Fica-nos, de imediato, a compreensão de que aquilo que é inútil não é considerado como trabalho. Outro fato interessante a considerar é a necessidade do mesmo para o espírito, como consequência da sua natureza corporal, que é ainda, um meio de desenvolver e aperfeiçoar a sua inteligência...

Pelo trabalho, o homem se esforça para conseguir melhorar suas condições de vida, o que o leva, naturalmente, ao desenvolvimento intelectual. Enquanto, sem essa necessidade, talvez ainda, estivéssemos na idade da pedra...

Tudo na natureza trabalha, ensina-nos Léon Denis. Os animais, como os homens, trabalham. No entanto, a sua natureza é diferente. Nos animais ele está limitado à sua conservação e não conduz ao progresso... Na espécie humana ele tem uma dupla finalidade: a conservação do corpo e o desenvolvimento da inteligência, o que faz o homem elevar-se acima de si mesmo.

Mesmo nos mundos superiores o homem é submetido à Lei do Trabalho. A sua natureza, no entanto, é muito diversa da nossa. Quanto menor for a necessidade material, menos a natureza dele é material, ou seja, quanto mais libertos estivermos da matéria,

ARROZ COM FEIJÃO

Da Lei do Trabalho

Márcio Nalini
(marcinhonalini@bol.com.br)

"Toda ocupação útil é trabalho"
O Livro dos Espíritos



mais a natureza do nosso trabalho é de ordem intelectual e moral...

Um ponto relevante que deve ser considerado é a condição da riqueza. Inúmeras pessoas, pelo acúmulo de bens, não têm a necessidade do trabalho material para a sua sobrevivência. O que não as exclui da necessidade de tornarem-se útil à sociedade e, segundo as suas possibilidades, aperfeiçoarem a sua inteligência e a dos outros. Sua responsabilidade aumenta na mesma proporção em que são maiores as suas condições de fazer o bem.

Casos existem, também, de espíritos que experienciam encarnações, cuja existência é aparentemente inútil do ponto de vista do trabalho. Porém, se não podem trabalhar para a sua sobrevivência, nos advertem os espíritos que em primeiro lugar a família e em segundo lugar a sociedade, devem prover as suas necessidades.

Os espíritos codificadores orientam, ainda, que os filhos devem trabalhar pelos pais, assim como os pais trabalham pelos filhos em seus primeiros anos de existência corporal. "Por isso Deus fez do amor filial e do amor paternal um sentimento natural, a fim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família fossem levados a se entreatarem mutuamente", explicam eles para Allan Kardec.

Advertem-nos, que "o limite do trabalho é o limite das forças", no sentido de que devemos trabalhar sempre. Condenam aqueles que submetem os seus semelhantes a jornadas penosas, afirmando que o repouso é uma condição natural e inerente à nossa condição humana e, ainda, tem a dupla finalidade de, ao mesmo tempo, proporcionar ao organismo físico a recuperação das energias, pois permite ao espírito

comunicar-se livremente no espaço com aqueles amigos que se encontram na espiritualidade.

A respeito do trabalho vamos encontrar no Evangelho Segundo o Espiritismo as seguintes palavras do Codificador, quando comenta sobre "O Pai Nosso", especificamente sobre o "Dai-nos o pão de cada dia":

"O animal encontra seu alimento, mas o homem o deve a sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência", porque o criastes livre.

Vós lhe disestes: "Tirarás teu alimento da terra com o suor da tua fronte"; com isso lhe fizestes do trabalho uma obrigação, a fim de que ele exercite a sua inteligência na procura dos meios de prover as suas necessidades e seu bem-estar, uns pelo trabalho material, outros pelo trabalho intelectual; sem o trabalho, permaneceria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos espíritos superiores.

Uma vez que a lei do trabalho é a condição do homem na Terra, dai-nos a coragem e a força para cumpri-la; dai-nos também a prudência, a previdência e a moderação, a fim de não perder-lhe o fruto.

Conceda-nos, pois, Senhor, nosso pão de cada dia, quer dizer, os meios de adquirir, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida, por que ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se o trabalho nos é impossível, nos confiamos à vossa divina providência."



Farmácia Oficinal
21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas



O nome da sua economia

TELEVENDAS

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Portinari 3704-5600

Dr. Sílvio Luís R. Pedrosa de Moraes



CIRURGIÃO DENTISTA - CROSP 81853

Clínico Geral
Estética
Endodontia (trat. de canal)
Prótese

Fone: (16) 3722-8527
R. Santos Pereira, n.º 934

Residencial: (16) 3721-4674
Franca/SP



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16) 3727-4344

Avenida Brasil n.º 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fones: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa**: 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - Vl. Monteiro.

Define-se *anencefalia* como sendo grave má formação fetal na área do cérebro, o que impede a sobrevivência do nascituro.

O recém-nascido vai a óbito já nas primeiras horas do pós-parto.

Durante a vida fetal e mesmo após o nascimento, movimenta-se, respira e reage a estímulos, por tempo limitado.

No passado, por falta de recursos de imagem (*Ultra-sonografia*), esta patologia, ao vir à luz, surpreendia tristemente médicos, pacientes e familiares.

Hoje, graças aos avanços da tecnologia, o diagnóstico é bastante precoce, já nos primeiros meses da gestação.

Isto tem gerado discussões e polêmicas entre cientistas, juristas e religiosos.

A cultura brasileira, bem como nossa legislação, têm sido contrárias à liberação do aborto, salvo em situações específicas como estupro, risco de vida à gestante e, atualmente, tem-se manifestado a favor desta prática na inviabilidade de sobrevivência do nascituro..

Nossos religiosos o condena em qualquer circunstância.

(O carismático Padre Marcelo, indagado o porque da Igreja ser contrária ao aborto, sabiamente respon-

Anencefalia

deu: “É porque a Igreja é a favor da vida!”)

Em face a essas discordâncias, qual seria a posição da Doutrina Espírita?

O espiritismo, pela racionalidades de seus conceitos, não devendo julgar, seja acatando ou condenando, procura esclarecer para que cada um a seu turno assuma a própria responsabilidade.

De início, respeitamos a universalidade da Lei de Causa e Efeito.

Em assim sendo, todo e qualquer fenômeno da natureza está submetido a esta Lei. A natureza não comete erros.

Logo, até as patologias não ocorrem aos sabor do acaso, ainda que nossa ignorância nem sempre alcance o seu fator gerador.

Alguns estudiosos do espiritismo, pessoalmente, atribuem à Codificação o consentimento de aborto no caso de anencefalia, quando citam no LE. Allan Kardec perguntando:

(Questão nº356): — *Existem natimortos que não foram destinados à encarnação de um Espírito?*

A que os Espíritos respondem: “*Sim, há os que jamais tiveram um*

Espírito designado para os seus corpos: nada deviam realizar por eles.

É, então, somente pelos pais que essa criança veio.”

Ora, se assim pensamos, mesmo que se confirme a ação contra um ser meramente vegetativo, isto é, destituído de espírito, compromete-se perante os pais, privando-os da experiência que não seria por acaso que vivenciam.

Acresce que a ciência oficial ainda não aceitou a existência do espírito e, mesmo que alguns o admita, não se dispõe ainda de recursos que assegurem qual feto teria ou não essa presença imortal.

Autores consagrados que assumem a responsabilidade de interpretar a obra de Kardec, dirimindo dúvidas, nos esclarecem que um dos meios utilizados pela espiritualidade para o refazimento dos corpos espirituais quando profundamente lesados por infelizes experiências no passado, encontram nessas gestações frustradas, ou em sucessivos abortos espontâneos, anencefalias e outras patologias que inviabilizam a sobrevivência, os recursos necessários à preparação de bem sucedidas reencarnações futuras.

Em nossa experiência profissional, a despeito de não fazermos proselitismo religioso, temos encontrado da parte de mães gestando anencefalos a compreensão de que a vida desse ser é absolutamente dependente dela e que sobreviverá enquanto a ela estiver ligada fisicamente. Que o mais importante a todos nós não é a extensão da vida, mas, a qualidade do que vivemos.

A aceitação, o carinho, a dedicação e a coragem de uma mãe nessas circunstâncias, são valores imponderáveis que muito haverão de contribuir para o sucesso da criatura que Deus lhe confiou.

Que essa mãe considere-se escolhida pela Providência Divina na extraordinária missão de servir ao próximo.

Considere-se também, fruto de nossa observação, bem como pela literatura pertinente ao nosso alcance, que não encontramos nenhuma referência a reincidência dessa patologia nessas famílias.

Ao contrário, os poucos casos que acompanhamos foram seguidos por gestações exitosas.

Logo, a manutenção da gravidez de anencefalos, no aguardo de uma solução natural, é o comportamento adequado para quem não quer se comprometer ante a Providência Divina!

Com a decisão do ministro do STF, Marco Aurélio de Mello, que liberou para todo o Brasil, no início de julho, a chamada ‘interrupção de gravidez’ quando houver laudo atestando anencefalia, isto é, ausência de cérebro no feto, a polêmica sobre o aborto volta a discussão.

Aqui em Matão, num programa levado ao ar pela TV Matão, vimos que entre os religiosos entrevistados alguns vacilaram em apresentar uma resposta decisiva sobre a questão. Apenas o representante do espiritismo é que foi incisivo em condenar o aborto, mesmo em casos como o discutido.

O advogado Luis Carlos Martins Alves, da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – disse que “um feto, ainda que anencefalo, não perde dignidade nem o direito de nascer” (jornal “O Correio Fraternal”, de julho/agosto de 2004).

A doutrina Espírita tem sua posi-

O ABORTO

ção definida sobre o assunto, que já era abordado em “O Livro dos Espíritos”, publicado em 1857. Trata-se de uma das obras fundamentais da codificação espírita, composta de perguntas e respostas. Na questão 347, Kardec indagou os espíritos: “- Que utilidade pode haver para um espírito a sua encarnação num corpo que morre poucos dias após o nascimento?” E obteve a seguinte resposta: “O ser não tem consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais”.

Assim, a doutrina se posiciona no sentido de que se os pais, em não havendo risco mortal e comprovado para a gestante, optarem pela interrupção, estarão cometendo um grave erro.

Vale lembrar que o contexto em que o Ministro da Suprema Corte brasileira consentiu o aborto não levou em conta senão as condições do feto. Aliás, o tipo de ação onde a liminar foi proferida sequer analisava um caso concreto, particular. Não se cogitou, pois, na hipótese da má formação gerar perigo direto para a vida da mãe. A ação foi proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde e buscava tutelar, em primeiro plano, os interesses dos agentes de saúde, que correm o risco de ser processados pelo crime de aborto, quando operam a interrupção da gravidez nos casos de anencefalia. As demais questões, como a vida do feto, a saúde da mãe, a dignidade da pessoa humana etc., são mencionadas na ação apenas como argumentos de apoio.

Essa situação nos faz lembrar as

passagens dos livros de Manoel Philomeno de Miranda e Ivone do Amaral Pereira, que nesses casos de reencarnação com problemas de má formação congênita, ocorre a bendita oportunidade para que os espíritos de suicidas refaçam as estruturas de seus corpos espirituais, renascendo em corpos disformes ou com poucas horas ou dias de vida, apenas para reconstituição do material orgânico.

Na ótica espírita, vemos que nesses casos a caridade se apresenta em três oportunidades: a da mãe para com seu filho que poderá não vingar; a dos pais conscientes dos deveres cristãos para os desígnios da providência e, a última, da parte de todos nós, para com os legisladores do mundo atual, letrados perante a lei dos homens, mas ainda semi-analfabetos ante a lei de Deus.

Édo Mariani.

V&V Móveis
Comércio de Móveis em Geral

Ao lado da Avenida Brasil
Próximo ao Tiro de Guerra

Vanderlei - Cleide - Júnior
(16) 3724-1195

Rua Paraná, 1056 - CEP 14.401-348 - Capelinha - Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

Lei de conservação - II

A continuação do nosso estudo nos leva a uma questão social de grande transcendência, expressa na pergunta 704: a produção do necessário pela terra. É da Lei Natural que a criação destes bens atinja sempre os meios essenciais à subsistência do ser humano. Portanto, não nos haveríamos de preocupar se fôssemos menos gananciosos, mas também, menos negligentes. Ora, é justamente a ambição desmedida, mais a imperícia e a imprevidência, que nos levam a extrair da terra tudo o que ela nos possa dar, sem que lhe forneçamos o mínimo em troca, principalmente no que se refere às propostas ecológicas, para as quais, hoje, felizmente, começamos a despertar.

Se, por outro lado, houvesse o cuidado de colocar em prática apenas o essencial para a subsistência de toda a humanidade encarnada, sem se importar com a raça a que determinado povo pertença, o país que habite, se é "amigo" ou não, é evidente que a terra nos ofereceria o necessário, pois poderia haver uma barganha honesta e sem outro interesse que não o do bem geral. Mas o pensamento dominante, que se sobrepõe a qualquer outro, é puramente econômico, capitalista, e quando escapa disto, pior: é político. Aos povos considerados hostis, chega-se ao cúmulo de sonegar não apenas alimentos, mas medicamentos essenciais à vida não só de adultos, porém, de crianças.

Então, vidas passam a valer menos, muito menos, que aquilo que convém, que sentimentos de cobiça, que

a avidez, ou que vantagens pessoal e de proveito. É o interesse materialista, do lucro imediato, do ganho cada vez mais fácil e maior; quem não reza por esta cartilha, quem achar que somos, todos, habitantes de um só planeta, cuja preservação é primordial e que depende exclusivamente de seus moradores, são considerados sonhadores, quando não dominados por idéias extravagantes, que devem ser extirpadas (as idéias) e extirpados (os idealistas) sumariamente.

Notem os leitores que não tocamos no aspecto espiritual, cuja visão se torna muito mais ampla, pois é a de que somos todos iguais, Espíritos originados de um único Criador, e que tanto o mais negro, miserável e faminto etíope é irmão do mais ruivo, abastado e obeso norte-americano; que o africano e anglo-saxônico são filhos do mesmo Pai, ainda que isto doa a muita gente, embora a Lei Divina não tenha que dar satisfação a ninguém; ela é, e pronto. E não escrevemos isto sem amparo espiritual, visto que dizem os Instrutores em uma parte da resposta à questão referida: "— Quando a metade dos produtos é esbanjada para satisfazer fantasias, o homem deve se espantar de nada encontrar no dia de amanhã (...)"¹ Ou seja, enquanto se fala em gastronomia, em requintes da arte culinária, das excelências que os "maitres" podem proporcionar, tudo com o único objetivo de satisfazer paladares refinados, grande

parte da população mundial morre de inanição, por lhes faltar o absolutamente indispensável.

Afinal, quem são os sonhadores e os realistas: os que pensam como nós, ou os que arrotam salmão? Quem devaneia: os que compreendem que somos todos irmãos, e que todos merecemos as benesses que a terra nos proporciona, ou os que no Hemisfério Norte continuam a explorá-la cada vez mais, só para si, empanturrando-se, engordando, enquanto no Sul há fome generalizada? Perdoem-nos os leitores (pretensos... sempre pretensos) que acham sermos exageradamente contundentes, mas não nos cabe passar ao largo de certas questões de "O Livro dos Espíritos", e fingir que elas simplesmente não existem. Havemos, sim, de discuti-las, desenvolvê-las, esgotá-las, se necessário, mas nunca ignorá-las, por conveniência, ou por conviência. Com este linguajar, em outras épocas as portas dos cárceres estariam abertas à nossa espera, mas, graças ao progresso espiritual que alcançamos, isto já é fase superada.

No fim da questão há a seguinte referência: "— (...) não é a Natureza que é imprevidente, mas o homem que não sabe se regrar."² Voltamos, através desta afirmação, ao início do presente estudo: as Leis Divinas são perfeitas, e nesta perfeição está contida a previdência e a providência ao ser humano, a todo o ser humano. Assim, se soubermos, como

dizem, "nos regrar", dosar, propor-nos ao necessário, e desprezar o supérfluo, teremos o suficiente. E aqui cabe não só a questão da terra, mas, sobretudo, a da água, mais importante. Entretanto, ainda não aprendemos, apesar dos apelos constantes que a mídia faz (aliás, uma das poucas coisas boas). Ainda não nos conscientizamos, e continuamos a desperdiçar. Importante a questão referida, visto demonstrar que vem dos Espíritos, ou seja, é da própria Doutrina esta preocupação. Queremos dizer, com isto, que o espírita tem responsabilidade, sim, e imensa, na preservação do meio ambiente, no saber se regrar, na economia de alimentos e da água. Sabemos, pela doutrina que conhecemos, que somos meros depositários destes bens, os quais usufruímos para o progresso espiritual; usamos o Planeta Terra como escola, como oficina, a fim que experimentemos, aprendamos, evoluamos. Essencial, pois, que cuidemos dele, pois "muito será pedido a quem muito foi dado" (através da consciência, é evidente). Que não só saibamos, que não só entendamos, mas, que, sobretudo, pratiquemos o apreço, o respeito, o afeto aos bens a nós confiados; que como Espíritos mercedores exerçamos para com eles todo o cuidado, toda a moderação, e fundamentalmente, toda a responsabilidade.

¹ - "O Livro dos Espíritos" - IDE- 80^a edição- Pág. 283

² - *Idem- idem*

Tive a ventura de conhecer uma pessoa que me permitiu tratá-la e tê-la como amigo.

Uma parte de sua vida é tão rica em exemplo de perdão verdadeiro que até parece coisa de romancista.

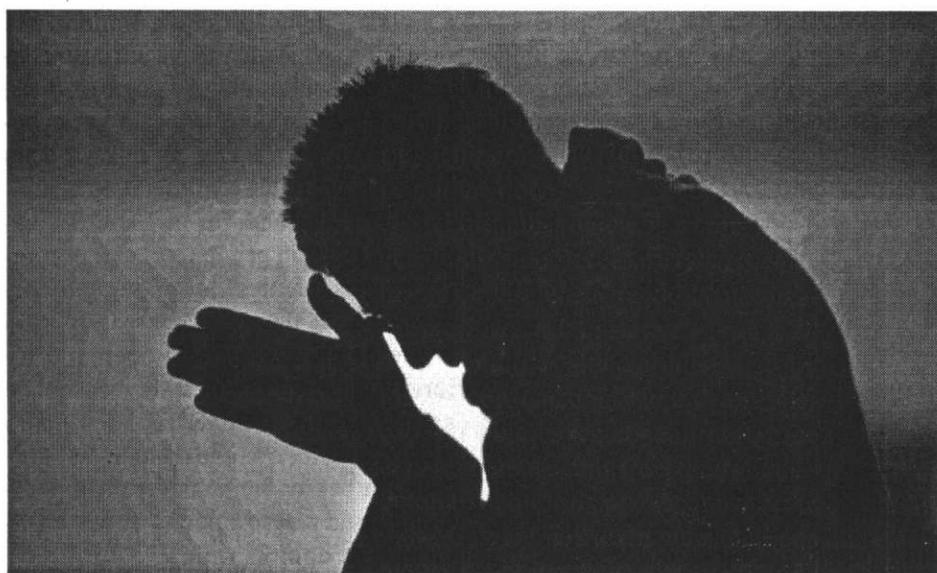
Como a maioria dos imigrantes jovens, foi morar nos Estados Unidos, em busca de fazer fortuna. Em quatro duros anos de trabalho, conseguiu amearhar bens consideráveis: apartamentos, carros, uma firma bem conceituada e um crédito bancário de US\$ 1,2 milhões.

Trabalhando com exportações, despachou para o Brasil três encomendas que cobriam aquele volume de crédito. Só que, ao vencerem as parcelas do empréstimo, os clientes simplesmente nada pagaram e desapareceram com as mercadorias.

Veio ao Brasil para ver se recebia alguma coisa dos clientes e ao final só conseguiu dispor todos seus bens, inclusive a empresa, a venda para assim tentar resgatar seu débito, o que não foi de todo possível.

No Brasil, vida de penúrias se lhe

Perdão verdadeiro



abateu; sem dinheiro, sem bens e sem crédito, e ainda um saldo alto de débito a pagar noutro país.

Estava no auge do desespero quando, meses depois, num dia 24 de dezembro, tomou uma decisão definitiva: pegou o telefone e discou para o maior dos seus devedores.

— Olhe — disse ele —, estou lhe

telefonando para agradecer por você ter pago seu débito!

É claro que o devedor se espantou, mas ele insistiu em dizer que havia caído em sua conta bancária um valor igual ao que ele devia e que, portanto, estava agradecido pelo benefício.

Deixou o interlocutor surpreso e, após desejar-lhe um Feliz Natal e um Ano

Novo esplendoroso, desligou e ligou para os outros dois devedores, repetindo a mesma coisa.

Por fim, disse para si mesmo:

— Pronto, amigo, agora você está livre desse tormento, pois você os perdoou!

Ouvi essa narrativa com admiração e espanto. Afinal, ele tinha perdoado a bolada de 1,2 milhões de dólares e esquecido todas as funestas conseqüências a que aqueles clientes tinham-no arremessado. Mas sua conclusão foi mais surpreendente ainda:

— Nos primeiros dias do janeiro seguinte começaram a surgir novos negócios e de lá pra cá consegui rapidamente refazer minha vida. Hoje só devo apenas 35 mil dólares daquele volume inicial e já tenho toda uma estrutura montada, onde trabalho e me realizo. Ou seja, pude provar na própria pele que "é dando que se recebe". Na hora em que perdoei a dívida, fui perdoado do sofrimento por que passava... e voltei a vencer.

Meu comentário é: lembre-se: isto é uma história real!

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • OUTUBRO • 2004

Um dia desses, enquanto aguardava a vez na sala de espera, percebi, solta entre as revistas, uma folha de papel.

A curiosidade fez com que a tomasse para ler o que estava escrito. Era uma bela mensagem que alguém havia escrito.

O título era interessante e curioso: aprendi...

Dizia mais ou menos o seguinte:

Aprendi que eu não posso exigir o amor de ninguém; posso apenas dar boas razões para que gostem de mim e ter paciência, para que a vida faça o resto.

Aprendi que não importa o quanto certas coisas sejam importantes para mim; tem gente que não dá a mínima e eu jamais conseguirei convencê-las.

Aprendi que posso passar anos construindo uma verdade e destruí-la em apenas alguns segundos.

Que posso usar meu charme por apenas quinze minutos; depois disso, preciso saber do que estou falando.

Eu aprendi... Que posso fazer algo em um minuto e ter que responder por isso o resto da vida.

Que por mais que se corte um pão em fatias, esse pão continua tendo duas faces, e o mesmo vale para tudo o que cortamos em nosso caminho.

APRENDI...

Aprendi... Que vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência.

Mas, aprendi também que posso ir além dos limites que eu próprio coloquei.

Aprendi que preciso escolher entre controlar meus pensamentos ou ser controlado por eles.

Que os heróis são pessoas que fazem o que acham que devem fazer naquele momento, independentemente do medo que sentem.

Aprendi que perdoar exige muita prática.

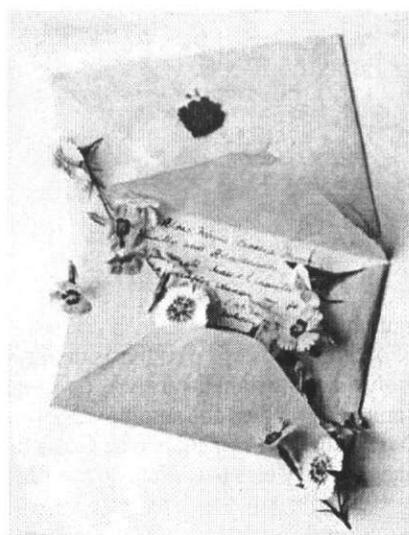
Que há muita gente que gosta de mim, mas não consegue expressar isso.

Aprendi... Que nos momentos mais difíceis a ajuda veio justamente daquela pessoa que eu achava que iria tentar piorar as coisas.

Aprendi que posso ficar furioso, tenho direito de me irritar, mas não tenho o direito de ser cruel.

Que jamais posso dizer a uma criança que seus sonhos são impossíveis, pois seria uma tragédia para o mundo se eu conseguisse convencê-la disso.

Eu aprendi que meu melhor amigo vai me machucar de vez em quando, que eu tenho que me acostumar com isso.



Que não é o bastante ser perdoado pelos outros; eu preciso me perdoar primeiro.

Aprendi que, não importa o quanto meu coração esteja sofrendo, o mundo não vai parar por causa disso.

Eu aprendi... Que as circunstâncias de minha infância são responsáveis pelo que eu sou, mas não pelas escolhas que eu faço quando adulto.

Aprendi que numa briga eu preciso escolher de que lado estou, mesmo quando não quero me envolver.

Que, quando duas pessoas discutem, não significa que elas se odeiem; e quando duas pessoas não discutem não significa que elas se amem.

Aprendi que por mais que eu queira proteger os meus filhos, eles vão se

machucar e eu também. Isso faz parte da vida.

Aprendi que a minha existência pode mudar para sempre, em poucas horas, por causa de gente que eu nunca vi antes.

Aprendi também que diplomas na parede não me fazem mais respeitável ou mais sábio.

Aprendi que as palavras de amor perdem o sentido quando usadas sem critério.

E que amigos não são apenas para guardar no fundo do peito, mas para mostrar que são amigos.

Aprendi que certas pessoas vão embora da nossa vida de qualquer maneira, mesmo que desejemos retê-las para sempre.

Aprendi, afinal, que é difícil traçar uma linha entre ser gentil, não ferir as pessoas, e saber lutar pelas coisas em que acredito...

A mensagem é significativa, e sua autoria é atribuída a William Shakespeare.

Nós poderíamos simplesmente ler e guardá-la na memória, mas preferimos dividi-la com você.

Porque uma coisa nós também aprendemos: o que é bom deve ser divulgado.

(Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em mensagem atribuída a William Shakespeare)

*Livraria A Nova Era:
no ritmo que você quer...*

*Aqui estão os livros
mais vendidos!*



Impermanência e Imortalidade
(Divaldo P. Franco)



A Escada de Jacó
(Série psicografada pelo médium Carlos Baccelli e pelo espírito Inácio Ferreira)



Quem ama, educa!
(Campeão de vendas em 2003 pela revista Veja)

Atendemos pedidos de todo o Brasil
Fone: (16) 3721-6074

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no *Jornal A Nova Era*.

www.jornalanovaera.com.br

AS CRIANÇAS



amiguinhos.

Admiram os reis e os livros de figuras coloridas. Gostam do ar livre, da água, dos animais grandes, dos automóveis e dos aviões. Adoram os feriados e os finais de semana, porque eles permitem que os seus amores estejam muito mais tempo com elas.

Elas se apresentam em tamanho, pesos e cores sortidas. Podem trazer a cor negra, branca, amarela.

Têm dedinhos delicados e a inocência de quem ainda não se inteirou, nesta vida, de como realmente é o mundo.

Elas se encontram por toda parte: em cima dos móveis, embaixo das mesas, dentro de caixas, no quintal. Penduram-se em árvores, correm, saltam.

São a verdade de cara suja, a sabedoria de cabelos despenteados e a esperança de calças caindo.

Têm uma disposição inigualável: parece que nunca se cansam. Sua curiosidade é tanta que jamais conseguimos responder a todas as suas perguntas.

Conseguem ter a imaginação de um Júlio Verne, a timidez da violeta, a audácia da mola, o entusiasmo do busca-pé e suas mãozinhas são mais rápidas do que os olhos de quem está cuidando delas.

Adoram doces, o Natal, o dia do aniversário. Curtem as reuniões com os amigos e quando estão brincando esquecem de comer. Não têm tempo para outra coisa que não seja aproveitar a presença dos

tante difícil.

Mas, bastará que elas venham ao nosso encontro gritando: *papai, mamãe!* e pulem em nosso pescoço para que o cansaço desapareça e renovemos a nossa disposição íntima.

Essas criaturinhas se chamam *crianças*, e Deus as colocou ao nosso lado para nos dizer, todos os dias, que o mundo tem jeito, que o amor existe e que o homem, em sua essência, é bom.

Freqüentemente, os espíritos renascem no mesmo meio em que já viveram, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas.

É assim que encontramos espíritos amigos entre os filhos que nos chegam. Suas presenças em nossas vidas se constituem em verdadeiro bálsamo.

Eles retornam para nos brindar com o seu amor outra vez, para nos presentear com a sua presença física.

Por isso não desprezem os gestos de carinho, as palavras doces desses que a divindade colocou em nossas vidas e que nos chamam de pai e mãe.

Extraído da Redação do Momento Espírita



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro - CRM 57.660
Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1
Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo Paciência Rodrigues
CRM 49.906
Cirurgia Geral -
Gastroenterologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144

30.º mês de Kardec de 02/10/2004 a 31/10/2004

ANO DO BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC - 1804 / 2004

PALESTRAS

02/10
Sábado

Dr. Eliseu Florentino da Mota Junior - Franca (SP)
Tema: "O Espiritismo e a Sexualidade Humana"
Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro
Horário: 20 horas

09/10
Sábado

Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
Tema: "Ensinos de Jesus"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas

16/10
Sábado

Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)
Tema: "Jesus e Nicodemos"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas

23/10
Sábado

Walter Barcelos - Uberaba (MG)
Tema: "De Jesus a Kardec - A Evolução do Cristianismo"
Local: Grupo Espírita Luz e Amor
Rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova
Horário: 20 horas

30/10
Sábado

Dr. Alberto Almeida - Belém (PA)
Tema: "O Amor e as 4 Estações da Natureza"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
Horário: 20 horas

SEMINÁRIOS

09/10
sábado
14 às 17h
10/10
domingo
09 às 12 h

Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
Tema: "Deus e a Criação"
"Universo Autoconsciente"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova

16/10
sábado
14 às 17h
17/10
domingo
09 às 12 h

Dr. Severino Celestino da Silva - João Pessoa (PB)
Pastor Nehemias Marien - Rio de Janeiro (RJ)
Tema: "Reencarnação na Bíblia"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova

23/10
sábado
14 às 17h
24/10
domingo
09 às 12 h

Walter Barcelos - Uberaba (MG)
Tema: "O Espiritismo no Sentimento, na Idéia e na Ação"
"A Construção do Afeto na Convivência Familiar"
Local: Grupo Espírita Luz e Amor
Rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova

30/10
sábado
14 às 17h
31/10
domingo
09 às 12 h

Dr. Alberto Almeida - Belém (PA)
Tema: "Superando a Culpa Através do Perdão"
Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova

Redação: **USE** INSTITUTO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS REGIONAL DE FRANCA 3722-0700

Associação: **IDEFRAN**

Idefran





Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Quem planta amor colhe amor



"Quem planta vento colhe tempestade", diz o provérbio popular. Nós, porém afirmamos, também. "Quem planta amor colhe amor", e isto está bem citado no livrinho de Roque Jacinto "Os dois irmãos".



Publicado pela Editora Luz no Lar, no ano de 2003, é um livrinho pequeno, medindo 14cmx21cm, possuindo 28 páginas, ilustrações em preto e branco, dando oportunidade ao seu dono de personalizar seu livro, colorindo-o a gosto.

A história é de um lavrador cristão que, pela desencarnação, deixa a seus dois filhos uma herança: terras para serem cultivadas e um cofre que sua esposa e

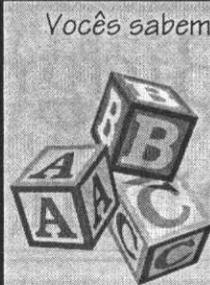


que sua esposa e

mãe dos dois rapazes, guarda com muito carinho e zelo, esperando a oportunidade para que fosse aberto e conhecido o seu conteúdo.

A herança abençoada deu a oportunidade aos moços de reconhecerem o valor do velho pai, que lhes doa não apenas bens materiais, mas também experiências de amor ao próximo e a Deus, nosso Pai Celestial.

A faixa etária para esse livro vai de 8 a 11 anos.



Vocês sabem que o mês de outubro é muito importante para nós espíritas, não é mesmo? Pois hoje dobrem a importância: 1+1= _____

É isso mesmo, hoje vamos conversar sobre duas pessoas muito queridas para nós...

Uma nasceu e viveu na França; seu nome _____

Se escreveu Allan Kardec, errou, porque esse é o seu pseudônimo.

O outro nasceu em Delfinópolis/MG, e viveu em Franca; seu nome é _____

O primeiro nasceu aos _____

e o segundo aos _____

O primeiro codificou o _____

e o segundo vivencia esses ensinamentos, clinicou, podendo mesmo ter sido chamado "o médico dos pobres de Franca", e fundou escolas.

Por certo que nós estamos falando do Prof. Rivail e Dr. Tomás Novelino. Ambos têm em comum a figura do grande pedagogo Pestalozzi, mestre do primeiro e patrono das escolas fundadas pelo segundo em Franca.

Sabemos que vocês conhecem muito sobre a vida do Prof. Rivail. Sabem por que ele assinou os livros da Doutrina Espírita com o pseudônimo de Allan Kardec? Escrevam, contando aqui:

E agora, sabem por que o médico Tomás Novelino fundou escolas em Franca e uma em Sacramento/MG? Pois escrevam aqui também:

Allan Kardec foi um Missionário de Jesus, palavra que lhe trouxe muita emoção quando a ouviu pela primeira vez pronunciar pelos seus mentores. Escrevam aqui o que quer dizer Missionários:

Mas não é para admirar que o Prof. Rivail fosse escolhido por Jesus para desempenhar a importante tarefa de trazer ao Mundo o "Consolador" prometido por Ele quando aqui estava na Terra. Possuía o Prof. Rivail todos os predicados para desenvolvê-la bem. Predicados são qualidades;

Vamos aprender divertindo?

pois anotem aqui alguns predicados do Prof. Rivail que vocês conhecem:

Saibam que o Dr. Tomás Novelino foi um homem inteligentíssimo. Apesar de ter desencarnado aos 99 anos lúcidos e bem vividos, ainda dirigia trabalhos espíritas da sua instituição.

E agora uma recapitulação de tudo o que vimos. Vamos fazer uma Loteria Cultural. Marquem nela o que se pede.

Quando a alternativa for referente a Allan Kardec, marque na coluna 1. Quando a afirmativa se referir ao Dr. Tomás Novelino, marque na coluna 3, e se referirem a ambos, marque na coluna do meio.

1. Nasceu em Lion, na França.
2. É formado em Medicina.
3. Pestalozzi está ligado à sua vida.
4. Nasceu a 6 de outubro de 1901.
5. Foi aluno de Eurípedes Barsanulfo.
6. Codificou o Espiritismo.
7. Escreveu vários livros.
8. É mineiro de Delfinópolis.
9. Têm Jesus como rei-teiro de vida.
10. Sua vida está ligada à Educação.
11. Comemora-se o seu aniversário em outubro.
12. Usa pseudônimo em seu trabalho espiritual.
13. Pelos seus exemplos nós o amamos muito.

	1	X	3
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			

Esperamos que tenham aprendido um pouquinho desses dois personagens tão importantes para todos nós. Ensinem os amiguinhos, contem para o papai e para a mamãe: eles ficarão muito contentes.

E agora, amiguinhos, está na hora da despedida.



Esperamos que tenham gostado! Um beijo a todos.

Biografia de Allan Kardec

Allan Kardec — nascido em Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804 e desencarnado em Paris, no dia 31 de março de 1869.



ALLAN KARDEC. — Fotografia de reprodução de S. Lacombe.

Muito se tem escrito sobre a personalidade de Allan Kardec, existindo mesmo várias e extensas biografias sobre a sua obra missionária.

É sobejamente conhecida a sua vida anteriormente ao dia 18 de abril de 1857, quando publicou a magistral obra "O Livro dos Espíritos", que deu início ao processo de codificação do Espiritismo.

Nesta sùmula biográfica, procuraremos esboçar alguns informes sobre a sua inconfundível personalidade, alguns deles já do conhecimento geral.

O seu verdadeiro nome era Hippolyte-Léon-Denizard Rivail.

"Hippolite" em família; "Professor Rivail" na sociedade e "H-L-D. Rivail" na literatura era, desde os 18 anos mestre colegial de Ciências e Letras, e, desde os 20 anos renomado autor de livros didáticos. Suas obras espíritas foram escritas com o pseudônimo de Allan Kardec.

Destacou-se na profissão para a qual fora aprimoradamente educado na Suíça, na escola do maior pedagogo do primeiro quartel do século XIX, de fama mundial e até hoje paradigma dos mestres: João Henrique Pestalozzi. E, em Paris, sucedeu ao próprio mestre.

Allan Kardec contava 51 anos quando se dedicou à observação e estudo dos fenômenos espíritas, sem os entusiasmos naturais das criaturas ainda não amadurecidas e sem experiência. A sua própria reputação de homem probo e culto constituiu o obstáculo em que esbarraram certas afirmações levianas dos detratores do Espiritismo. Dois anos depois, em 1857, divulgava "O Livro dos Espíritos". Em 1858 iniciava a publicação da famosa "Revue Spirite". Em 1861 dava a lume "O Livro dos Médiuns". Em 1864 aparecia "O Evangelho segundo o Espiritismo"; seguido de "O Céu e o Inferno" em 1865. Finalmente, em 1868 "A Gênese Os Milagres e as Predições", completava o pentateuco do Espiritismo.

Na ingente tarefa de codificação

do Espiritismo, Allan Kardec contou com o valioso concurso de três meninas que se tornaram as médiuns principais no trabalho de compilação de "O Livro dos Espíritos": Caroline Baudin, Julie Baudin e Ruth Celine Japhet. As duas primeiras foram utilizadas para a concatenação da essência dos ensinamentos complementares. Ultimada a obra e ratificados todos os ensinamentos ali contidos, por sugestão dos Espíritos, Allan Kardec recorreu a outros médiuns, estranhos ao primeiro grupo, dentre eles Japhet e Roustan, médiuns intuitivos; a senhora Canu, sonâmbula inconsciente; Canu, médium de incorporação; a sra. Leclerc, médium psicógrafa; a sra. Clement, médium psicógrafa e de incorporação; a sra. De Pleinemaison, auditiva e inspirada; sra. Roger, clarividente; e srta. Aline Carlotti, médium psicógrafa e de incorporação. Escrevendo sobre a personalidade do ínclito mestre, o emérito Dr. Silvino Canuto Abreu afirmou o seguinte: "De cultura acima do normal nos homens ilustres de sua idade e do seu tempo, impôs-se ao geral respeito desde moço. Temperamento infenso à fantasia, sem instinto poético nem romanesco, todo inclinado ao método, à ordem, à disciplina mental, praticava, na palavra escrita ou falada, a precisão, a nitidez, a simplicidade, dentro dum vernáculo perfeito, escoimado de redundâncias. De estatura meã, apenas 165 centímetros, e constituição delicada, embora saudável e resistente, o professor Rivail tinha o rosto sempre pálido, chupado, de zigomas salientes e pele sardenta, castigado de rugas e verrugas. Fronte vertical comprida e larga, arredondada ao alto, erguida sobre arcadas orbitárias proeminentes, com sobrancelhas abundantes e castanhas. Cabelos lisos e grisalhos, ralos por toda a parte, falhos atrás (onde alguns fios mal encobriam a larga coroa calva da madureza), repartidos, na frente, da esquerda para a direita, sem topetes, confundidos, nos temporais, com as barbas grisalhas e

aparadas que lhe desciam até o lóbulo das orelhas e cobriam, na nuca, o colarinho duro, de pontas coladas ao queixo. Olhos pequenos e afundados, com olheiras e pápulas. Nariz grande, ligeiramente acavaletado perto dos olhos, com largas narinas entre rictos arqueados e auteros. Bigodes rarefeitos, aparados à borda do lábio, quase todo branco. Pera triangular sob o beijo, disfarçando uma pinta cabeluda. Semblante severo quando estudava ou magnetizava, mas cheio de vivacidade amena e sedutora quando ensinava ou palestrava. O que nele mais impressionava era o olhar estranho e misterioso, cativante pela brandura das pupilas pardas, autoritário pela penetração a fundo na alma do interlocutor. Pousava sobre o ouvido como suave farol e não se desviava abstrato para o vago senão quando meditava, a sós. E o que mais personalidade lhe dava era a voz, clara e firme, de tonalidade agradável e oracional, que podia mesclar agradavelmente desde o murmúrio acariciante até as explosões de eloquência parlamentar. Sua gesticulação era sóbria, educada. Quando distraído, a ler ou a pensar, confiava os "favoris". Quando ouvia uma pessoa, enfiava o polegar direito no espaço entre dois botões do colete, a fim de não aparentar impaciência e, ao contrário, convencer de sua tolerância e atenção. Conversando com discípulos ou amigos íntimos, apunha algumas vezes a destra no ombro do ouvinte, num gesto de familiaridade. Mantinha rigorosa etiqueta social diante das damas."

Pelo seu profundo e inexcedível amor ao bem e à verdade, Allan Kardec edificou para todo o sempre o maior monumento de sabedoria que a Humanidade poderia ambicionar, desvendando os grandes mistérios da vida, do destino e da dor, pela compreensão racional e positiva das múltiplas existências, tudo à luz meridiana dos postulados do niffo Cristianismo.

Filho de pais católicos, Allan Kardec foi criado no Protestantismo, mas não abraçou nenhuma dessas religiões, preferindo situar-se na posição de

livre pensador e homem de análise. Compungia-lhe a rigidez do dogma que o afastava das concepções religiosas. O excessivo simbolismo das teologias e ortodoxias, tornava-o incompatível com os princípios da fé cega.

Situado nessa posição, em face de uma vida intelectual absorvente, foi o homem de ponderação, de caráter ilibado e de saber profundo, despertado para o exame das manifestações das chamadas mesas girantes. A esse tempo o mundo estava voltado, em sua curiosidade, para os inúmeros fatos psíquicos que, por toda a parte, se registravam e que, pouco depois, culminaram no advento da altamente consoladora doutrina que recebeu o nome de Espiritismo, tendo como seu codificados, o educador emérito e imortal de Lyon.

O Espiritismo não era, entretanto, criação do homem e sim uma revelação divina à Humanidade para a defesa dos postulados legados pelo Meigo Rabi da Galiléia, numa quadra em que o materialismo avassalador conquistava as mais pujantes inteligências e os cérebros proeminentes da Europa e das Américas.

A primeira sociedade espírita regularmente constituída foi fundada por Allan Kardec, em Paris, no dia 10 de abril de 1858. Seu nome era "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas". A ela o codificador emprestou o seu valioso concurso, propugnando para que atingisse os nobilitantes objetivos para os quais foi criada.

Allan Kardec é invulnerável à increpação de haver escrito sob a influência de idéias preconcebidas ou de espírito de sistema. Homem de caráter frio e severo, observava os fatos e dessas observações deduzia as leis que os regem.

A codificação da Doutrina Espírita colocou Kardec na galeria dos grandes missionários e benfeitores da Humanidade. A sua obra é um acontecimento tão extraordinário como a Revolução Francesa. Esta estabeleceu os direitos do homem dentro da sociedade, aquela instituiu os liames do homem com o universo, deu-lhe as chaves dos mistérios que asoberbavam os homens, dentre eles o problema da chamada morte, os quais até então não haviam sido equacionados pelas religiões. A missão do ínclito mestre, como havia sido prognosticada pelo Espírito de Verdade, era de escolhos e perigos, pois ela não seria apenas de codificar, mas principalmente de abalar e transformar a Humanidade. A missão foi-lhe tão árdua que, em nota de 10 de janeiro de 1867, Kardec referia-se às ingratições de amigos, a ódios de inimigos, a injúrias e a calúnias de elementos fanatizados. Entretanto, ele jamais esmoreceu diante da tarefa.

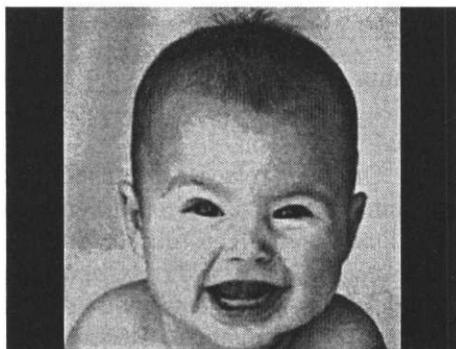
Torna-se clara a importância desses primeiros anos da infância. A franqueza da pouca idade é providencial à ação educativa. Assim, durante este período de infância, o espírito torna-se mais acessível ao processo educativo.

Sendo um período de revelação gradual das qualidades já desenvolvidas em encarnações anteriores, é também um período em que mais facilmente a criança poderá desenvolver novas qualidades e poderes interiores, aperfeiçoando-se, melhorando-se, conquistando seu próprio futuro, evoluindo enfim. Este é o próprio objetivo da vida: aperfeiçoar-se, evoluir.

"(...) os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir-lhe as más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder. Por isso a infância não é somente útil, necessária, indispensável, mas ainda ela é a consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo." (*O Livro dos Espíritos — pgta. 385*)

A infância, pois, representa uma

INFÂNCIA: PRINCIPAL PERÍODO PARA A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO



senciais a serem trabalhados durante sua etapa reeducativa. A flexibilidade do espírito durante a infância o torna mais acessível às impressões que podem modificar sua natureza e fazê-lo progredir, conforme nos ensinam os espíritos.

É necessário, pois, acompanhar o desenvolvimento natural e progressivo da criança, oferecendo-lhe os estímulos necessários, não somente despertando o potencial que se encontra temporariamente "adormecido", corrigindo impulsos mal direcionados, como também desenvolvendo, a partir daí, as demais potências da alma, visando despertar os poderes latentes do espírito.

Algumas crianças manifestam desde cedo tendências para a música, para a dança. Outras se destacam pela habilidade em pintar, desenhar, outras encontram facilidade na matemática e assim por diante. O educador sábio aproveita as tendências naturais da criança, tanto no campo intelectual como moral, tendências que ela já possui e que se manifestam gradualmente, para

bênção ao espírito reencarnante e uma oportunidade valiosa de transformação interior. Oportunidade que o amor e a sabedoria do Pai oferecem ao filho.

A sabedoria divina regula e dosa os impulsos do passado, de tal forma que somente se manifestem de maneira gradual, conforme o desenvolvimento dos órgãos, permitindo a ação educativa que deve, pouco a pouco, trabalhar com os impulsos apresentados pela criança, oferecendo estímulos superiores aos ideais nobres que ela está em condições de receber.

A manifestação gradual oferecerá aos pais e educadores as pistas do caráter desse espírito, e os pontos es-

desenvolver gradualmente as potências da alma.

A educação baseada no desenvolvimento progressivo das potências do espírito, através do apelo à razão e ao bom senso, gerando confiança própria, esclarecendo a mente, estimulando a vontade, auxiliará o espírito a se tornar um ser que pensa, sente e age no bem. O desenvolvimento da razão o conduzirá a analisar, pensar e escolher o melhor. O desenvolvimento do sentimento despertará o amor, a bondade, o sentimento nobre que aproxima a criatura de Deus. Sua vontade, energia propulsora de seus atos, o conduzirá a agir no bem.

Eis o processo da verdadeira educação, a educação do Espírito, que desenvolve as potências da alma, o "germe da perfeição que a criatura traz por herança do Pai. Temos o Espírito atingindo, gradativamente, a própria autonomia intelectual e moral, entrando em franco processo evolutivo, organizando sociedades dignas, onde a ciência, a filosofia e a moral caminham entrelaçadas no mesmo ideal, onde o Espírito encontra vasto campo de trabalho para a realização das elevadas aspirações da alma que se volta para Deus. Temos, pois, o Cidadão do Universo, aprendendo a vibrar em sintonia com as Leis Divinas e se aproximando cada vez mais do Pai.

Walter Oliveira Alves

O que o leitor visualiza como título do presente artigo está expresso numa fórmula matemática. E realmente o é. E como a matemática é algo genial, usada em todos os setores e circunstâncias da vida humana, localizamos a expectativa da espécie humana numa simples fórmula.

Na verdade pode ser considerada até como um perfeito roteiro de vida. Nem sempre conseguimos vivê-lo, mas o significado que o leitor vai conhecer a seguir expressa a pura realidade do que mais queremos e precisamos.

A matemática está presente em tudo. Na engenharia, na grandeza do universo, nas finanças, em nosso orçamento doméstico, nas grandes ou pequenas questões nacionais, enfim, nem é preciso continuar, porque até nesse artigo somos obrigados a usá-la para limitar o tamanho do presente trabalho...

Que tal, pois, visualizarmos bem a fórmula acima e talvez até a decorarmos para uso diário? Talvez seja útil mesmo colar pequeno papel na porta da geladeira, no volante do carro, no espelho do banheiro, para pensar mais sobre ela e a utilizarmos como roteiro de vida.

É simples, mas genial. O leitor deve estar curioso. Por isso, não nos

$$F = PN + CT + FF$$

alonguemos mais:

O F podemos identificar como Felicidade. Ora, todos querem a felicidade, seja na forma de paz interior, seja na forma de ausência de preocupações ou mesmo realização pessoal, em qualquer área. Consideramos, no entanto, que é impossível a felicidade total sobre um planeta ainda tão cheio de dificuldades. No entanto, é possível sim uma felicidade relativa, que nos permite viver com alegria.

Pois é, a construção diária da felicidade, ainda que relativa e possível neste mundo, é igual a $PN + CT + FF$, onde PN é posse do necessário. A posse do necessário livra-nos de todas as ansiedades, ambições, torturas outras, tais como inveja, ciúme, e permite-nos viver com relativa tranqüilidade. Considere-se a grande quantidade de pessoas que não possuem nem o necessário, e muitas vezes ficamos nos debatendo com coisas e coisas que extrapolam o necessário, tornam-se supérfluas e motivos de preocupações e até enfermidades.

O segundo item, CT, significa consciência tranqüila. Aqui o leitor pode concluir por si mesmo: quem tem a consciência tranqüila vive feliz, dorme



sem pesar-lhe a consciência e desfruta dessa felicidade possível. Ela significa não causar prejuízos ou dores a quem quer que seja.

E o terceiro item da fórmula? FF é a fé no futuro. Sim, fé no futuro. Quem tem fé, sabe que as situações e circunstâncias contraditórias, tumultuadas, aparentemente injustas, que causam sofrimento e grandes aflições são todas transitórias, vão passar. Apegando-se à realidade de um futuro concreto para todos e feliz, desde que tenhamos consciência tranqüila e não nos desgastemos tanto com a posse de bens que extrapolam o necessário, estaremos usando a fé no futuro (que está sendo

construído com o comportamento reto e idôneo do presente) como ponto de apoio para superar os desafios que a vida apresenta. Considere-se que o apego aos bens materiais é elemento determinante de grandes torturas no futuro, por isso nota-se que as três situações estão inteiramente ligadas entre si, e a consciência reta, honesta, impede que prejudiquemos terceiros para a conquista desses bens transitórios, embora não estejamos proibidos de adquirir bens.

Portanto, somemos as três situações: posse do necessário (desprendimento), consciência tranqüila (não causar prejuízos a si mesmo e a terceiros) e fé no futuro (calma, prudência, tolerância, confiança na vida, determinação dos objetivos); concluiremos que elas reúnem as condições da felicidade relativa que se pode alcançar nesta vida. E passamos a entender que nós mesmos a podemos construir...

E, tudo isso, a própria fórmula, está didaticamente em *O Livro dos Espíritos* na questão 922. Como sempre, genial! Está lá. Basta que descubramos para pensar e refletir. O interessante mesmo foi transformar a resposta em fórmula matemática, como nos foi apresentada pelo amigo Airton Pereira, em magnífica palestra proferida em Matão.

Orson Peter Carrara

Espiritismo, eutanásia e anencéfalos

Uma preocupante decisão da medicina americana

Perguntas 356 e 356A d'O Livro dos Espíritos precisam ser reavaliadas...

Uma guerra antiga: matéria contra espírito.

A ciência tenta, por toda forma, insistir em considerar a alma, o pensamento como produtos do cérebro.

Ainda agora o Prêmio Nobel dr. Crick enfatiza que o mundo logo identificará a alma num grupo especial de neurônios...

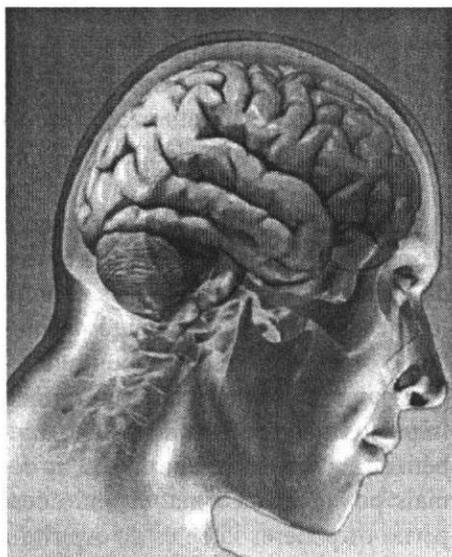
Com a arrancada científica do último século para cá evoluiu a idéia materialista de que o pensamento é gerado no cérebro.

No século passado dizia o fisiologista Cabanis que o cérebro digere de certo modo as suas impressões e faz a secreção do pensamento. E Karl Vogt: O pensamento tem com o cérebro a mesma relação que a bilis com o fígado, ou a urina com os rins. E Moleschott: O pensamento não é mais que um fluido como o calor e o som: é um movimento, uma transformação da matéria cerebral (...)

Os fisiologistas, seguindo a estrada poética de Luys e os meandros duvidosos da antiga frenologia de Gall, se voltam ao cérebro e como razão de tudo o que ocorre a nível de percepção, sensibilidade, inteligência, dons, reações psíquicas e parapsíquicas.

No entanto, sempre se levantaram vozes mostrando o conflito dessa situação, enfatizando que acumulam-se fatos e fatos gritando que a perda de matéria cerebral não implica necessariamente no destrambelhamento mental ou perda de faculdades intelectivas.

Já há setenta anos o nosso próprio corajoso doutor Alberto Seabra chamara a atenção dos estudiosos sobre isto: "O que é grave, muito grave e obriga a novo inventário científico, a reflexões sérias e a estudos sistemáticos, é que se tem visto o pensamento subsistir e, mais do que isto, a vida mental prosseguir, não obstante enormes perdas de substância cerebral, devidas a acidentes variados, perfurações com extravasação de matéria encefálica, abscessos, coleções purulentas, intervenções cirúrgicas. Em realidade, a coisa era conhecida desde muito tempo. A história da medicina guarda em seus anais casos desta ordem, paradoxais, e que obrigariam a exame cuidadoso. Desde o famoso médico português Amatus Luzitanus, em plena Idade Média, que se registram fatos desse alcance demolidor. Mas nunca foram tidos em consideração, não sei por que motivo. (...) Edmond



O cérebro é apenas intermediário da ação do pensamento e do Espírito, e não sede deles.

Perrier apresentara à Academia Francesa de Ciências, em sua sessão de 22.12.1913, uma observação do dr. R. Robinson concernente a um homem que viveu um ano, quase sem sofrimento, sem perturbação mental alguma aparente, com o cérebro reduzido a um estado de papa, devido a um vasto acesso purulento. Uma doente do dr. Hallopean estava em condições semelhantes. Verificou-se a coisa, quando trepanada. Muita matéria cerebral saiu como mingau. A doente ficou curada. O dr. Guepin assim concluía um trabalho recente, tudo perante a Academia das Ciências de Paris: "1º — A amputação parcial do cérebro no homem é possível, relativamente fácil, e salva certos feridos, que os tratados clássicos pareciam condenar a uma morte certa ou ao menos a azares incuráveis; 2º — Estes operados parecem em nada ressentir-se do terem perdido esta ou aquela região cerebral." E narra em seguida outros casos, cada qual mais extraordinário, entre os quais o de um rapazola de 12 a 14 anos, morto em pleno uso das suas faculdades intelectuais, não obstante ter a massa encefálica completamente destacada do bulbo."

Embora tais citações sejam antigas, têm o seu peso. E vemos como ainda hoje, quando surgem similares e

gritantes casos, passa-se em silêncio na ciência acadêmica, mas não nas correntes metafísicas.

Ora, com relação ao anencéfalos (recém-nascidos sem cérebro, cerebelo e tronco cerebral), a recente decisão da Comissão Ética da *Association Medical American* despertou críticas nos setores espiritualistas. Não obstante o jornal diário *Washington Post*, de grande circulação, ter recordado recentemente o caso de um anencéfalo que sobreviveu por dois anos e meio, essa Associação autorizou a retirada dos órgãos de recém-nascidos viventes anencéfalos, o que vem ferir a própria exigente jurisprudência americana, que estatui a retirada de órgãos somente em pessoas efetivamente mortas.

Consta que todo ano nasce nos USA de um a dois mil bebês anencéfalos, os quais morrem depois de poucas horas. Menos da metade sobrevive por mais de um dia e quase 10% por mais de uma semana.

Mas é o anencéfalo um ser apenas vegetativo, como quer-se fundamentar ao tomar tais iniciativas? É ele privado de toda e qualquer vida psíquica? Quem garante que não há uma ligação mínima?

As respostas às perguntas 356 e 356A d'O Livro dos Espíritos levam a crer que alguns natimortos têm vida apenas vegetativa, mas não mencionam os anencéfalos. De qualquer forma todos servem de provação aos pais.

Todos sabemos que mesmo um segundo de vida — para não antecedermos ainda a toda a vida intrauterina — é importantíssimo à evolução do ser reencarnante. A imersão na matéria densa, por poucos segundos que seja, tem uma importância por nós inimaginável, quanto à evolução do espírito reencarnante e dos espíritos pertencentes ao núcleo familiar.

Vejamos apenas um exemplo.

Às vezes é necessário que espíritos contumazes no mal, por milênios furtivos ao processo reencarnatório, atinjam até por curtíssimo tempo a matéria. Promove-se tantas tentativas

custosas de reencarne, para uma paulatina adaptação. E para eles esses poucos momentos representam muito, porque reintegram-se à vibração de um mundo em evolução fluídica constante, da qual eles estavam ficando distantes e quase atingindo o grau de ter de abandonar a nossa dinâmica psicofera, por incompatibilidade com o já processado avanço da matéria constitutiva da Terra.

É deveras preocupante então a iniciativa daquela Comissão Ética. Não seria mesmo eutanásia? E este é ato condenável em qualquer hipótese, à luz da Doutrina Espírita.

Além de ser um crime perante as Leis Divinas, está-se abrindo um grave precedente. Isto porque, nessa linha de progressão conceitual materialista considerando alma e pensamento como produtos do cérebro, bem logo podem advir surpresas ao se considerar também indignos de uma vida psíquica os portadores de outras síndromes, como a Halzheimer...

Por tais razões, pelo receio ante uma arrancada materialista no setor saúde, algumas vezes chegaram a comentar esse quadro dizendo que a ciência, em algumas partes do mundo, padece ela própria de síndrome de insensibilidade humana.

Conciliando os dois lados da questão, diríamos que tudo é antes fruto de desinformação, de falta de genuíno conhecimento. Porque quem conhece, ama e protege todos os seres da criação. E quem ama está mais perto do Criador e de suas Leis.

A matéria acima foi publicada em nosso jornal "A Nova Era" do mês de julho de 1997. Naquela época ainda pouco ou nada se falava popularmente nesse tema dos anencéfalos, em nosso país. Agora, sete anos passados, fomos surpreendidos pela recente decisão do Supremo Tribunal Federal liberando para todo o Brasil a interrupção da gravidez em casos de anencefalia. A medida, como era de se esperar, causou fortes reações contrárias por parte dos próprios segmentos jurídicos e por parte de setores religiosos. É torcer para que a medida não alcance a plena aceitação, para que o nosso país não ingresse no rol daqueles que produzem soluções infelizes contraditando as leis divinas. E aqui reendossamos tudo o que foi escrito no nosso artigo de 1997, esperando que lideranças da magistratura, mormente da corrente espírita, enfoquem o assunto multiplicadamente, tentando sensibilizar nossos irmãos legisladores.

F. Richinho

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



BIT CAR

AUTO CENTER

Funilaria - Pintura e Cristalização

Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saída do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó

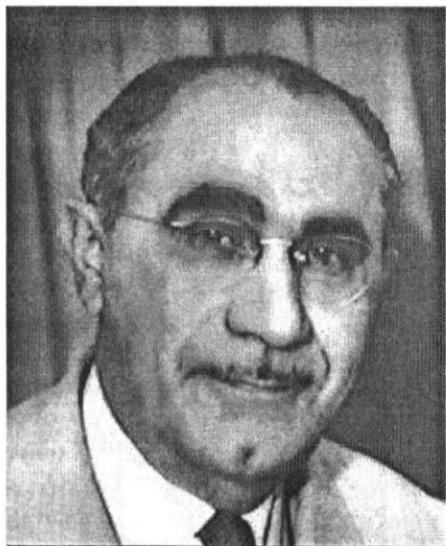
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Neste ano de 2004 quando comemora-se o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec e o centenário das Bases de Organização do Espiritismo no Brasil, lembramos que neste mês de outubro comemora-se também mais um ano da concretização do ideal de Unificação. No ano de 1949, no dia cinco de outubro, lavrou-se em Ata um dos mais importantes documentos que integram a História do Espiritismo no Brasil, o Pacto Áureo. Resultado do esforço de muitos, atribui-se a concretização do pacto áureo da unificação espírita a Lins de Vasconcellos. O documento integra a Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira, da Liga Espírita do Brasil e de várias Federações e Uniões de âmbito estadual.

Em *Obras Póstumas*, verifica-se que, dentre os documentos de autoria do codificador do Espiritismo, encontra-se a Constituição do Espiritismo, publicada postumamente, encerrando em si mesma a preocupação de Kardec com questões futuras diversas. Junto a apontamentos constitutivos estatutários das sociedades que provavelmente viriam a ser fundadas, Kardec deixa claro que “o Espiritismo não tem chefe”, devendo haver apenas uma comissão central composta, a seu ver, de doze membros titulares e igual número de conselheiros, os quais haveriam de nomear um presidente anualmente, cuja função haveria de ser puramente administrativa. Porém, passados alguns anos, transplantado o Espiritismo para o Brasil, uma questão incomodou aos dirigentes do movimento espírita das primeiras décadas do século XX. Como diferenciar a forma tradicional de organização religiosa hierárquica, culturalmente introjetada, inclusive de forma paligenésica, diante de novas propostas que primavam pela liberdade de pensamento, de consciência, individualidade evolutiva e livre-arbítrio? Como organizar-se sem uma escola doutrinária que formasse líderes hierárquicos, ou seja, conforme a Constituição do Espiritismo, como organizar-se sem chefe? No caso do catolicismo, de há muito os seminários formam sacerdotes; o protestantismo também forma seus pastores — e o espiritismo, como formaria indivíduos aptos ao ensinamento e estudo da doutrina? Particularmente, exponho nesta página o fato de haver pesquisado em diversas atas de centros espíritas fundados a partir a primeira metade do século XX e encontrado uma ocorrência que a nosso ver compõe uma busca dos confrades para preencher esta lacuna, e se aqui a exponho não o faço como crítica, mas como argumento que possa a vir um dia contribuir para a nossa memória histórica. Concluí que foram fundadas diversas escolas de formação de oradores espíritas com a finalidade de suprir quaisquer necessidades per-

Unificação: o projeto de consolidação do espiritismo no Brasil



Lins de Vasconcellos

tinentes ao aprendizado equivocado do conteúdo e da essência doutrinária.

Em *Obras Póstumas*, publicou-se a expressa preocupação de Kardec: “Para se assegurar da unidade no futuro, uma condição é indispensável, que todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem nada deixar no vago; para isso fizemos de modo que os nossos escritos não possam dar lugar a nenhuma interpretação contraditória, e trataremos que isso seja sempre assim. Quando se tiver dito, com firmeza, que dois e dois são quatro, ninguém poderá pretender que se quis dizer que dois e dois fazem cinco. Poderão, pois, se formar, ao lado da Doutrina, seitas que não lhe adotem os princípios, ou todos os princípios, mas não na Doutrina pela interpretação do texto, como se formaram tão numerosas sobre o sentido das próprias palavras do Evangelho. Aí está um primeiro ponto de uma importância capital.”

Retornando à espiritualidade em 31 de março de 1869, o codificador da Doutrina dos Espíritos, deixava no Brasil, renascido desde 29 de agosto de 1831, Bezerra de Menezes, a quem Humberto de Campos atribui na obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* a responsabilidade missionária concedida pelo Cristo, intermediada por Ismael, de descer às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as energias e os esforços do Alto no País do Cruzeiro, assim se expressando: “Arregimentarás todos os elementos dispersos com as dedicações de teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos da reforma e regeneração”.

Funda-se a Federação Espírita Brasileira em 1884, denominada Casa de Ismael; em 1895 foi Bezerra de

Menezes eleito Presidente, exaltando a união de todos os elementos devotados à causa do cristianismo redivivo e consolador. Cumpre-se a sementeira da missão do projeto de reeducação por meio do espiritismo cristão. Retornando à espiritualidade em 1900, depois de consolidados seus esforços, reunindo espíritos missionários para o prosseguimento da tarefa, reencontram-se também na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1904, valorosos amigos, temporariamente esparsos geograficamente, cujos laços de simpatia tornaram-lhes capazes de sentirem-se atraídos para as tarefas que provavelmente haviam definido previamente. Reencontram-se para elaborar o documento Bases de Organização Espírita, rigorosamente fiel às propostas de Kardec contidas na Constituição do Espiritismo. Concluem que “o Espiritismo não deve ser desmembrado por exclusivismos e em qualquer sentido (...); a par da instrução geral, sejam ministradas, da criança ao adulto, as noções da doutrina espírita, obtendo-se por essa forma a sua divulgação mais rápida e extensa (...); resolvem empregar desde já todos os esforços para a criação, na capital de cada Estado da União Brasileira, de um Centro calcado nos moldes da Federação do Rio de Janeiro, tendo por fim promover a organização e filiação de associações de estudo e propaganda em todo o Estado. Tais instituições, aderindo ao programa da Federação Espírita Brasileira, a ela se filiarão com as respectivas associações subsidiárias, sem nenhuma relação de dependência disciplinar, mas unicamente com intuítos de confraternização e unidade de vistas”.

Em 1947 elaboram-se os estatutos da USE, União das Sociedades Espíritas. Dois anos depois, em 5 de outubro de 1949, elabora-se o Pacto Áureo da Unificação; no ano seguinte, 1950, foi criado o Conselho Federativo Nacional.

Observa-se através da História a clareza de um projeto ou um plano do mais Alto direcionando-nos para a unificação doutrinária do espiritismo no Brasil, bem como à união de seus adeptos por meio do trabalho solidário e da confraternização. Inúmeras mensagens vêm sendo recebidas por médiuns diversos, cujos conteúdos atestam tal afirmativa. Depende de nós optarmos ou não por nos distrairmos da rota tão claramente traçada. É sob este aspecto que a História torna-se ciência exata de um determinismo divino, cuja evolução, obrigatória a todos, deixa

transparecer um amanhã que pode resultar da soma de nossas opções tendenciosas.

Após o Pacto Áureo, como bem define o nome do documento, Leopoldo Machado coordena junto a esforçados companheiros uma empreitada excepcional: idealizam e realizam a Caravana da Fraternidade, a maior ação unificadora de que se tem notícias no movimento espírita. No prefácio da obra que leva o mesmo nome do movimento, escrita em 1954 por Leopoldo Machado, é Lins de Vasconcellos que faz referência: “Quando se tiver que escrever a História do Espiritismo no Brasil, a já agora célebre Caravana da Fraternidade, que acaba de visitar onze Estados do Norte do País, ocupará um capítulo de grande relevo, não só pelo exemplo primeiro de uma excursão coletiva e por conta própria dos caravaneiros, em visita fraternal a irmãos em crença, como pelos resultados práticos, alcançados no desenvolvimento da Ação Unificadora do Espiritismo em nossa Pátria”. Fundando as devidas Federações ou Uniões Espíritas em cada Estado dos onze por que passou, a Caravana da Fraternidade, na expressão de seu idealizador Leopoldo Machado, “não procurou senão imperativos de nossa unificação nos alicerces do serviço”; prosseguindo na ocasião citando Emmanuel, de vez que “a sintonia absoluta de todas as interpretações doutrinárias num foco único de visão, é realização impraticável e, por agora, impossível”.

A revista Reformador de fevereiro de 1976 publicou a mensagem mediúnica de autoria de Bezerra de Menezes, pela psicografia de Divaldo Franco, denominada *Unificação paulatina, União imediata, Trabalho incessante*. Sem nos determos a transcrevê-la, busquemos observar apenas a síntese significativa do título. Sem nos preocuparmos em violentar o raciocínio e a compreensão do próximo, torna-se imediata a necessidade de nos unirmos para que de nossos esforços no trabalho cotidiano, possam aqueles companheiros mais sofridos que nós próprios conseguir receber auxílio, consolação e serenidade, tal qual outrora, num passado não muito distante, também buscávamos. Da união de nossos propósitos em favor de um bem comum, certamente resultará uma maior tolerância e solidariedade, de modo que a compreensão doutrinária do cristianismo redivivo resulte natural e paulatinamente no sentimento de unificação. Trabalho incessante, não só do intelecto, nas reuniões de estudo doutrinário em favor de nós próprios, mas especial e impreterivelmente com as mangas arregassadas e as mãos na massa em favor do próximo.

(Fonte: Jornal Novo Rumo
julho/agosto/2004)

MANIFESTO

Nós, cidadãos, cidadãos e entidades da sociedade civil:

DEFENDEMOS a restrição da propaganda de cervejas e outras bebidas alcóolicas nos meios de comunicação e em eventos esportivos, culturais e sociais, semelhante à legislação atual que limita as propagandas de cigarro.

CONCLAMAMOS todos a aderir à campanha de recolhimento de Um Milhão de Assinaturas para sensibilizar o Governo Federal e o Congresso Nacional a aprovar, em regime de urgência, lei que restrinja a publicidade do álcool.

ALERTAMOS que o consumo de álcool é hoje um dos mais graves problemas de saúde e segurança pública do Brasil, porque:

— é responsável por mais de

Pela proibição da propaganda de cerveja e outras bebidas alcóolicas

10% de todos os casos de adoecimento e morte no país

— provoca 60% dos acidentes de trânsito

— é detectado em 70% dos laudos cadavéricos de mortes violentas

— transforma 18 milhões de brasileiros em dependentes

— leva 65% dos estudantes de 1º e 2º grau à ingestão precoce, sendo que a metade deles começa a beber entre 10 e 12 anos.

— está ligado ao abandono de crianças, aos homicídios, delinquência, violência doméstica, abusos sexuais, acidentes e mortes prematuras.

— causa intoxicações agudas, coma alcóolico, pancreatite, cirrose hepática, câncer em vários órgãos, hipertensão arterial, doenças do coração, acidente vascular cerebral, má formação do feto; está ligado a doenças sexualmente transmissíveis, aids e gravidez indesejada.

— impõe prejuízos incalculáveis,



atendimentos em pronto-socorros, internações psiquiátricas, faltas no trabalho; além dos custos humanos, com a diminuição da qualidade de vida dos usuários e de seus familiares.

Assim, **DENUNCIAMOS** que os interesses econômicos; o lobby da indústria de bebidas alcóolicas; a

propaganda enganosa e irresponsável; e a omissão governamental levam à total ausência de políticas públicas de prevenção e controle do consumo do álcool no Brasil.

SUGERIMOS, além de normas rígidas de restrição das propagandas:

— aumento do preço ou taxa das bebidas alcóolicas, com destinação de recursos arrecadados para prevenção e tratamento de dependentes.

Fiscalização e aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A venda de bebidas alcóolicas para menores é crime que deve ser punido.

— controle rigoroso dos motoristas alcoolizados, de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito.

Por fim, **EXIGIMOS**

— o direito de viver em uma sociedade livre das conseqüências do uso abusivo do álcool, tais como acidentes e atos de violência;

— que informações confiáveis sobre os efeitos nocivos do consumo do álcool sejam oferecidas a todos os cidadãos;

— que crianças e adolescentes não sejam expostos a propagandas que incentivem o consumo de bebidas alcóolicas;

— que todas as pessoas tenham acesso a tratamento digno e adequado.

Li não sei onde que os escritores do Oriente Médio abusam tanto do uso de metáforas que, quando eles querem dizer que o teto dum templo é branco como o leite, eles afirmam que o teto do templo é de leite! E a Bíblia sofreu grandemente essa influência, pois foi escrita também no Oriente Médio. E o próprio Jesus ensinava muitas coisas por parábolas.

E é tão verdade isso, que é soberbamente sabido que devemos ser muito cautelosos na interpretação da Bíblia. E São Paulo, ciente disso, recomendou-nos que não nos prendêssemos à letra bíblica que mata, mas ao espírito da letra. Todavia, os teólogos, exegetas e hermeneutas sempre abusaram das mensagens metafóricas bíblicas, com o intuito de adaptarmos às novas doutrinas que eles mesmos iam criando. Aliás, não obedecendo àquela advertência paulina, eles têm



interpretado literalmente muitos textos metafóricos. E o resultado disso tudo salta aos nossos olhos, pois o Cristianismo criou doutrinas que nada têm a ver com a mensagem de amor,

Conveniência e consciência

fraternidade e justiça do Evangelho do Nazareno. E essas doutrinas fazem do fiel um religioso cristão só de nome, frio e indiferente, quando não o arrastam, às vezes, ao materialismo. Isso levou Gandhi a dizer: “Eu aceito o Evangelho do Cristo, mas não aceito o Cristianismo dos cristãos”

Para a Igreja Católica de hoje, todos vão se salvar, até os ateus. Mas uma parte de nossos irmãos evangélicos ainda diz que só a igreja deles salva, e que os outros religiosos já estão no inferno, mesmo antes de desencarnarem, como se Jesus não fosse o Salvador do mundo, mas apenas deles. Que falta de humildade! E será que o querer e o poder deles e dos demônios são maiores do que os

de Deus Todo-Poderoso que quer que todos se salvem? “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!” Meu Deus! Como eles podem ignorar que é impossível um indivíduo ser cristão, se ele pensa que pode ser feliz, enquanto um seu semelhante é infeliz? Para Stº Tomás de Aquino o gozo dos que estão no céu aumenta, ao observarem eles o sofrimento dos condenados no inferno. Será que os salvos são sádicos? Mas esse santo médium, ao escrever essa incongruência, foi certamente inspirado por um espírito atrasado. E é curioso que antes de desencarnar, ele disse: “Tudo que escrevi é palha!”

Lembre-mos de que o teólogo do passado, mais do que o de hoje, buscava, às vezes, mais a sua conveniência do que a sua consciência!

José Reis Chaves

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre Anchieta, 2163



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



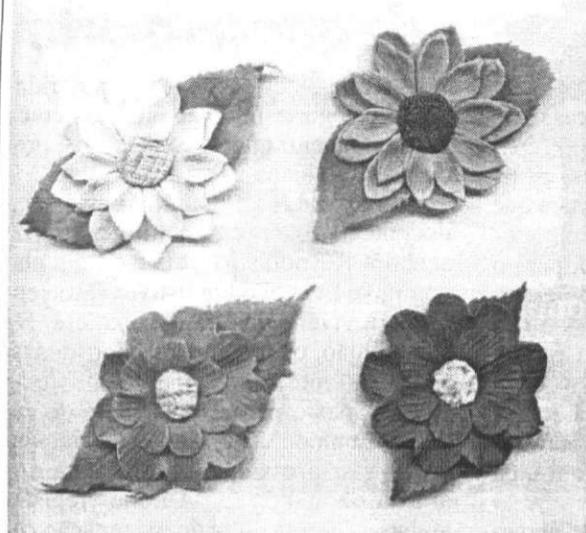
FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

Uma reflexão sobre a primavera



pequenas manchas verdes que harmonizam o ambiente das edificações, asfalto e veículos. Desta forma é que a árvore tem grande importância, seja isolada, plantada nas calçadas ou em grupos, nas praças e jardins, pois é dentro da cidade que elas nos oferecem: sombra, beleza, abafam os ruídos, umedecem o ar, purificam o ar, fornecem alimento e abrigo para os pássaros e permitem a infiltração de água das chuvas no solo.

Deveríamos nos preocupar mais com as árvores de nossa cidade, saber o nome delas, observar quando florescem e como são seus frutos, para respeitarmos e valorizarmos cada vez mais, dando-lhes o grau de importância que merecem de verdade.

Toda cidade precisa de uma arborização adequada, ampliação das áreas verdes, públicas ou privadas, para o bem-estar de todos como forma de melhoria da qualidade de vida, segundo as recomendações da OMS.

Diante de todo este breve relato, vale lembrar que exatamente há um ano e meio (28.3.2003) foi inaugurado dentro do Hospital Allan Kardec um bosque chamado "Bosque do Beija-flor", uma área verde de 5.600 m², que graças à iniciativa da direção do Hospital, juntamente com seus funcionários e diversos colaboradores, é que pode-se contribuir para melhoria da qualidade de vida dos internos e todos os pacientes que precisam deste atendimento especial, sendo uma grande contribuição para a comunidade francana. É mais uma área verde na cidade, tendo aproximadamente 400 árvores nativas da região, que hoje apresentam-se sadias e em pleno desenvolvimento, muitas com mais 2,50 metros de altura em plena floração, sinal de que todo o esforço foi recompensado pela natureza, onde cidadãos, funcionários e pacientes podem desfrutar deste espaço harmonioso, conquistado com trabalho e espírito de solidariedade.

Que este feito sirva de exemplo para demais áreas incultas do município e que cada um de nós possamos um dia ter o privilégio de poder plantar uma árvore e ver seus frutos, ato de cidadania que garantirá a qualidade de vida para as atuais e futuras gerações em nossa cidade.

Viva a primavera, estação das flores!

Wilson Roberto
Engenheiro Agrônomo e Ambientalista

É chegada a primavera (22.9), é tempo de flores, expectativa de mudanças e muitas reflexões, período de prosperidade onde a natureza, principalmente na região do Cerrado, e nossa região também é abrangida por este bioma, apresenta a rebrota das flores se mostrando com força e beleza. Basta apenas olharmos as árvores das ruas, avenidas, áreas verdes e do campo, para percebermos o brilho das flores amarelas, dos ipês e sibipirunas, o vermelho das eritrinas, o rósea das flores de sucupira, o roxo das flores do jacarandá do cerrado e o branco das flores de jabuticaba e cerejas do mato, e tantas outras flores de arbustos e cipós.

Se pensarmos no passado remoto, nas nossas origens, de pais e avós, homens do campo, falavam com seriedade de pássaros, flores e frutos do mato, que por algum motivo tiveram que deixar a vida rural e migrar para as cidades em busca de melhores condições para seus filhos e netos e fazer novas histórias. Assim também começou a história do paisagismo urbano, da arborização, onde pessoas do meio rural trouxeram entre outras coisas, algumas mudas ou sementes de espécies arbóreas, que de alguma forma faziam lembrar da vida no campo, simples pela beleza de suas copas, pelas flores e frutos, pela sombra, pelo perfume, pela moradia de pássaros, e demais recordações boas.

Com o passar dos anos, pessoas, estudiosos, técnicos e profissionais da área ambiental foram adaptando a arborização das casas e quintais para ruas, avenidas áreas verdes, parques e jardins, de acordo com as necessidades do desenvolvimento urbano, ordenando utilidade e beleza de cada grupo de árvores, conforme seu porte e exuberância na floração. Assim, temos a paisagem urbana de diversas cidades, inclusive Franca, transformadas em

Irmãos da "Nova Era"



tinção. Hoje alicerçados, trabalhando com afincos e boa vontade, temos vários problemas de ordem menos agradável.

— *Senhores e conhecedores da Verdade, não podem permitir que esta Verdade de Jesus seja modificada e transformada em novas idéias e novos procedimentos, sem ser a Ordem Divina. Jesus trouxe seus ensinamentos e Moisés os mandamentos da Lei Divina.*

O verdadeiro cristão é aquele que ama, que se instrui e que faz a sua reforma íntima. O saber é de grande valor, mas o coração é o pêndulo que nos leva a Jesus, pelo amor e a caridade.

Irmãos da "Nova Era", muita cautela e muita compreensão. A modificação dos Preceitos Divinos nunca será a solução, pois quem quiser ir ao Pai tem que seguir Jesus.

A caridade é a nossa salvação, amando, perdendo e fazendo em nós a reforma íntima.

Unam com amor, trabalhem com a vontade, e amem uns aos outros. A luz está nesta casa e o trabalho pertence a todos.

Deus os ampare!

José Marques Garcia

(Página inspirada à médium
Antonietta Penha Fuga, em 23.6.2004).

A casa é de todos.

Nova Era, berço de luz e de amor! Companheiros de trabalho, é com toda dedicação e compreensão que dirijo o meu pedido.

Uni-vos com dedicação, carinho, companheirismo sincero e honesto, porque a hora é de muitas influências negativas, as trevas querendo detonar a luz.

Sentimos, no momento, que a Nova Era tem um papel muito grande perante a Humanidade. Trouxe o conhecimento espiritual a todos sem, dis-

Luiz Carlos Raya

Faleceu em Ribeirão Preto (SP), o médico pediatra *Dr. Luiz Carlos Raya* que, ultimamente, vinha ocupando a Secretaria da Saúde daquele município. Muito ligado à comunidade espírita de Franca, onde esteve por inúmeras vezes para proferir palestras seja na Semana do Livro Espírita, seja no Mês de Kardec, era muito considerado pela qualidade das suas exposições e pelos conceitos doutrinários emitidos. Dono de uma voz possante, quando usava a palavra, comovia a todos pela firmeza das suas

considerações. Tinha um largo círculo de admiradores e clientes aqui em Franca que, embora não fossem espíritas, iam ouvi-lo numa demonstração de carinho e de independência de pensamento.

Ao espírito que aqui na Terra foi conhecido como *Dr. Raya* e ora está recém liberto dos liames carnis, as nossas melhores vibrações de pronto reestabelecimento e que o Mestre Jesus, a quem ele tanto serviu, possa abençoá-lo sempre. Aos seus familiares as nossas fraternais vibrações de paz e conforto espiritual.

Comemoração em Guaxima

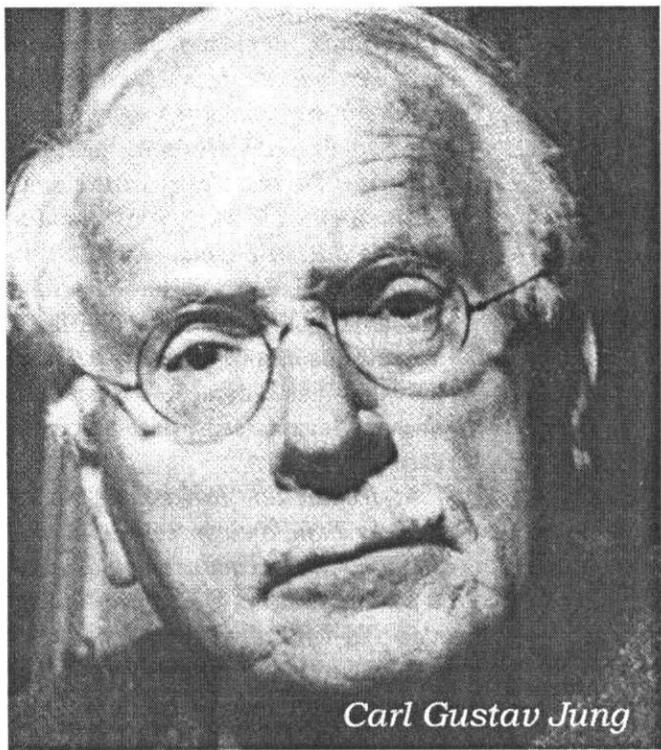
Festiva comemoração marca o 64o aniversário do Grupo Espírita "Amor e Caridade", situado em Guaxima, Município de Conquista, nas Minas Gerais.

Esse Grupo, fundado em 10 de outubro de 1940, promove esse evento no dia 10 deste mês de outubro, às 14 horas, em sua sede, à Rua dos

Crosaras, 101.

Os confrades que estão à frente dessa entidade convidam a comunidade espírita de Franca e região para essa comemoração que salpica com novos clarões de luz espiritual essa região tão grata de recordações em torno de Eurípedes Barsanulfo e seu apostolado.

Carl Jung e o mundo dos espíritos



Carl Gustav Jung

Uma série de três artigos foi publicada pela centenária revista italiana "Luce e Ombra" (Luz e Sombra), enfocando as experiências mediúnicas do fundador da moderna psiquiatria, Carl Gustav Jung (1785-1961), que privou da convivência do igualmente famoso Sigmund Freud (1856-1939), considerado o Pai da Psicanálise. Jung, porém, por aceitar a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos, deu um largo passo para melhor conhecer e compreender determinados sintomas da loucura, visões, sonhos e algumas manifestações patológicas mal interpretadas pela ciência, como, por exemplo, a catalepsia, vista pelo cientista da psiquê como um determinado tipo da mediunidade.

No primeiro dos artigos, divulgados pela revista italiana e assinado pela médium e divulgadora espírita Paola Giovetti, importantes revelações são feitas e narradas à intimidade do Dr. Jung em reuniões mediúnicas, sem esquecer de trazer à tona como tudo havia começado para o jovem Carl Jung, desde tenra idade. Ele sabia do teor dos diálogos mantidos pelo seu pai com o espírito Emilie, que fora nada mais nada menos que sua mãe, desencarnada quando era ainda bem pequeno. Esses encontros, entre o pai e o espírito da mãe eram tão frequentes e levados a sério que o pai de Jung mantinha uma cadeira propositalmente vazia em seu escritório, para "acomodar" o espírito visitante e com ele manter longos diálogos. E estas tertúlias provocaram ciúme na nova esposa, pois o pai de Jung era casado em segundas núpcias. Donde se pode concluir pela autenticidade do fenômeno, e, neste caso específico, que o Sr. Jung

fosse médium auditivo e muito bem dotado de mediunidade de vidência.

Eis, sem dúvida, o ponto de partida, o toque inicial que iria se desenvolver no correr dos anos e que acompanharia Carl Jung por toda a sua existência terrena, fazendo dele um grande estudioso dos fenômenos mediúnicos e deles tirando substanciosos ensinamentos e provas contundentes da comunicabilidade entre encarnados e desencarnados.

O segundo artigo, também divulgado no mesmo número da revista, pois estão seqüenciados, descreve a intimidade de Carl Jung na Suíça e é resultado de uma visita que lhe foi feita em março de 1949 pelo estudioso da fenomenologia espírita Gastone de Boni, amigo de Ernesto Bozzano. Foi uma longa e proveitosa entrevista, que revelou interessantes detalhes sobre o comportamento de Jung, que residia então às margens do lago de Zurique, num pequeno castelo onde vivia com a família, também conhecido como La Torre.

Diante daquele estudioso e divulgador espírita, Carl Jung sentiu-se bem à vontade para comentar suas experiências e oferecer ao entrevistador uma série de fotos, inclusive com a família, e que foram estampadas pela revista para ilustrar os referidos artigos. Nesta entrevista, Jung estendeu-se sobre o assunto, e esse rico diálogo entre ambos veio contribuir para uma melhor apreciação sobre a real personalidade do Dr. Jung e de como este via e interpretava a mediunidade e os espíritos que se serviam deste veículo de comunicação entre os mundos físico e material.

No terceiro artigo apresentado pela revista, o último da série, temos a assinatura do atual presidente da "Fondazione Biblioteca Bozzano — De Boni", Massino Biondi, que dá um enfoque ampliado da vivência de Jung junto aos médiuns e aos espíritos. Igualmente contribui com uma riqueza de detalhes curiosos e valiosos sobre a infância de Carl Gustav Jung. Evidentemente, e não poderia deixar de ser, o enfoque é sob as lentes do espiritismo.

O primeiro artigo traz o sugestivo título "O envolvimento de Carl Gustav Jung com as temáticas paranormais e espirituais". O segundo é intitulado "Uma visita a Carl Gustav Jung". E o terceiro e último da série, "Horizontes espiritistas de Jung", que também traz revelações preciosas sobre as experiências mediúnicas vividas por Jung com dois grandes e reconhecidos médiuns austríacos, e da amizade entre Jung e o pesquisador Scherenck-Notzing.

SEI

Uma documentada experiência de quase-morte

Pam Reynolds, uma jovem senhora de 35 anos de idade, casada e mãe de três filhos, estava sendo preparada para uma delicada e urgente cirurgia cerebral. O Dr. Spetzler a avisara que teriam de paralisar-lhe o coração e retirar todo o sangue de seu corpo, para o procedimento conhecido como "circulação extracorpórea".

Em outras palavras, Pam estaria clinicamente morta cerca de uma hora enquanto estivesse sendo operada. Amarraram-lhe os membros, lubrificaram-lhes os olhos e os vendaram com uma fita adesiva.

Já anestesiada, a paciente percebeu que fora como que "ejetada" para fora do próprio corpo, fixando-se em um posto de observação por trás do ombro do médico. Mesmo com os olhos totalmente vedados, "via" o cirurgião empunhando um estranho aparelho semelhante a uma escova de dentes elétrica e ouviu uma voz de mulher declarar que seus vasos sanguíneos eram muito apertados. Notou, sem compreender, que trabalhavam em suas virilhas, mas aquilo era impossível — pensou — pois ela estava sendo submetida a uma cirurgia cerebral, que nada tinha a ver com suas pernas. Ou será que tinha?

O instrumento, parecido com uma escova de dentes — saberia depois —, era uma serra e o trabalho nas virilhas fora necessário para introduzir os cateteres até o coração, a fim de proceder a drenagem do sangue para a anunciada circulação extracorpórea.

Feito isso, o monitoramento da parafernália tecnológica indicou que Pam acabara, literalmente, de morrer.

Já no "outro lado" da vida, ela se encontrou com sua falecida avó e alguns amigos e parentes, igualmente "mortos", mas que, paradoxalmente, estavam muito bem vivos. Em outras palavras: Pam vivenciava uma experiência de quase-morte (EQM, em português, e NDE — near death experience, em inglês).

Ao retornar ao corpo físico, depois de concluída a cirurgia, narrou à estupefata equipe médica o que acabara de observar. O comentário do Dr. Spetzler foi curto e enfático: "Isso está muito além de minha área de especialidade" — disse ele. Ou seja, não tinha como explicar como é que uma pessoa clinicamente morta, os olhos vedados, cérebro e coração paralisados, pudesse ter visto o que vira e pensando o que pensava.

Anita Bartholomew, autora do texto que nos serviu para elaborar esse resumo (revista "Seleções", julho de 2004), deu conta de casos semelhantes e realizou algumas pesquisas adicionais para substanciar seu texto, como, por exemplo, a de consultar a eminente Dra. Susan Blackmore, professora de uma universidade inglesa.

"Se o caso que você descreve é verdadeiro — respondeu Blackmore por e-mail — toda a ciência precisa ser reescrita".

A ilustre cientista prefere, portanto, entender que a história não está bem contada; haveria no relato, a seu ver, alguma imprecisão insanável.

Trata-se de reconhecida autoridade de categoria internacional e merece todo o respeito que lhe é devido, e precisa ser ouvida com atenção.

Por acaso, assisti na TV o documentário acerca da cirurgia feita na senhora Reynolds, e mais ainda, tenho comigo o livro "Dying to live" (Morrendo para viver), da Dra. Blackmore. Na sua opinião, os fenômenos ocorridos na EQM são meramente fisiológicos e se passam, basicamente, no âmbito do cérebro. Entende, ainda, que as "alucinações" são provocadas pela chamada anoxia ou anóxia (o "Aurélio" registra ambas). Ou seja, falta de oxigenação cerebral.

Consultada a respeito, uma entidade espiritual, a qual muito respeito e admiração, declarou, em suma, que a anoxia é consequência e não causa das vidências e demais fenômenos tidos por "alucinações". Acrescentou que, em estado de repouso — relaxamento, sonho, anestesia — o organismo precisa de menos oxigênio, como se pode observar na hibernação de certos animais.

Para a ciência, "morto" não pode pensar, nem ver coisa alguma, porque seu cérebro estaria igualmente morto. Para os que se acham informados da realidade espiritual, o cérebro físico não passa de uma sofisticada aparelhagem biológica por onde circulam impulsos e comandos provenientes de "outro" cérebro não-físico localizado no corpo energético, que conhecemos sob o nome de perispírito. Você escolhe...

Não tenho qualquer preparo científico para entrar nesse debate de gente grande. Reservo-me, contudo, o direito a algumas observações como reflexões de um ignaro escriba.

Para mim, a novidade mais antiga do mundo é a da sobrevivência do ser à morte corporal e, paradoxalmente, a mais rejeitada, pelo menos desde que o chamado racionalismo se impôs como norma para lidar com o aprendizado da vida. A partir daí, ignorar a realidade espiritual — que não apenas nos envolve por toda parte, mas está dentro de cada um de nós — tornou-se elegante e pressupõe elevados status intelectual e cultural aos negadores de plantão.

Cada vez que ocorre um fenômeno insólito, não faltam declarações destinadas a minimizar seu inevitável impacto.

Tudo bem com os que assim pensam. Há que reconhecer que têm suas razões para fazê-lo, mesmo porque se aquilo for mesmo verdadeiro, então a ciência precisa ser reescrita.

E isto seria um horror!

Caso o leitor e a leitora desejem saber minha opinião, fico com os ignorantes, ao mesmo tempo em que reitero meu convicto respeito pelos que pensam de modo inverso. No contexto da realidade espiritual, o regime é honesta e sadicamente democrático.

Acontece, contudo, que dúvidas, descrenças e negações em nada alteram a verdade que se encontra à espera de todos do outro lado da vida. É só esperar...

Herminio C. Miranda
SEI

Número 1992
Ano LXXVIII
Franca — SP — Brasil

NOVEMBRO
2004

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



José Marques Garcia

Setenta e sete anos para uma nova era...

Mais um aniversário completa o nosso *Jornal A Nova Era*. É tempo de lembrar os corajosos seareiros do passado, aqueles que alavancaram o trabalho de *José Marques Garcia*, o ideal de instalar uma nova era entre os homens. Leia o nosso *Editorial* e outras crônicas homenageando os nossos 77 anos de bom combate.



A escalada da homeopatia
À página 3, destacando o que se destaca por nossa imprensa, transcrevemos momentosa entrevista obtida de um considerado cultor da homeopatia.

Nesta edição divulgamos duas valiosas comunicações mediúnicas:

- A fonte do coração - pelo médium *Geraldo Lemos Neto*, de Belo Horizonte
- Um amoroso aviso aos navegantes - pelo espírito *Antenor de Souza*, de Cruzeiro, SP



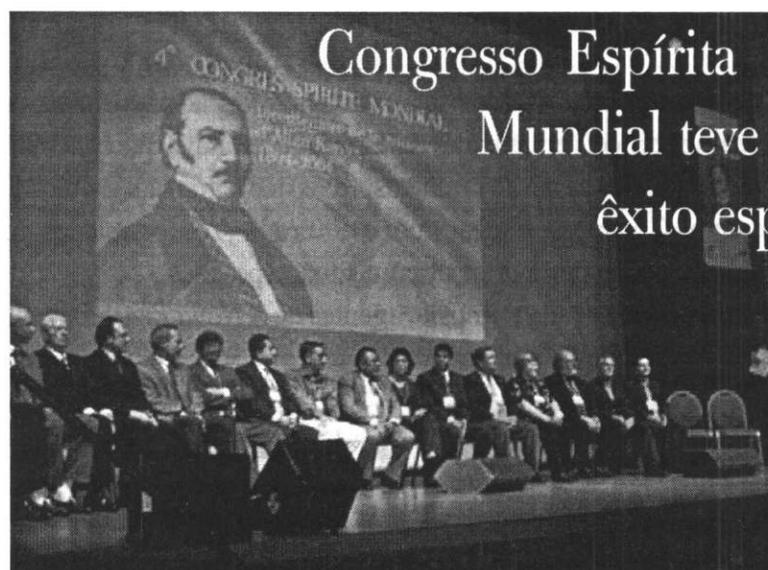
Agenda

FECEF - Já está tudo preparado para a realização do 10º Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca, de 13 a 15 de novembro de 2004. Maiores informações à página 11.

CONFRADE - A tradicional festa anual da família espírita francana ocorre em dezembro. Informe-se! Participe!

Ainda nesta edição:

- Olavo Rodrigues e as iniciativas do livro espírita
- Não acabou...
- Humanização do centro espírita
- O orgulho, a humildade e o amor
- Entrevista com o Presidente da FEAQ
- Lei de conservação
- O caminho da felicidade
- A morte



Congresso Espírita
Mundial teve o
êxito esperado

As comemorações tributadas a Kardec, em homenagem ao seu bicentenário, alcançaram ponto alto no *IV Congresso Espírita Mundial*, realizado em Paris, de 2 a 5 de outubro último. Da Espiritualidade foram recebidas várias e importantes comunicações alusivas ao evento.

Leia matéria em nosso Suplemento.

SETENTA E SETE VEZES SETE...



José Marques Garcia

Que seria do movimento espírita sem a sua imprensa?

Embora tenhamos absorvido da Codificação aquele lembrete de que o espiritismo *caminhará com os homens, sem os homens e apesar dos homens*, é bem certo que o esforço humano de divulgar a Terceira Revelação alcançou e alcança um peso enorme no progresso estrondoso que ela há alcançado em todo o planeta.

E aí brilhou o papel grandioso da imprensa...

Quando, ainda ao tempo de Kardec, foram mandados à fogueira, no Auto de Fé de Barcelona, alguns livros espíritas, foi do rumor da imprensa, favorável e contrário, que se cumpriu o fim maior desse ato de vandalismo: despertar os homens ao espiritismo, às realidades do espírito, à imortalidade da alma.

E assim é... Não outro o papel da imprensa: espalhar idéias, mesmo que estas sejam o desacomodar das mentes. E já não se disse que *escrever um livro é um atear fogo?* E também quando surge um jornal, uma revista, aí está, sem dúvida, uma nova fogueira. Bendita fogueira! — dizemos nós.

A imprensa é, pois — ou de vera ser! — o grande clarão do progresso, unificando os archotes da verdade.

Um dos pioneiros do espiritismo francano, José Marques Garcia, alcançou muito bem esse fator quando, inspirado pelo mais alto, se motivou a cogitar de um meio para divulgar as verdades que sua alma alcançava, as verdades pelas quais passara a lutar, desde então.

Assim foi o surgir de *A Nova Era*. Novos tempos para o espiritismo em Franca, no Estado de São Paulo e no Brasil. Porque o humilde jornal criado por Marques Garcia de repente se esparzia por todos os rincões da nossa pátria, irmanando-se a outros preciosos arautos, como *O Clarim*, *A Centelha*, *Mundo Espírita* e alguns poucos mais que enfrentavam o desafio de divulgar verdades chocantes, alvos de acirrada persecução naquela época.

Sim, tempos difíceis eram aqueles... Bem se acreditava que o Demônio pegava garupa naqueles heróicos jornais espíritas que teimavam em alcançar sofregamente os Correios e chegar num e noutro lar, recepcionados pelo ubérrimo solo dos corações ávidos de conforto e esperança.

Nesse afã de abençoada teimosia, agentes de *A Nova Era* deixavam a

Terra das Três Colinas com sua pasta contendo alguns exemplares do Jornal que representavam, e saíam por esses Brasis afora. Recursos financeiros eram poucos. Os Cavalcanti, os Severino, homens alavancados por Marques Garcia e seu nobre ideal divulgador, contavam com a boa vontade de alguns confrades, lá numa pequena vila de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, do Paraná e outros Estados mais. Recolhido a um teto amigo, sem a moeda que garantisse uma noite de pouso numa pensão, o divulgador de *A Nova Era* agradecia a Deus pela solidariedade de pessoas compreensivas quanto àquele ideal que não podia morrer.

A Nova Era se expandiu assim, sob a persistência daqueles homens que enfrentavam a poeira e a lama das estradas, quando não a fumaça dos trens de ferro e o bater com o nariz na porta, à frente de um mais ferrenho inimigo das coisas do espírito.

As folhas de *A Nova Era* iam ainda mais longe, alcançavam até o estrangeiro: Paraguai, Uruguai, Argentina, vários países latinoamericanos. E o humilde arauto de Marques Garcia já chegava até na Europa... E já alcançava até a Rússia dos czares...

Não era muito gratificante ouvir do célebre orador e médium Divaldo Pereira Franco um elogio incentivador? Pois esse abridor de fronteiras (esse *Trator de Deus*, no dizer de Chico Xavier) bem dizia quando aportava a Franca: *Aprecio bastante A Nova Era, pois nas minhas andanças por tantos países sempre vejo um ou outro de seus exemplares numa mesinha, num sofá, com notícias do nosso movimento...*

José Marques Garcia, sem dúvida, estaria e está satisfeito. Seu ideal vingou maravilhosamente.

Hoje, neste 15 de novembro de 2004, *A Nova Era* completa os seus 77 janeiros. E não é fora de propósito assinalar que, lembrando a maravilhosa lição de Jesus sobre o perdão, hoje Marques Garcia diria, avaliando o fruto do seu ideal: *Não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete...* Sim, se preciso, mais tantas vezes ele ergueria o mesmo estandarte falando de uma nova era para a humanidade.

Que assim caminhe *A Nova Era* pelo futuro... Sempre no mesmo trajeto de luz, destemerosa dos empecos, dos entraves sem conta. Sempre com vistas à nova civilização da paz, da concórdia, do amor entre todos os homens.

Na simplicidade inicial — porque a simplicidade é uma das maiores virtudes da alma! —, que *A Nova Era* permaneça imorredoura no sentimento de tantos que a engendraram, a construíram, a mantiveram. Que ela continue viva mesmo na alma dos que já partiram, como o nosso confrade Vicente Richinho, que dizia, ocupando o cargo de seu Gerente:

— Quando eu morrer, não faço questão de flores, mas, por favor, joguem ao menos uma *A Nova Era* dentro do meu caixão!

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalnovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Homeopata defende visão holística do paciente

O médico homeopata Fernando Bignardi, chefe da cadeira na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), defende o olhar integrado do paciente e afirma, na entrevista abaixo, que o indivíduo doente está apenas evidenciando um desequilíbrio que vai além de sua pessoa.

Folha Espírita — Como médico homeopata, gostaria que você falasse sobre a sua visão do paciente.

Fernando Bignardi — Trabalho com um olhar integrado desde que me formei, em 1980, sempre buscando uma visão holística do paciente. Na época, consorciava a terapia psicodramática, que nos instrumentava para ouvir o que a doença queria dizer para o paciente ou ajudá-lo a entender a mensagem que ela queria transmitir a ele. Cheguei a usar essa metodologia, até com resultados muito interessantes em pronto-socorros, e a agregar a isso a Homeopatia. Isso sofreu uma longa evolução, mas hoje trabalho com um modelo de Homeopatia quântico proposto pelo físico Amit Goswami, que entende o homem como um núcleo central físico, que seria o corpo físico, uma dimensão seguida a esta que seria o corpo vital, uma próxima que seria a dimensão mental e uma quarta e mais ampla que seria a dimensão supramental, aí envolvendo todos os corpos, além do espiritual.

FE — Isso contesta a Medicina convencional...

Bignardi — Exatamente. Mas dentro desse contexto holístico está a medicina tradicional, como a chinesa, a ayurvédica, hindu, entre outras, que sempre vê o indivíduo em sua totalidade. É a visão taoísta de que o indivíduo e o meio são uma coisa só. Hoje estamos contemplando isso, uma especialidade que chamamos de Ecologia Médica, que entende o adoecer como um fenômeno ecológico, um desequilíbrio ecológico, em que o indivíduo doente está apenas evidenciando um desequilíbrio que vai além da pessoa. Eu até brinco que para curar a úlcera do vovô tem de tratar do genro.

FE — Então, há uma integração entre o paciente e o ambiente que o cerca?

Bignardi — E não só o ambiente social, mas o ambiente físico como um todo. Há uns 50 anos existe aquele paciente que vai ao consultório sem queixa definida. Não dorme bem, está desanimado, mas nada dói. Para a Medicina convencional é quase impossível traçar um diagnóstico. Apesar de existir há muitos anos em nosso consultório, esse tipo de paciente foi tratado durante longo tempo com ansiolíticos porque não havia outra proposta para ele. Só há 15, 20 anos, a Medicina Ortomolecular entendeu que

esse paciente tem uma microdesnutrição, faltam na sua alimentação microelementos. E isso é decorrência de um modelo agrícola que estamos praticando. Se você cultivar alimentos num solo morto, destruído pela ação do arado, exposto ao sol tropical, etc., essas plantas passam a ser alimentadas só com NPK, ou seja, adubo químico, então se tornam plantas desnutridas. E por serem desnutridas adoecem, atraem organismos que existem na própria natureza para combatê-las, que chamamos de pragas. E envenenamos as pragas. E esse conjunto microdesnutrido e envenenado é o que a gente come. Ou seja, ficamos da mesma forma.

FE — Então, há uma interação do homem com seu universo?

Bignardi — Exatamente.

FE — E como tratar esse paciente? Qual a alternativa?

Bignardi — No modelo do Amit, você vê claramente o alcance de cada intervenção. A intervenção física é importante se o indivíduo já está bastante desequilibrado a ponto de já ter constituído uma doença crônica como hipertensão arterial, diabetes. Ele está precisando de uma intervenção mais imediata porque não tem condições de mudar, de forma rápida, seu estilo de vida, que é a causa disso tudo, ou seja, o que ele come, as atitudes mentais que tem diante dos problemas e tudo mais. Hoje, estamos com um programa de Medicina empresarial, praticado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Nesse protocolo, trabalhamos desde o plano físico, com uma clínica de excelente nível, com intervenção no metabolismo através de suplementação vitamínico-mineral e orientação nutricional. Na vitalidade, com Homeopatia. E isso faz uma grande diferença porque é o estímulo vital que vai fazer esse paciente devidamente orientado mudar o seu estilo de vida. Um grande motivo de fracasso no tratamento que a gente observava era a falta de capacidade do indivíduo para a mudança. Por isso, precisamos capacitá-lo: Além disso, a gente instrumenta essa mudança com reorganização postural através de intervenção na atitude mental com recursos antistresse.

FE — Como você define a Medicina Corporativa ou empresarial?

Bignardi — Medicina Corporativa foi a designação que encontramos para o estudo e intervenção promotora de saúde em ambientes em-

presariais, onde, pelas características de tensão e intensa demanda, tornam-se propícios para o desenvolvimento de doenças crônicas.

FE — Detalhe este trabalho desenvolvido na Unifesp...

Bignardi — As doenças crônicas são decorrentes do estilo de vida, isto é, da maneira como nos posicionamos diante da vida e do ambiente físico e social. Por isso, uma intervenção restrita ao plano exclusivamente físico, como faz a Medicina convencional, não resulta em cura, mas apenas em paleação (uma pessoa hipertensa precisa tomar medicamento diário pelo resto da vida!) Diante dessa situação, constatada em estudos epidemiológicos sobre o envelhecimento (Epidoso, Ramos, 1993 - Unifesp), surgiu no Centro de Estudos sobre o Envelhecimento, na disciplina de Geriatria da Unifesp, uma motivação para criar um modelo interdisciplinar de atendimento que contemplasse a totalidade física, postural, psicológica e espiritual, no sentido de realização essencial, do indivíduo.

FE — Quantas pessoas e de quais especialidades estão atuando dessa forma?

Bignardi — Constituímos uma equipe formada por médico geriatra, médico homeopata, psiquiatra, nutricionista, fisioterapeuta funcional e psicólogo, com o intuito de propor um programa de saúde em corporações, baseado no modelo de homem proposto por Amit Goswami, no qual destaca quatro áreas: física, vital, mental e supramental. Contemplamos ações práticas para cada uma delas e propusemos para a maior empresa de comércio varejista no Brasil, escolhida pelo alto nível de estresse e tensão de seus executivos, um programa de Medicina preventiva desenhado para diretores e gerentes.

FE — Quantos pacientes participam?

Bignardi — Vinte executivos foram designados para o programa, que foi a eles apresentado numa reunião de quatro horas. Após a concordância de todos, aplicamos testes de avaliação de qualidade de vida, de atitude diante do estresse e dosamos no sangue substâncias indicadoras do teor de oxidação do organismo. Cada um deles passou com cada um dos profissionais. A equipe reunida produziu um relatório individual que foi entregue a cada participante com uma prescrição homeopática e de fatores antioxidantes. Mensalmente, reen-

contramos o grupo e acompanhamos o desenvolvimento de cada um através de suas mudanças na postura física, atitudes mentais e reposicionamento diante do cotidiano. Observamos que a Homeopatia desempenhou papel fundamental como viabilizadora de mudança de comportamento, favorecendo aos participantes uma atitude mais saudável diante do trabalho e das metas de vida.

FE — O estudo já acabou?

Bignardi — O acompanhamento clínico dos pacientes continuou a ser feito pela empresa. O estudo transcorreu em seis meses e está em fase de finalização.

FE — Existe um trabalho espiritual também? Em caso positivo, o que é feito?

Bignardi — As pessoas começaram a redefinir seus valores e metas de vida, redefinindo seus propósitos.

FE — Para encerrar, fale um pouco do trabalho que você teve junto a um grupo espírita no desenvolvimento desse seu trabalho, da sua pesquisa...

Bignardi — O que constatamos no ambulatório que atendíamos filantropicamente é que as pessoas que nos procuravam não tinham instrumento de transformação. Elas estavam ali cronicamente, solicitando ajuda, remédios, e não eram capazes de se transformar. Então, implantamos um trabalho baseado na introspecção, na capacidade de mudar, através de técnicas de relaxamento, suas atitudes mentais, suas ondas cerebrais. Olhar o mundo em alfa e não em beta. E ficamos espantados pela forma com que essas pessoas aprenderam a usar sua respiração, seus apoios, suas dimensões físicas. Elas tiveram transformações de vida muito importantes. As que tinham vidas conturbadas encontraram harmonia e paz porque a atitude mental foi transformada.

FE — Elas precisavam de menos remédios e mais tratamento, então?

Bignardi — De um tratamento complexo, no qual você pode precisar de intervenção física, química e até cirúrgica, eventualmente, mas em que o estímulo vital feito pela Homeopatia estimulasse essa mudança. E isso se consolidava com uma instrumentação que a gente passou a disponibilizar para essas pessoas.

Miriam Portela
(Transcrito do Jornal Folha Espírita de outubro/2004)

... outra enfim caiu em terra boa, e deu frutos, alguns grãos rendendo cento por um, outros sessenta e outros trinta...

... mas aquele que recebe a semente numa boa terra é aquele que escuta a palavra, que lhe presta atenção e que dá fruto, e rende cento, ou sessenta, ou trinta por um.
Jesus

S. Mateus, Cap. XIII – vv 18 a 23

Semeando a boa semente

numa cidade do interior do Estado de São Paulo.

O Jornal A Nova Era é uma das sementes plantadas pelo semeador José Marques Garcia. Não poderia haver melhor semeador, melhor semente e nem outra terra tão boa, como a da nossa querida Franca — “Terra das Três Colinas”.

Ào lado do Centro Espírita Esperança e Fé e do Asilo Allan Kardec (hoje Fundação Espírita Allan Kardec), o Jornal A Nova Era, é uma das colunas sobre as quais se estrutura o movimento espírita francano. Outros grandes vultos do Espiritismo formaram-se ao lado de José Marques Garcia e nas suas páginas: Diocésio de Paula, Cel. Martiniano de Andrade Junqueira, Mariano Rango D’Arangona, Thomaz Novelino, José Russo, Agnelo Morato, Vicente Richinho, Leonel Nalini, Ma-



ria Barini, Mário Nalini e uma infinidade de companheiros de jornadas, Centros Espíritas, jornais, Asilos, de lutas, enfim...

Ao longo dos anos o Jornal A Nova Era continua realizando a tarefa iniciada pelo seu fundador. Plantando boas sementes nos corações humanos. Segue sua tarefa de esclarecer a comunidade sobre o Espiritismo, essa Doutrina que, trazida ao mundo pelos Espíritos, vem descortinar aos homens

a vida após a morte, respondendo as grandes questões filosóficas que inquietaram a humanidade durante séculos: “de onde eu vim? o que eu estou fazendo aqui? para onde eu vou?”...

Assim como as sementes semeadas pelo próprio Cristo não caíram todas em solo fértil, as semeadas pelo Jornal A Nova Era vão umas caindo ao longo do caminho e são comidas pelos pássaros; outras em terreno pedregoso e, nascendo rapidamente, são queimadas pelo sol, porque não têm raízes profundas; outras ainda caem nos espinheiros e são sufocadas ao crescerem. Finalmente, no entanto, outras caem em solo fértil e dão frutos a cento por um, sessenta por um e trinta por um.

Mas, a semente chamada Jornal A Nova Era, plantada no solo fértil da nossa amada Franca, vem crescendo e frutificando há 77 anos, a trinta por um, sessenta por um, cem por um, conforme a parábola ensinada pelo Senhor...

Márcio Nalini
(marcinhonali@bol.com.br)

Escrever sobre o Jornal A Nova Era não é tarefa das mais fáceis. Trata-se de um jornal espírita dos mais conceituados do País, que funciona desde a primeira metade do Séc. XX,

O CONTRATO DE CASAMENTO

Na semana passada comorei trinta anos de casamento. Recebemos dezenas de congratulações de nossos amigos, alguns com o seguinte adendo assustador: “Coisa rara hoje em dia”. De fato, 40% de meus amigos de infância já se separaram, e o filme ainda nem terminou. Pelo jeito, estamos nos esquecendo da essência do contrato de casamento, que é a promessa de amar o outro para sempre. Muitos casais no altar acreditam que estão prometendo amar um ao outro enquanto o casamento durar. Mas isso não é um contrato. Recentemente, vi um filme em que o mocinho terminava o namoro dizendo “vou sempre amar você”, como se fosse um prêmio de consolação. Banalizamos a frase mais importante do casamento. Hoje, promete-se amar o cônjuge até o dia em que alguém mais interessante apareça. “Eu amarei você para sempre” deixou de ser uma promessa social e passou a ser simplesmente uma frase dita para enganar o outro.

Contratos, inclusive os de casamento, são realizados justamente porque o futuro é incerto e imprevisível. Antigamente, os casamentos eram feitos aos 20 anos de idade, depois de uns três anos de namoro. A chance de você encontrar sua alma gêmea nesse curto período de pesquisa era de somente

10%, enquanto 90% das mulheres e homens de sua vida você iria conhecer provavelmente já depois de casado. Estatisticamente, o homem ou a mulher “ideal” para você aparecerá somente, de fato, depois do casamento, não antes. Isso significa que provavelmente seu “verdadeiro amor” estará no grupo que você ainda não conhece, e não no grupinho de cerca de noventa amigos

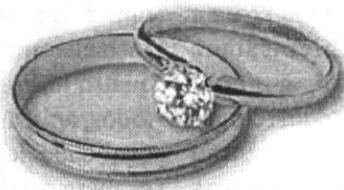
da adolescência, do qual saiu seu par. E aí, o que fazer? Pedir divórcio, separar-se também dos filhos, só porque deu azar? O contrato de casamento foi feito para resolver justamente esse problema. Nunca temos na vida todas as informações necessárias para tomar as decisões corretas. As promessas e os contratos preenchem

essa lacuna, preenchem essa incerteza, sem a qual ficaríamos todos paralisados à espera de mais informação. Quando você promete amar alguém para sempre, está prometendo o seguinte: “Eu sei que nós dois somos jovens e

que vamos viver até os 80 anos de idade. Sei que fatalmente encontrarei centenas de mulheres mais bonitas e mais inteligentes que você ao longo de minha vida, e que você encontrará dezenas de homens mais bonitos e mais inteligentes que eu. É justamente por isso que prometo amar você para sempre e abrir mão desde já dessas dezenas de oportunidades conjugais que surgirão em

meu futuro. Não quero ficar morrendo de ciúme cada vez que você conversar com um homem sensual nem ficar preocupado com o futuro de nosso relacionamento. Nem você vai querer ficar preocupada cada vez que eu conversar com uma mulher provocante. Prometo amar você para sempre, para que possamos nos casar e viver em harmonia”. Homens e mulheres que conheceram alguém “melhor” e acham agora que cometeram enorme erro quando se casaram com o atual cônjuge esqueceram a premissa básica e o espírito do

“Casamento é o compromisso de aprender a resolver as brigas e as rugas do dia-a-dia de forma construtiva, o que muitos casais não aprendem, e alguns nem tentam aprender”



contrato de casamento. O objetivo do casamento não é escolher o melhor par possível mundo afora, mas construir o melhor relacionamento possível com quem você prometeu amar para sempre. Um dia vocês terão filhos e ao colocá-los na cama dirão a mesma frase: que irão amá-los para sempre. Não conheço pais que pensam em trocar os filhos pelos filhos mais comportados do vizinho. Não conheço filho que aceite, de início, a separação dos pais e, quando estes se separam, não sonhe com a reconciliação da família. Nem conheço filhos que queiram trocar os pais por outros “melhores”. Eles aprendem a conviver com os pais que têm. Casamento é o compromisso de aprender a resolver as brigas e as rugas do dia-a-dia de forma construtiva, o que muitos casais não aprendem, e alguns nem tentam aprender. Obviamente, se sua esposa se transformou numa megera ou seu marido num monstro, ou se fizeram propaganda enganosa, a situação muda, e num próximo artigo falarei sobre esse assunto. Para aqueles que querem ter vantagem em tudo na vida, talvez a saída seja postergar o casamento até os 80 anos. Aí, você terá certeza de tudo.

Stephen Kanitz
(Fonte: Revista Veja,
29 de setembro de 2004)

Confrades queridos, as bênçãos de Jesus a todos nós os seus tutelados.

Muito me apraz comparecer a este núcleo de oração utilizando-me do correio fraterno, que é a mediunidade com Jesus, depois de haver estagiado na experiência física e conhecido o espiritismo, bênção que me clareou os passos aí, na experiência terrena.

Sou o companheiro Antenor, da cidade de Cruzeiro, de que talvez algum de vós se recorde, visto que muitos companheiros que visitavam o Sanatório acabaram nos conhecendo.

Mas não faço essa incursão em torno deste trabalho mediúnico sozinho. Acompanham-me o nosso também confrade e músico com Jesus, João Cabete, que tivemos o prazer e a alegria de conhecer em nossa querida Cruzeiro. Também nos acompanha o amigo que soube bem compreender as dificuldades alheias, o grande seareiro da cidade de Guaratinguetá, nosso querido doutor Damasceno, benfeitor que ainda hoje se dedica com afinco à dor alheia, operando o bisturi do amor como ferramenta com Jesus.

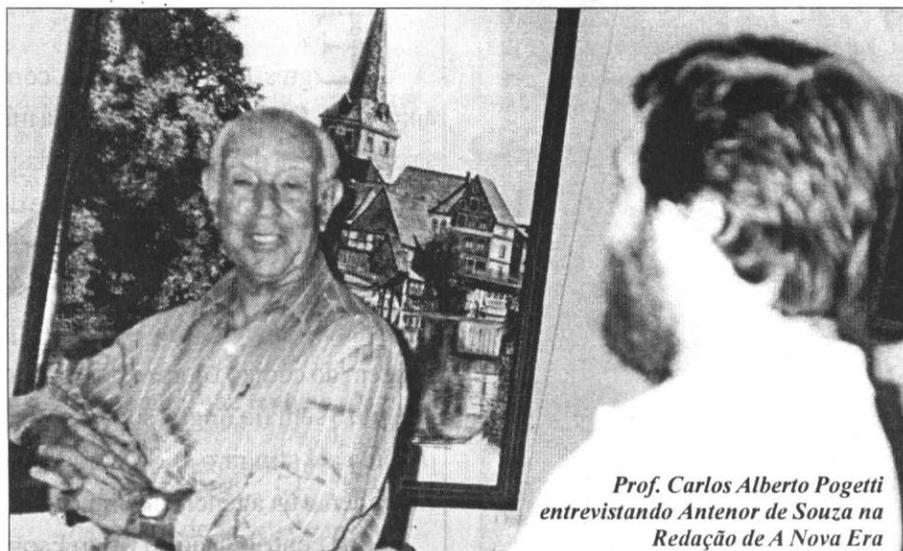
Meus amigos, conforme nos preceitua a doutrina, a morte em nada nos faz melhores, tão somente porque deixamos o corpo físico e ingresamos às estações do espírito. Não! Definitamente, não!

Carregamos conosco os frutos de nossas obras, nada mais. Os títulos ficam no mundo transitório.

Hoje me apercebo melhor acerca da responsabilidade que nos pesa, o fato de conhecermos o espiritismo, como dádiva divina.

Como um amoroso "aviso aos navegantes", cabe aos transeuntes do mundo físico melhor se posicionarem em torno da experiência transitória.

Um amoroso aviso aos navegantes



Prof. Carlos Alberto Pogetti entrevistando Antenor de Souza na Redação de A Nova Era

Não basta conhecermos tão somente os postulados do espiritismo cristão. Havemos que nos dobrar ao seu chamado transformador. De nada nos adiantará ficarmos na condição de espíritas teóricos. Quando a morte nos traz de volta às dimensões da vida maior, aí é que nos apercebemos dos muitos equívocos que nos permitimos.

Ação, irmãos espíritas, eis a receita para que a morte não nos surpreenda. Temos encontrado por aqui muitos confrades que dominavam o saber no campo teórico em torno da Doutrina, todavia, chegam por aqui completamente confrangidos porque apenas se utilizaram da ferramenta do cérebro e se circunscreveram a isso apenas, não dando fluência maior ao coração.

Destarte, companheiros, é que compareço para lembrar a jornada alegre que tive, em nosso querido Vale do Paraíba, hoje domiciliado no mundo espiritual para reafirmar aos queridos confrades que as palavras de Jesus permanecem deste lado ainda mais vivas: "Pelos frutos se conhece a árvo-

re".

E que cada um de nós se renda ainda a caminho dos chamados do evangelho, que nada mais são que um convite direto do Senhor para que os nossos passos não cambaleiem a ponto de nos levar aos despenhadeiros da dor e do sofrimento. Recebam um abraço do confrade que ora por todos, a fim de que o nosso querido movimento espírita ganhe ainda mais luz e que não se renda às urdiduras das trevas que, via de regra, se misturam no seio do movimento espírita transvestido de modernidade. A Doutrina há de ser Jesus simples e clara.

Rendamo-nos, sim, à simplicidade e à humildade. E, com Jesus sempre!

Também deixam seus abraços nossos queridos Cabete e Damasceno.

E mais uma vez o carinho do irmão que se fez presente hoje, vencendo as dúvidas que carregam a mediunidade em nosso meio,

ANTENOR

Muita paz!

Mensagem psicografada por J. G. Argel em Casa de Eurípedes, aos 7/3/2004.



Antenor Rodrigues de Souza, natural de Queluz/SP, radicado em Cruzeiro/SP, onde desenvolveu várias atividades no movimento espírita. Fundador e diretor do Sanatório de Jesus, instituição psiquiátrica que dirigiu por mais de 30 anos. Frequentador dos eventos espíritas do Vale do Paraíba e da cidade de Macaé, desencarnou em 5 de junho de 2001.

Nota de A Nova Era

O confrade Antenor de Souza sempre foi grande admirador do nosso Jornal A Nova Era e assíduo colaborador junto à FEAK. Visitava frequentemente o Hospital Allan Kardec e seu então presidente, senhor José Russo, de quem era amigo sempre presente.

A mensagem acima é publicada como uma nossa afetuosa lembrança a esse confrade que deixou inúmeros amigos em Franca. A foto lembra um momento em que nosso colaborador Prof. Carlos Alberto Pogetti entrevistava Antenor de Souza na Redação de A Nova Era, em uma das tantas oportunidades de sua visita. A mensagem acima foi recentemente publicada no jornal "Palavra Espírita", de Taubaté, SP, e é de fato um ótimo aviso aos navegantes desavisados.

 **Farmácia Oficinal**
21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

POSTEV O nome da sua economia

SUPERMERCADO

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Portinari	3704-5600

Dr. Sérgio Luís R. Pedrosa de Moraes

CIRURGIÃO DENTISTA - CROSP 81853

Clínico Geral
Estética
Endodontia (trat. de canal)
Prótese

Fone: (16) 3722-8527 Residencial: (16) 3721-4674
R. Santos Pereira, n.º 934 Franca/SP

V&V Móveis Ao lado da Avenida Brasil Próximo ao Tiro de Guerra
Comércio de Móveis em Geral



Vanderlei - Cleide - Júnior
(16) 3724-1195

Rua Paraná, 1056 - CEP 14.401-348 - Capelinha - Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

Não acabou...



Certa vez, em um velório, presenciei as pessoas dando condolências aos parentes do falecido, que assim diziam:

— Eu sinto muito, pois gostava tanto dele...

Ora, gostava? Depois da morte não gosta mais? Por quê?

A morte não ceifa nossos sentimentos, não avassala o carinho quando sincero!

Continuamos a existir em outros planos do universo, continuamos amando, aprendendo, nos alegrando e entristecendo, enfim, continuamos vivos, com as mesmas tendências e aptidões que tínhamos quando encarnados.

Não há motivos para deixar de gostar!

Não há motivos para esquecer!

O que mais nos separa das pessoas não é a morte do corpo físico, mas sim a indiferença que abrigamos no coração; não raro familiares que moram sob o mesmo teto vivem distantes, longes um do outro, cultivam a indisposição para o entendimento, exclamando:

— Deixe ele no canto dele e eu

no meu canto.

No capítulo II, intitulado de *Temor da Morte*, do livro "O Céu e o Inferno", que é uma das obras da codificação espírita, consta a seguinte afirmação:

"O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão irremissivelmente perdidos. A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada".

Portanto, não acabamos: somos essência, somos parte da obra da criação, e este conhecimento nos proporciona consolo e responsabilidade; consolo por termos a certeza de que a vida prossegue sempre e que as separações são transitórias, e responsabilidade justamente por herdarmos aquilo que fizemos ao meio em que vivemos e que provavelmente tornaremos a viver.

Wellington Plasvipel

Olavo Rodrigues e as iniciativas do livro espírita

Egresso do catolicismo, como apregoava, Olavo Rodrigues saía da missa das dez e se dirigia à Mocidade Espírita de Franca, em suas reuniões de domingo, da qual também foi fundador.

Após se deslocar das atividades de ferroviário, onde fora telegrafista na linguagem do código Morse e do chamado telégrafo sem fio, ingressou no serviço público até atingir o INSS como superintendente da agência de Franca.

Sua contribuição ao Livro Espírita, em Franca, foi extremamente original: criou e manteve o Clube do Livro Espírita, unificado com os ímpares de Djalvo Braga, Agenor Santiago, que ao lado de tantos e brilhantes companheiros criaram a grande unidade do livro espírita em Franca, o Idefran, que se encaminha para ser uma livraria virtual, hoje com site acessado por mais de mil por dia, comercializando o livro espírita em todo o país.

O Clube do Livro opera hoje com mais de três mil associados, contribuindo para operacionalização da cultura espírita e contribuindo eficazmente pela saúde mental de todo francano.

Olavo era um jovem irretorquível e freqüentou com assiduidade as reuniões da Mocidade Espírita de Franca, oferecendo contribuições apreciáveis, numa das quais chefiou com Agnelo Morato e Luis Púglia Filho as reformas que produziram a atual sede do Centro Espírita Esperança e Fé, conhecido como "A Nova Era". Significativo é ter estado de corpo presente em todas as faixas do movimento espírita da cidade, presente na USE e todas as dificuldades do Educandário Pestalozzi. Ali esteve presente como secretário no momento agudo das pedrada e incontáveis impedimen-

tos a dar continuidade à obra do casal Maria Aparecida Rebelo Novelino e Thomás Novelino.

Amigo pessoal de Chico Xavier, assiduamente mantinha visitas pessoais ao médium de Pedro Leopoldo-Uberaba. Numa primeira visita trouxe recado magnífico de Emmanuel. Parece estarmos a ouvi-lo e falando; se referia ao mentor quanto afirmava do Mestre sobre a comunicação e a linguagem desta época. Jesus "prometará a verdade através dos telhados". Estava criando o Programa Sementeira Cristã há cinquenta anos no ar em todas as manhãs de domingo, com grande índice de audiência em Franca e região. Coube-lhe trazer página à MEF sobre "Educação Cristã", de André Luiz, espírito reencarnado nos idos do tempo do segundo império pintando os novos quadros da colônia espiritual como parte das chamadas moradas espirituais, e a nova dimensão numa linguagem eminentemente de Albert Einstein, o cientista da era atômica.

A edição da mensagem espírita na data de comemoração do aniversário do mês é também significativa e tem uma práxis hoje prolongada com a distribuição de mensagem durante a Semana do Livro Espírita, esperado sorteio do Livro Espírita, arte de fazer amigos.

Olavo Rodrigues não deixa uma lacuna na cidade, e a mensagem do livro "mestre mudo", no dizer do Padre Vieira, abre um espaço magnífico no mundo dos espíritos, e com certeza abrigará os abraços dos incontáveis amigos do outro lado da vida.

Vicente Benate



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - Vl. Monteiro.

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • NOVEMBRO • 2004

A MORTE

Vem, desde que o mundo é mundo,
Um sentimento profundo
Apavorando os mortais.
Por que razão toda a gente,
Sem se esperar de repente,
Morre, sem voltar jamais?

Crianças de tenra idade,
Para os pais felicidade,
Por que, por que vão-se embora?
Botões de flores mimosas,
Promessas de belas rosas,
Vão-se pelo azul em fora...

Por qual razão, qual motivo
Sempre o mesmo objetivo
Desta insaciável parca?
A todos: homens, mulheres,
Potentados, esmoleres,
Seu alfange a tudo abarca.

Não há coração materno
Que não faça grande inferno,
Desespero, treva e fel?
A criança pequenina,
Que a mãe contente nina,
Por que tu roubas, cruel?

Em punho sempre a gadanha
A qualquer vivente apanha,
Sem ter discriminação.
Mesmo ao justo junto ao malho,
Ocupado no trabalho,
A morte faz exceção.

Nem a mãe, que embala o berço,
O lábio, que reza o terço,
Nem o rei, que bem dirige,
Cujas falta ao povo aflige,
Dispensas de negros véus?

O criminoso aferrado
Ao mais nefando pecado.
Que somente ao mal se apraz,
A estes que a morte os leve,
E que uma existência breve
Os separe dos mortais...

O malfeitor renitente,
Que no mal feliz se sente,
Sem ao bem querer servir,
Que a morte o leve consigo,
E que livre do perigo
Quem no bem vive a sorrir.

Em qualquer recanto a morte,
Leste ou Sul, Oeste ou Norte,
Cumpra a meta, imperturbável.
Leva o pobre e o soberano,
Os velhos e o moço ufano.
Leva a todos, implacável...

O sábio que segue a vida,
Abafando a ira incontida,
Sufocando as tentações,
Tem destino semelhante

Ao pecador que, inconsciente,
Se afoga nas seduções?

Quem vive conduta reta
E faz do bem sua meta,
A morte o iguala ao culpado?
Quem viveu jungido ao vício
Num constante desperdício,
E junto aos bons colocado?

A morte é grande mistério,
Que nos faz pensar bem sério
No porquê da vida humana,
Que mais vale a criatura:
O pecado ou a vida pura,
Se a morte a todos irmana?

A humanidade inteira
Pensa assim dessa maneira,
Julgando, apressadamente...
Como se todo o universo
Vivesse num caos imerso,
Rolando, sem dirigente...

A morte é doce mistério,
Consolação, refrigério,
Na nossa vida do além...
Após a morte teve vida afeita
A sementeira do bem.

O crente não teme a morte,

Pois, sabe que sua morte
É ele quem elabora.
Quem nasce vai perecer,
Renasce e torna a morrer,
Seguindo o infinito afora...

Não é mais a morte abismo,
Ensinou o Espiritismo,
Em tal erro ninguém pegue.
A morte é simples passagem,
Simples troca de roupagem,
Revelou Allan Kardec.

Não choremos, pois, os mortos,
Que estão vivos noutros portos,
Prosseguindo em seu progresso.
Tenhamos, sim, mil cuidados
Para estarmos preparados
Quando formos de regresso...

Salve, pois, o Espiritismo,
Que nos livrou desse abismo
Que a descrença em todos gera!
Salve a morte que redime
E a um novo rumo imprime
Para outra mais alta esfera!

A morte não mais existe,
Apenas consiste
Em geral transformação.
Isto o Espiritismo ensina,
Consoladora Doutrina
Da nova Revelação.

José Jorge

(Fonte: Boletim informativo do Clube do Livro Espírita de Franca/janeiro/1996)

*Livraria A Nova Era:
no ritmo que você quer...*

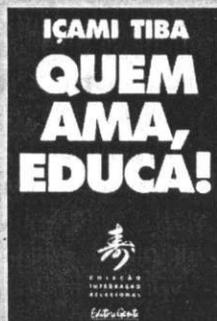
*Aqui estão os livros
mais vendidos!*



Impermanência
e Imortalidade
(Divaldo P. Franco)



A Escada de Jacó
(Série psicografada
pelo médium
Carlos Baccelli
e pelo espírito
Inácio Ferreira)



Quem ama, educa!
(Campeão de vendas
em 2003 pela
revista Veja)

Atendemos pedidos
de todo o Brasil
Fone: (16) 3721-6974

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as
matérias publicadas mês a mês no
Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

MORTE INFANTIL

A morte geralmente dilacera corações.

Quando se trata de crianças em tenra idade, parece ainda pior.

À dor dos pais, une-se a dos amigos e conhecidos e ela vai crescendo como uma bola de neve.

Normalmente termina com gritos de revolta contra a divindade e sua sabedoria.

Ou então as criaturas clamam a Deus, crendo-se por Ele esquecidas.

Foi exatamente por este quadro quase rotineiro que nos surpreendeu a história narrada por uma americana.

Casada, mãe de dois belos garotos, uma boa provisão de contas, problemas, amor e felicidade.

Mas Beth sentia que no mundo espiritual havia mais um menino esperando para nascer. Ela o sentia como dela. Apenas não o havia concebido.

Conseguir o garoto não foi fácil. Foram sete anos de médicos, orações, desapontamentos e dois abortos espontâneos.

Finalmente, nasceu o menino.

Ela não conseguia encontrar o nome que traduzisse "presente direto de Deus". Por isso o chamou Marcos.

Reconhecia o filho como algo muito especial.

E era mesmo. À medida que foi crescendo, foi mexendo com a família toda.

Como acontece muitas vezes

com o filho temporão, ele reabriu os olhos e os corações de pais e irmãos para novos e ricos sentimentos de amor e de felicidade.

Os irmãos mais velhos logo assumiram o papel de jovens pais.

E do "camaradinho", como o chamavam, foram recebendo lições de paciência, compreensão, tolerância.

Sim, porque quando ele estava acordado conseguia manter um pouco maluca, a maior parte do tempo, a família toda.

Quando acordava, alguém dava o alarma: "alerta! Tufão à vista!"

Subia no piano, no armário, na mesa. Era um espírito tão cheio de vida que Beth acreditava que nunca o mundo o conseguiria domar. Ele parecia livre como uma brisa fresca.

Por vezes, ela se detinha a contemplá-lo.

Narizinho arrebitado, boca sorridente, vivos olhos azuis, cabelo louro. E pensava: "lembrarei sempre de você como é agora."

Mas, pouco antes de fazer cinco anos, adoeceu. Leucemia. Disseram que ele iria morrer.



Naquele dia do diagnóstico, o pai montou o carro que havia escondido para o Natal e deixou que o filho corresse alegremente com ele pelo jardim, antes de partir para o hospital.

Foram três semanas de injeções, dores, transfusões, pílulas. Voltaram para casa.

Começaram os intermináveis exames de sangue e as tentativas para manter o menino vivo. Sempre havia esperança...

Olhar para os olhos brilhantes e confiantes de uma criança amada, assistir à dor dos tratamentos, ver aquela criança morrer lentamente... era insuportável.

Mas Marcos morreu durante um

ano inteiro.

O grande amor de toda a família não o protegeu contra coisa alguma.

Quando o corpo inchava, Beth lhe dava amor. Quando ficou cego, ela lhe contava histórias para aliviar-lhe a dor.

Quando foi acometido por hemorragia, atormentado por convulsões, ela lhe disse adeus.

Ele morreu. Ela lhe fechou os olhos.

Abraçada ao marido e aos outros dois garotos, falou: "De novo sabemos que há um menino no mundo espiritual que é parte de nós."

Deus nos permitiu conhecê-lo e vivê-lo. A luz de Marcos brilhará pelo resto das nossas vidas. Muito obrigado, meu Deus!"

Você sabia?

Que a família é planejada antes da reencarnação?

É por isso que, muitas vezes, as mães têm intuições de que falta mais um filho para nascer.

Ou que os noivos se sentem tão seguros ao planejarem a família, com o número de filhos, etc.

Alguns até têm certeza do sexo das crianças antes de serem concebidas. Tantos meninos. Tantas meninas.

É que muitos espíritos recordam, embora em nível inconsciente, o que de antemão haviam planejado antes de nascer.

Extraído da Redação do Momento Espírita



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 - Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

O CAMINHO DA FELICIDADE

Certa ocasião, uma senhora procurou-me. Estava aflita. Seu filho de dezoito anos saíra de casa pela terceira vez. Só que, desta vez, fazia dez dias e ele ainda não havia retornado. Desabafou:

— Eu não sei se devo ir à polícia ou procurá-lo nos hospitais; estou desesperada.

Durante o momento em que ela desabafava, o amigo espiritual que me assistia naquela ocasião informou-me que o rapaz estava bem e que ele sofria de uma aversão pela mãe. Tornava-se necessário apagar certos registros existentes no seu subconsciente. Eu a orientei:

— Não se preocupe; seu filho está bem e vai voltar. Mas é preciso que a senhora colabore com os seus pensamentos. Todos os dias, converse mentalmente com ele; use a sua imaginação para abraçá-lo como se estivesse presente ao diálogo. Diga-lhe que o ama muito. Peça perdão por possíveis erros cometidos em outras vidas contra ele. Use de palavras firmes e sinceras, faça-o sentir que você precisa dele e ele de você.

Passados alguns dias, o rapaz retornou para casa e abraçou-a como

nunca o fizera antes. Chorou muito e confessou-lhe que sentia alguma coisa que o distanciava dela. Era um sentimento que não sabia explicar. Sentia uma vontade constante de ficar longe, mas desta vez percebeu que, apesar de tudo, ele deveria aprender a amá-la.

A partir daí, os dois passaram a desfrutar de uma convivência feliz. Todas as noites ela continua praticando a reconciliação mental. Hoje ela sente que passou a amar ainda mais o seu filho.

O problema desta mãe e deste filho é igual a muitos que existem por aí no seio das famílias, cuja solução está nas próprias pessoas envolvidas.

Mães cujos filhos se revelam desde cedo rebeldes, além de corrigi-los energicamente, usem da vossa mente para gravar, no subconsciente deles, as responsabilidades que a própria vida nos impõe e as quais devemos cumprir e respeitar.

No caso de aversão espontânea revelada desde cedo, faça como a nossa irmã que reconquistou seu filho. Trabalhe o amor e o perdão no ser subconsciente.

Nelson Moraes
(Do livro "Perdão!
O Caminho da Felicidade!")



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Vale a pena amar



"A transformação de Neneça", psicografia de Celso de Almeida Afonso, pelo Espírito Rose, editora e livraria do Centro Espírita Aurélio Agostinho, Editora ELCEA, Uberaba, MG, contendo 34 páginas, com ilustrações a cores de Maria das Graças Gerolim Nunes, editado em junho 2002, tamanho 17cmx26cm, é o livro para o nosso comentário.

Neneça foi sempre considerado um menino mal educado, respondia mal às pessoas, dizia palavras feias. Não gostava de ajudar ninguém, nem mesmo em casa, deixava tudo fora do lugar. Era, enfim, um terror, em casa, na rua e na escola.

Mas sempre chega o dia da reforma íntima, alguma

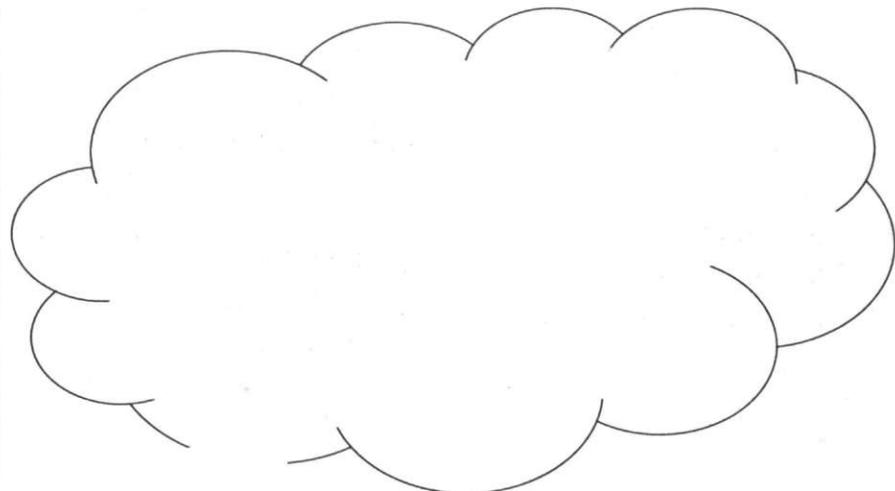
coisa que mexe com a criatura e a faz lembrar de Deus e modificar seu modo de pensar e seus atos. Pois para Neneça também chegou esse dia, algo que o fez mudar, que o transformou numa criaturinha encantadora, gentil, cuidadosa e amante a Deus.

Leia o livrinho e saberá porque os sentimentos de Neneça mudaram tanto, tornando-o outra pessoa.

Sigamos, então, os conselhos finais do Espírito Rose: "Amemos a Deus e sejamos disciplinados em nossa casa, bem como estudiosos e educados em qualquer lugar, respeitando a todos sempre."

Faixa etária para o livro: para os pequeninos (figuras atraentes), para os maiores e até mesmo para os pais, para repensar a educação dos filhos.

Crie aqui um desenho baseado no livro que acabamos de comentar.



Vamos aprender divertindo?

Queridos amiguinhos, novamente aqui estamos com vocês para mais alguns momentos de alegria e estudo.

O mês de novembro é muito importante para tratarmos com vocês.

Imaginem, três assuntos!... Mas vamos a eles...

O primeiro aconteceu justamente no dia 1 de novembro de 1918, há precisamente anos. Faça a conta:

$$2004 - 1918 =$$

Neste dia desencarnava uma criatura boníssima, que vivia para fazer o bem. Tão bom, que é conhecido como o "Missionário de Sacramento". Seu nome:

ra... O segundo acontecimento do mês de novembro se dá no dia 2, feriado nacional, quando se comemora o "Dia de Finados".

Vocês sabem o que quer dizer "finado"? Se sabem, escrevam nas linhas abaixo, e se não sabem vão procurar no dicionário e escrevam nas mesmas linhas.

Finado:

Allan Kardec indaga dos Mentores Espirituais se finados é um dia especial para os Espíritos, em reunião junto de suas sepulturas. O que vocês acham? Respondam aqui:

Agora peguem o "O Livro dos Espíritos" e vejam o que os Mentores responderam nas perguntas 321 e 321a.

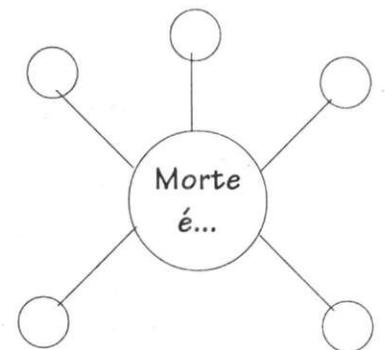
Observem o quadro abaixo e riscuem as palavras que correspondem às descrições. As palavras que sobrarem apresentam uma das vivências de Barsanulfo, para que vocês o conheçam melhor:

epidemia	Eurípedes	contador	jornalista
curava	Sacramento	farmácia	quase
professor	espírita	todas	divino
as	matemática	astronomia	enfermidades

Para conhecerem mais sobre a "morte", escolham as afirmativas ou palavras que completam corretamente as frases e escrevam os números nos círculos abaixo:

- 1 - volta à vida espiritual
- 2 - cessão da vida física
- 3 - imortalidade
- 4 - descanso eterno
- 5 - solidão
- 6 - tristeza
- 7 - alegria
- 8 - libertação

- local onde se guarda remédios
- ajuda as crianças a aprender
- cidade de Minas Gerais
- adepto do espiritismo
- doença contagiosa geral
- cuida de livros comerciais
- escritor de jornais
- ciência do Universo
- que vem de Deus
- ciência dos números



Saibam, queridos amiguinhos, que as palavras riscadas também estão ligadas às vivências de Eurípedes Barsanulfo. Releiam-nas e imaginem o seu viver na Ter-

E agora, amiguinhos, abraços a todos e até o próximo mês.

Congresso Espírita Mundial teve o êxito esperado

O 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, de 2 a 5 de outubro, prestou significativa homenagem ao Codificador do Espiritismo e alcançou o êxito almejado, contando com a participação de lideranças espíritas de vários países.

O Brasil teve uma condigna participação, com vários oradores ocupando a tribuna, tendo a abertura sido efetuada pelo médium José Raul Teixeira.

Presença marcante foi também a de Divaldo Pereira Franco, que, além de sua costumeira brilhante atuação como orador, psicografou uma mensagem de Léon Denis, mensagem que causou espécie por ter sido obtida em francês e especularmente (de traz para frente), cujo texto reproduzido aqui, com a respectiva tradução.



ALLAN KARDEC — Fotografia psicográfica de E. Lagnier

Espíritas de 33 países participaram do IV Congresso Espírita Mundial, que ocorreu em Paris, no período de 2 a 5 de outubro de 2004. Dos 1.740 congressistas, 1.190 eram brasileiros. A segunda maior delegação foi a de Portugal, com 170 pessoas, seguida pela da França (155), dos Estados Unidos (60) e da Inglaterra (45). Espíritas de 40 cidades localizadas em onze países participaram do evento pela Internet, fazendo perguntas.

A programação iniciou-se às 19 horas do dia 2 de outubro, com uma apresentação, em quatro idiomas, versando sobre o trabalho desenvolvido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI). O Chorale Franco-Allemande executou diversas canções, entre elas a Nona Sinfonia de Beethoven e o hino da Comunidade Européia.

Na solenidade de abertura do IV Congresso Espírita Mundial, o conferencista brasileiro José Raul Teixeira fez uma palestra que teve como tema “Allan Kardec, o educador e o Codificador da Doutrina Espírita”. Durante a conferência, o médium Divaldo Pereira Franco psicografou uma mensagem “Reconhecimento a Allan Kardec”, do Espírito Léon Denis (veja a íntegra abaixo).

O tema central do Congresso, “Allan Kardec — O Edificador de uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade”, foi desenvolvido em exposições orais e mesas-redondas sobre as cinco obras básicas da Codificação Espírita. Todos os temas incluíram sessões de perguntas e respostas, das quais participaram os espíritas que assistiam o evento pela Internet. As conferências foram feitas por representantes de diversos países. Entre eles: Argentina, Juan Antonio Durante; Bélgica, Jean-Paul Evrard; Brasil, Alberto Almeida, Alexandre Sech, Altivo



4º Congresso Espírita Mundial

Ferreira, Antônio Cesar Perri de Carvalho, César Soares dos Reis, Décio Iândoli Junior, Eduardo Carvalho Monteiro, Marta Antunes Moura, Marlene Rossi Severino Nobre e Nestor João Masotti; Canadá, Leo Gaudet; Colômbia, Fábio Vilarraga; Estados Unidos da América, Sonia de Quateli Doi, Vanessa Anseloni; França, Charles Kempf, Jérémie Philippe, Joel Ury, Karine Nguema, Michel Buffet, Michel Ponsardjn, Roger Perez; Itália, Domenico Romagnolo; Panamá, Maria da Graça Simões de Ender; Portugal, Arnaldo Costeira e Porfírio Mário Lago; Guatemala, Edwin Bravo; Paraguai, Carlos Campetti.

Além das conferências e mesas-redondas, foi montada uma Exposição sobre a Vida e a Obra de Allan Kardec, com roupas e objetos do século XIX, livros raros e curiosidades. Entre estas, sete cartas inéditas do Codificador, cedidas pelo Instituto Canuto Abreu. Os documentos foram escaneados e traduzidos, pelo Conselho Espírita Internacional, para os idiomas inglês, espanhol e português.

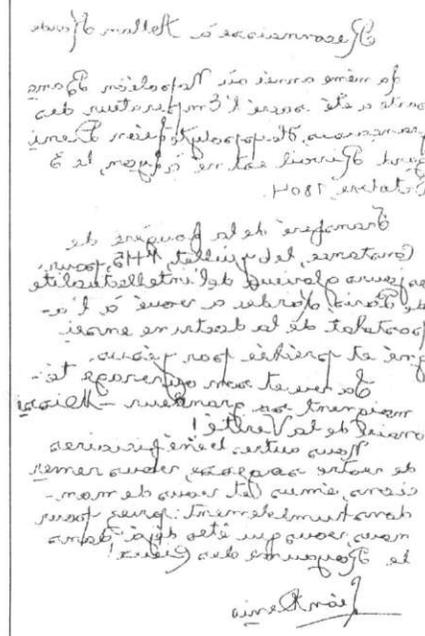
Divaldo Franco e Raul Teixeira psicografam mensagens de Léon Denis, Gabriel Delanne e Canuto Abreu

Na solenidade de abertura do IV Congresso Espírita Mundial, o médium Divaldo Pereira Franco psicografou mensagem assinada pelo Espírito Léon Denis. Intitulada “Reconnaissance à Allan Kardec” (Reconhecimento a Allan Kardec), a mensagem contém um agradecimento ao Codificador e é uma psicografia especular (invertida), um fenômeno raro.

Durante a solenidade de encerramento do Congresso Mundial, o médium Raul Teixeira psicografou duas mensagens. A primeira é do brasileiro Silvino Canuto Abreu e a segunda do francês Gabriel Delanne. Os textos das mensagens foram lidos para os congressistas e serão disponibilizados posteriormente pelo Conselho Espírita Internacional.

ÍNTegra DA Mensagem DE LÉON DENIS

Reconnaissance à Allan Kardec



Psicografia de Divaldo Franco

La même année où Napoléon Bonaparte a été sacré l'Empereur des français, Hippolyte Léon Denizard Rivail est né à Lyon le 3 octobre 1804.

Transféré du bûcher de Constance le 6 juillet 1415, pour les jours glorieux de l'intellectualité de Paris, Kardec s'est voué à l'apostolat de la Doctrine enseignée et prêchée par Jésus.

Sa vie et son ouvrage témoignent sa grandeur. — Missionnaire de la vérité!

Nous autres, les bénéficiaires de votre sagesse, vous remercions, émus, et vous demandons humblement: priez pour nous, vous qui êtes déjà dans le royaume des cieux!

Léon Denis.

Tradução

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, Hippolyte Leon Denizard Rivail nasceu em Lyon, em 3 de outubro de 1804.

Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza — Missionário da Verdade!

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, vós que já estais no Reino dos Céus!

Léon Denis.

(Fonte: Site www.spiritist.org)

Relembrando...



O jornal A Nova Era, fundado em 15 de novembro de 1927, por José Marques Garcia, teve como seus primeiros diretores e redatores o Dr. Diocésio de Paula, prof. Teófilo Pereira, Dr. José Engrácia de Faria, e como responsáveis por sua parte gráfica o Sr. Joaquim Lopes Bernardes, José Dominguez, e, mais tarde, respondeu por esse expediente o prof. Eufrauzino Moreira. A circulação deste quinzenário expandiu-se por todo o Brasil e alcançou, também, endereços de diversos países da América do Sul e Norte, bem como de outras nações da Eurásia. Sua difusão pelos Estados do Brasil se deve à abnegação e eficiência de representantes, que procuraram os lugares mais afastados a fim de conseguirem um assinante e, com ele, afirmar a continuidade de suas edições. Em nossas habituais crônicas por colaborações aos órgãos publicitários, como "Comércio da Franca" e "Diário da Franca", e outros periódicos da imprensa interiorana, tivemos oportunidades, em mais de uma vez de ressaltar dois campeões dessa divulgação nas pessoas de saudosa memória como Roso Alves Pereira e Luiz Diogo Pereira.

Esses dois intemoratos seareiros levaram aos mais distantes lugares do Brasil Central e Região Sulina do País o nome da Franca Espírita sob propa-

Nomes que A Nova Era guardou

ganda discreta. Esses dois irmãos consangüíneos abraçaram com muito amor a Doutrina Consoladora e procuraram servir seus postulados na propaganda do jornal "A Nova Era", quando com manifesta dedicação angariaram donativos para a Casa de Saúde "Allan Kardec", obra também iniciada na "Terra das Três Colinas" pelo empreendimento de Marques Garcia.

Hoje as edições deste órgão, Departamento Publicitário da Fundação Espírita "Allan Kardec", atingem a mais de 10.000 exemplares em cada publicação e as mesmas se endereçam aos companheiros do ideal espírita cristão, às entidades co-irmãs e aos órgãos de Imprensa, com os quais se permutam numa ampla área do território brasileiro.

Outros representantes vieram para divulgar esse objetivo ampliado em pouco tempo e, muitos deles, se fizeram voluntários no compromisso de viajar às suas próprias expensas para essa finalidade almejada.

Trabalho digno de menção o desses idealistas incorrigíveis.

Merecem eles o nosso reconhecimento. Justo fiquem lembrados neste registro histórico como os mais próximos de nossas tarefas, vencidas ao longo de meio século de atividades ininterruptas com a teimosia dos persistentes e, também, sob o otimismo dos que se batizam libertários em nome do Nazareno!

Guerino Leporace — Um dos primeiros e ardorosos divulgadores do Espiritismo e entusiasta na promoção de "A Nova Era" pelo Triângulo Mineiro e Sudoeste de Minas Gerais. Expressivo e franco. Inteligência lúcida, maneira peculiar de deduzir da vida cotidiana.

Tornou-se orador muito seguro de seus temas e, com isto, alcançava o entendimento dos que lhe ouviam com interesse.

Desencarnou moço ainda e nos legou uma estirpe de filhos valorosos, entre os quais Vicente Leporace, líder da Rádio Difusora do Brasil.

Diomar Branco — Expressivo companheiro e dedicado servidor da causa espírita. Bem humorado e confiante, pronto constantemente a dar seus recados evangélicos aos centros espíritas mais humildes. Assegurava-se de seus dons inspirados em favor dos que lhe ouviam as explanações esclarecidas e úteis.

Dr. Brasiliano Santana — Advogado ilustre de Monte Santo (MG), sua terra natal. Um dos mais íntimos do velho Marques Garcia, sempre se houve em sua vocação de tribuno. Pleno de vitalidade em sua adolescência, convicto dos postulados do Espiritismo, argumentava com clareza e possuía, como até hoje o faz, a arte de comunicar-se por fluente dom de oratória. Suas palestras davam, pelos lugares onde levava o nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", bem como a divulgação de "A Nova Era", o testemunho de seu empenho nessa empreita.

Joaquim Marques Cavalcanti — Outro colaborador muito eficiente como representante e correspondente do Hospital "Allan Kardec", de Franca. Ampliou seu itinerário nessa obrigação árdua e temerária pela Noroeste Paulista e Norte do Paraná.

Solicito e muito habilidoso, serviu, também, antes de transferir-se para Bauru (SP), como funcionário da administração interna da Instituição sob a provedoria de José Russo.

Lourenço Bianchi — Formava com Onofre Batista, de Itapira (SP), e Francisco Amadeu, do Rio de Janeiro, um trio de bons expositores dos princípios kardequianos pelas cidades do Interior do Brasil. Veio ele de meio muito humilde, pois sua vida teve início na dureza dos trabalhos braçais, Bianchi tornou-se autodidata desinibido e ultrapassou, a nosso ver, em conceitos e conclusões apreciáveis, a muitos letrados. Propagou com muito amor a Doutrina Consoladora e informava-nos sempre sobre os acontecimentos válidos para o noticiário do nosso jornal, que obteve sempre maior preferência devido ao seu noticioso.

Leonardo Severino — Colaborador incansável, muito ligado à grei espírita de Franca. Também deu muito apoio à divulgação desse jornal, do qual se tornou assíduo colaborador. Comumente encontramos companheiros que recordam desse sincero expositor da doutrina Kardequiana. Seu tom de oratória à moda bacharelesca dos tribunos exaltados não necessitava de alto-falantes para fazer-se ouvir.

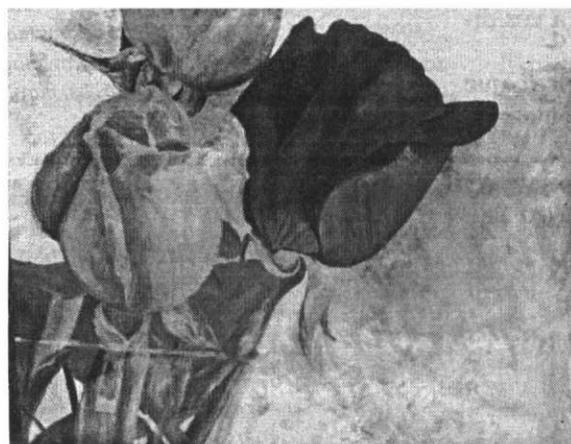
Poeta de muita sensibilidade, compunha com muita facilidade as quadras em redondilhas e assenhorava-se com sobriedade como sonetista clássico de boa cepa.

Seu estilo e sua produção literárias lhes garantem lugar ilustre na Antologia Espírita.

Ainda outros companheiros aumentam o valor de nossas edições, quer como representantes, quer como correspondentes de "A Nova Era".

Graças a esses tarefeiros idealistas e entusiastas pudemos alcançar hoje a soma de 55 anos de atividades comemorativas na data de 15 de novembro de 1982.

Agnelo Morato
Transcrito do Jornal A Nova Era do dia 15
de novembro de 1982



Índio Tamoio Prado

"Vida"

Se "VIDA" é ter a gente a alma retida
No cárcere do corpo, de tal sorte
Que ela ao seu jugo torne-se vencida,
Então... a "VIDA" não é "VIDA", é "MORTE".

Se "MORTE" é o eximir-se a alma do forte
Grilhão da Carne, alando-se em seguida
Para o alto céu, num rápido transporte,
Então a "MORTE" não é "MORTE", é "VIDA".

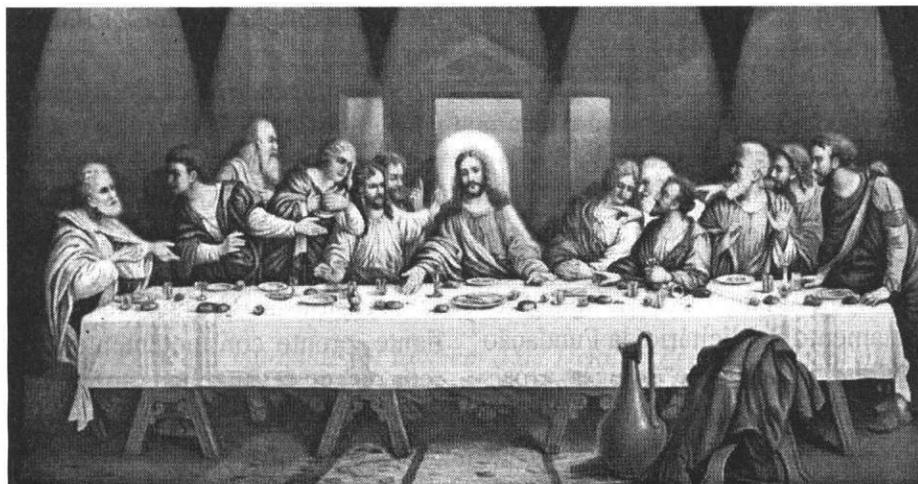
Se "VIDA" é ter a alma a escravidão que humilha,
Treta que envolve a estrada que ela trilha,
Se "MORTE" é a mutação de sua Sorte...

É a volta sua livre à luz perdida,
Por que esse apego que se tem à "VIDA"?
Por que esse medo que se tem da "MORTE"?...



A fonte do coração

Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita "Luz, Amor e Caridade", Belo Horizonte na noite de 13 de setembro de 2004, por Geraldo Lemos Neto



continuava seguindo Jesus e seus discípulos, e a nobre matrona preocupou-se intimamente com a precariedade de seus recursos.

Como alimentar toda essa gente? Jesus beijou-lhe com delicadeza as faces enrugadas pela experiência e falou-lhe:

— Isabel, minha filha, não cuideis do que comeremos, que meu Pai há de nos prover de todas as necessidades.

De fato, a vizinha Mitridates, que havia preparado um leitãozinho para comemorar a cura de seu filho, reparou na movimentação da casa de Isabel.

Imaginando as dificuldades que a vizinha passaria por alimentar tanta gente, Mitridates foi ofertar-lhe o leitão preparado por suas mãos agraciadas ao Senhor.

Isabel recebeu o presente da vizinha com certo constrangimento. A carne de porco, para a tradição judaica, era considerada carne impura, e certamente não poderia oferecê-la ao Senhor.

Jesus, que a tudo presidia com o olhar percuciente, sorriu amplamente, vindo abraçar as vizinhas com seu amplexo de amor infinito.

Meneou gentilmente a cabeça como a induzir Isabel a acatar o presente inesperado.

Ele próprio, com delicadeza, foi o primeiro a tomar nas mãos, com muito respeito, um pequeno naco do alimento posto à mesa.

Imediatamente seus discípulos, em jubilosa algazarra, o seguiram no repasto.

Contudo, alguns fariseus e

escribas que lá estavam, provenientes de Jerusalém para observar o Mestre, passaram a ralhar com ele:

— Se és Mestre de Israel, como permites que teus seguidores não cumpram nossas tradições ensinadas por nossos anciãos? Como aceitas a carne impura em tua mesa? Como serves-te da refeição sem lavar convenientemente as mãos? Como sentas-te à mesa sem te aspergires com a pureza de nossos rituais?"

Grave silêncio pairou no ambiente humilde da casa de Simão, o Zelote.

Os donos da casa, Simão e Isabel, se envergonharam de sua pobreza, não podendo atender aos preceitos da tradição como seria desejável.

Natural de Canaã, Simão se fixara em Genesaré para o desempenho de sua função de pescador humilde.

Após alguns instantes de silêncio, Jesus falou aos escribas e fariseus:

— Por que desprezais os mandamentos de Deus para dardes cumprimento às vossas tradições? Hipócritas!

Bem profetizou Isaías a vosso respeito:

"Este povo me louva pelos lábios mas o seu coração está bem longe de mim. E em vão me adoram ensinando doutrinas que são preceitos de homens."

Em seguida, Jesus, lançando um olhar esclarecedor para o agrupamento popular que o seguia, disse-lhes:

"Ouvi bem o que tenho a vos dizer:

Não é o que entra pela boca o que contamina o homem. O que contamina

o homem é o que sai de sua boca!"

Os fariseus e escribas, ouvindo isso, tomaram-se de cólera e partiram com alarde.

Os discípulos mais diretos do Senhor, assustados, acercaram-se dele.

Simão Pedro e André, filhos de Jonas, e João e Tiago, filhos de Zebedeu, além de Mateus, o Levita, e Simão, o Zelote, passaram a exclamar para Jesus:

— Senhor, os escribas e fariseus se escandalizaram contigo e conosco! Que vamos fazer?

Ao que o Mestre retrucou:

"— Toda planta que não procede de Meu Pai será arrancada. Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Se um cego guia outro cego, ambos cairão no abismo."

Simão Pedro, um tanto quanto conturbado, ainda lhe perguntou:

— Senhor, explica-nos esta parábola, porque não a compreendemos.

"— Ora, ora Simão, respondeu-lhe Jesus, vós também não compreendeis a lição? Não é o que procede de fora o que há de contaminar o homem. Não há alimento impuro. O que procede da matéria destina-se ao estômago, não passa pelo coração humano, e para a matéria retornará pela lei natural. No entanto, o que sai da boca do homem, isto sim é que o contamina, porque procede do seu coração."

Do coração humano é que surgem os homicídios, os crimes, o dolo, os adultérios, os furtos, a lascívia, a malícia, a prostituição, a injúria, os falsos testemunhos, as blasfêmias, a avareza, a vaidade, a soberba, a inveja, o orgulho, os maus desígnios...

Vigie, pois, o homem o que procede de seu coração, pois é aí que reside a origem de todos os seus males.

Eis porque vos apresento a Boa Nova da redenção humana como o antídoto e o remédio que vos haverá de curar!"

O entendimento de todos ali presentes se iluminou.

A palavra franca do Mestre ali estava para os esclarecer.

Ninguém disse mais nada e o almoço dos corações unidos pelo amor e pela fé, na escola de fraternidade genuína, prosseguiu sem maiores incidentes.

José

Nota do autor espiritual:
Passagem relatada nos Evangelhos de Mateus, cap. 15, e Marcos, cap. 7.



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Uma das preocupações dos adeptos do Espiritismo, desde o século passado, na cidade da Franca se convergiu em favor da divulgação dos seus postulados.

Muitos intelectuais se empolgaram com os ensinamentos emancipadores desta Doutrina abrangente de toda a cultura sociológica e científica e que oferecia chave prodigiosa capaz de abrir o entendimento dos homens para todos os problemas cruciais dos sofredores. Assim, segundo o historiador Afonso de Carvalho, temos a informação inserida no Almanaque Histórico da Franca, de 1938, que desde o recuado ano de 1886, surgiu em Franca o hebdomadário espírita "Perdão, Amor e Caridade". Seus diretores responsáveis na época: Prof. Malheiros (Mestre escola muito considerado em nosso burgo) e o jornalista e tipógrafo Guilherme Voes, descendente de alemão. Depois esses idealistas encontram a disposição do probo Arnulfo Lima e corajoso dr. Santos Pereira, sucessores dos dois intemoratos homens da nossa Imprensa Interiorana e deram continuidade a esse programa de propaganda doutrinária, e o jornal tomou novo nome, ou seja "Perdão e Caridade". Combatido tenazmente pelo clero, que chegou a influir junto das tipografias locais, suas edições tiveram uma reticência forçada. Nesse ínterim, surgiu a fortaleza do José Marques Garcia



com o apoio do Dr. Diocésio de Paula, dr. José Engrácia de Faria, prof. Teófilo Pereira, que resolveram adquirir uma oficina gráfica própria, com impressora, cujo material ficou sob direção do senhor Joaquim Lopes Bernardes. E esses homens de visão fundaram "A Nova Era", cuja primeira edição apareceu no dia 15 de novembro de 1927. Na década de 1950, Roso Alves e seu filho Alcino Alves Pereira fundaram o mensário "Luz no Caminho", nome sugerido numa mensagem de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, ainda em Pedro Leopoldo (MG). Bem intencionado órgão publicitário do movimento espírita, se identificou como órgão do "Lar Espírita José Marques Garcia", até o ano de 1963.

Mais recentemente surgiu "Visão Espírita", em formato de revista, com publicação semanal, sob responsabilidade editorial do confrade Leondenis Oliveira Borges e do jornalista Vicente Richinho, do quadro dos profissionais do Sindicato Brasileiro dos Jornalistas.

Imprensa Espiritista em Franca

Quando o "Comércio da Franca", prestigiou órgãos da Imprensa Paulista, fundado em 1915, passou para a direção e propriedade do expressivo jornalista José Correia Neves, este ventilado homem da grande imprensa de São Paulo, onde dirigiu a "Última Hora", convidou a professora Stela Ferreira Palermo para redatoriar na coluna "Religiões" a seção destinada ao Espiritismo.

Desse modo, desde 1970, uma coluna dentro dessa promoção eclética nos tem oferecido informações, crônicas e testemunho das verdades, sustentadas pela Doutrina Consoladora por essa companheira muito criteriosa, de invejável cultura doutrinária. E ao lado de outras manifestações sobre Catolicismo, Protestantismo, Seicho-No-Iê e outras manifestações de livre pensadores, a coluna Espiritismo se faz presente nesse jornal diário da "Terra das Três Colinas". Assim, tanto o "Comércio da Franca" como o "Diário da Franca" têm oferecido suas colunas para divulgar e noticiar todos os acontecimen-

tos espíritas, não só de nossa região como os de outros lugares.

"A Nova Era" durante este meio século de edições periódicas e assídua em suas tiragens, contou sempre com equipe de excelentes colaboradores, que se distinguem ainda pelo seu nível de cultura e de alcance doutrinários. Dr. Thomaz Novelino, por exemplo, a quem teve como seu diretor de 1942 a 1960. Seus artigos de fundo penetravam os aspectos postulares da Doutrina em sua tríade: religião, filosofia, ciência. Sua companheira, também, firme nos princípios ideológicos do Espiritismo, se firmou em seus comentários didáticos como de valor. Deve-se à prof. Maria Aparecida Rebelo Novelino trabalho de relevância entre seu zelo para com o vernáculo e as orientações postulares, que muito valorizaram a Imprensa Espiritista entre nós.

Outro jornalista que prestigiou por muito tempo as edições do periódico "A Nova Era", o articulista português Antônio de Almeida Resolvido, com seu pseudônimo Ariosto Relvas. Almeida Resolvido sustentava a filosofia do homem cristanizado desde sua participação na Imprensa de Lisboa — capital portuguesa. Artista vigoroso na exposição de suas idéias, representou para nós verdadeiro mestre do jornalismo espírita.

Agnelo Morato

Transcrito do Jornal A Nova Era do dia 31 de maio de 1988.

Brilhante iniciativa surgida no Rio de Janeiro pode agora ser acessada por qualquer grupo espírita do país ou mesmo do exterior. A iniciativa surgiu quando se pensou na pedagogia utilizada por Jesus que sempre considerou:

- a) a pessoa humana em seu todo;
- b) o crescimento pessoal pelo esforço próprio e pelo incentivo que encontre entre seus companheiros;
- c) a valorização do contato pessoal no relacionamento na convivência;
- d) a visão integral do ser humano como espírito imortal;
- e) a relação teoria-prática para viver o que ensina;
- f) o homem e a experiência humana;
- g) o sentido transcendente do rico universo de perspectivas do espírito humano.

Colocando-se isso em termos práticos e em síntese, podemos dizer

Humanização do centro espírita

que se trata do calor humano nos relacionamentos, em ambientes que podem ser construídos nas instituições espíritas, ao invés do formalismo de cargos ou da frieza da indiferença. Sim, porque o amigo leitor poderá notar que os itens acima enumerados estão todos diretamente ligados com a fraternidade, com o bem-estar e, por síntese, com a caridade, índole da própria Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Pois bem, voltemos ao que iniciamos no primeiro parágrafo. A iniciativa surgiu no Rio de Janeiro e recebeu o nome de Projeto Humanizar, inspirada em proposta do Espírito Joanna de Ângelis, através de Divaldo, com a expressão *Espiritizar, Qualificar, Humanizar*

Os objetivos são claros: *Promover a fraternidade no ambiente doutrinário e entre os grupos espíritas; Espiritualizar o ser humano e promover o bem* Tudo isso através de estu-

dos, seminários e ampla divulgação do tema central. O que se busca é resgatar o ambiente simples, acolhedor e fraterno do *próprio espírito do Espiritismo*, muitas vezes abalados pelas nossas próprias imperfeições humanas.

Convidamos o leitor para o conhecimento integral da proposta através do site www.gepenet.hpg.ig.com.br ou pelo e-mail gepenet@ig.com.br. Ou por carta para caixa postal 47039 – CEP 21215-971 Rio de Janeiro-RJ.

A iniciativa é do Grupo de Estudo e Pesquisa Espírita – GEPE, que, inclusive, está incentivando a formação de núcleos em diversas regiões e cidades do país, para incentivar que a idéia da fraternidade nos grupos e entre os grupos espalhe-se de maneira integral, para vivermos o Espiritismo em sua proposta original, ao invés de nos perdermos em formalismos, disputas, frieza ou indiferença.

Notem os amigos leitores que as grandes dificuldades vividas pelo movimento espírita (falando em termos gerais) e na realidade de cada instituição em particular, estão centralizadas ou ocasionadas pela ausência da fraternidade, o que naturalmente colide com a própria proposta espírita.

O mais interessante, contudo, é que, embora tenhamos iniciado a presente matéria indicando o surgimento da proposta surgida no Rio de Janeiro, a idéia estoura em diversos pontos do país, simultaneamente, através de diversos grupos, ainda que com outros nomes. Como a indicar o investimento dos espíritos na valorização do afeto, a iniciar-se entre os próprios espíritas.

Daí a oportunidade da proposta. Queremos convidar-te a conhecer, divulgar e integrar esta proposta moralizadora dentro do próprio movimento espírita, e que surge em importante e oportuno momento histórico.

Orson Peter Carrara

O orgulho, a humildade e o amor

João Luiz Lopes Pastorelli
Psicólogo

Tenho vivido intensamente no meio espírita e como observador e, estudioso do comportamento humano e das questões espirituais, convido você para refletirmos juntos sobre a questão do orgulho, da humildade e o amor.

Numa análise mais profunda, verificamos que a Doutrina de Jesus no meio espírita só poderá atingir seus objetivos se a verdade se espalhar entre os homens; só assim o homem se libertará das prisões mentais em que se encontra escravizado.

Em especial para nós que ocupamos as tribunas, é importante tirarmos as nossas máscaras da hipocrisia, pois ela é a distorção da nossa auto-imagem, em primeiro lugar frente a nós e em segundo àqueles que nos ouvem constantemente.

Todos nós oradores espíritas devemos ter congruência entre o que falamos e o que fazemos, pois sem isso só revelaremos meia verdade.

Aquele que milita a essência de Jesus, não pode ter comportamentos dúbios, antagônicos, tal como aconteceu com vários discípulos de Jesus, quando passou pela Terra.

Nós que ocupamos a tribuna, devemos manter atitudes pessoais coerentes com os princípios de Jesus, em todos os setores da sociedade, quer na família, na empresa, na política, no lazer.

O conflito interno sobre aplicação do evangelho em nossas vidas e em especial no mundo moderno globalizado reside muito mais dentro de nós do que no mundo externo.

Ao aplicarmos o evangelho no dia-a-dia, via de regra nos deparamos com a nossa sombra.

Não podemos dentro da doutrina espírita criarmos a ilusão de que já somos iluminados, e muito menos que estamos abandonados.

Sejamos nós mesmos, vamos nos assumir, aceitando com humildade o nosso lado virtuoso e o nosso lado assombroso, porque negá-lo não contribui para o nosso equilíbrio, e muito menos para nossa evolução espiritual.

O primeiro passo para retirarmos as máscaras é a mudança de nossos comportamentos negativos.

Um dos comportamentos negativos para ser mudado é a nossa negação daqueles aspectos do orgulho existente dentro de nós.

Enquanto nós não admitirmos com humildade que ainda por algum tempo teremos que conviver com a

nossa sombra, e que ela é parte do nosso estágio de evolução, continuaremos falando meia verdade, e por conseguinte continuaremos estacionados em idéias e pensamentos que nos impedirão de rasgarmos o véu da hipocrisia que cobre a visão de todos nós.

O orgulho é uma ilusão da mente, e daí necessitamos avaliar quais as desvantagens de mantermos as máscaras da hipocrisia e as vantagens de eliminá-la de nossas vidas.

O orgulho é uma distorção da realidade, onde nos supervalorizamos ou nos subvalorizamos, pagando um alto preço com moedas de sofrimento, tendo como pano de fundo o complexo de inferioridade, que reside nas entranhas do nosso subconsciente e do qual nos tornaremos escravos pela falta de reconhecimento da verdade.

A verdade vem batendo à nossa porta todos os dias, convidando-nos para que nos libertemos das algemas mentais, do nosso passado e presente delituoso.

Os erros são naturais e fazem parte do nosso aprendizado, porém uma vez diagnosticados e não tratados devidamente a tempo, poderá trazer conseqüências danosas a todos nós.

Quando nós vivemos no orgulho, estamos gerando grandes conflitos internos. A auto-imagem de onde me encontro e onde gostaria de estar, causa rejeição a mim mesmo, gerando a minha ansiedade, minha depressão, meu complexo de inferioridade, minha auto-estima baixa, meu fracasso.

O remédio para acabarmos com esse mal-estar interno é nos alimentarmos da humildade; para isso é necessário uma atitude interna, onde a valorização parta de dentro do nosso ser (do Self - do "Eu Crístico"), para fora e não de fora para dentro. Via de regra ficamos dependentes da aprovação e de valores externos, o que acaba gerando em nós grande insatisfação interna, pois o alimento do nosso orgulho acaba vindo de fora e está sempre escasso, pois o nosso orgulho não se contenta com o necessário: quer sempre mais; e assim instala-se o desequilíbrio pela falta de limites.

O alimento da humanidade acaba vindo de dentro (do Self do "Eu Crístico") da sabedoria interna, ele cria a harmonia entre o meu mundo interno



e mundo externo. Tudo vai depender do nosso olhar. Se eu olhar para frente, certamente vou encontrar milhares de pessoas que ocupam no momento uma posição vantajosa em relação a mim. Porém, se eu olhar para trás encontrarei milhares de pessoas em situação muito pior que a minha.

Isso quer dizer que não devo ficar comparando minha posição com outras pessoas. Estou no momento certo, no lugar exato onde escolhi estar pelo meu próprio livre-arbítrio. A nossa caminhada continua e sempre estarei a frente ou atrás de alguém; e quando parar de comparar, o orgulho desaparecerá e a humildade aparecerá automaticamente, colocando-me no centro do equilíbrio, estendendo as minhas mãos àqueles que estão à frente e atrás de mim, num gesto de que somos todos irmãos em diferentes degraus e que dentro de minha evolução me altero, ora estando em cima, ora em baixo, dependendo do olhar. A humildade faz-me enxergar e enxergar os outros, me colocando no exato lugar onde devo me encontrar: esta é a magia da humildade.

A humildade gera auto-confiança, ela contribui para o meu sucesso pessoal (auto-estima elevada), ela me diz que o aprendizado deve ser constante, que minha auto-aceitação e aceitação das outras pessoas é o caminho para me libertar dos conflitos,

que o meu auto-reconhecimento e o reconhecimento e a valorização das pessoas que estão à minha volta trazem alegria para todos.

A humildade varre de nossa estrada pessoal os bloqueios causados pelo orgulho, que cega-nos os talentos e tesouros internos que nos levarão à libertação do nosso sofrimento pessoal, e automaticamente vamos espalhando o novo homem que surge em nós, cheio de esperança, de coragem, de alegria, de amor... Assim vivia Jesus.

Vamos deixando o "Ego" humano, para nos identificarmos com o "Self", o "Eu Crístico", o "Deus Interior", a "Iluminação Interna". Assim seremos um dia, em nosso processo infinito de evolução um "Ser Iluminado", que espalha por onde passa sua própria luz.

A razão de espalhar o amor está na própria ação do Amor, que em síntese contém todo o sentido da vida, o sentido da existência divina.

Deus só será conhecido na sua essência por nós através das ações que nos levam ao amor. Fora das ações do amor, tudo não passará de especulações da visão humana, restrita a um "Ego" humano, cheio de contradições, de conflitos e de deformidades.

Deus é o ponto final de nossa evolução, é "Nele" e para "Ele" que estamos caminhando e, certamente, nesta longa estrada da evolução, cabemos dar cada passo com a mesma humildade de Jesus, com aquela certeza de que não estamos sozinhos, e que tudo passa a ter sentido quando damos sentido a que só o amor, nos liberta da multidão dos pecados.

Só o amor será suficiente para que nos tornemos felizes, para que nos tornemos irmãos, seja entre católicos, espíritas, budistas, porque somos filhos do mesmo "Pai", aquele que gerou todas as coisas do nosso universo.

No amor não temos como separar as coisas; tudo está integrado num elo sem fim, estamos mergulhados na consciência divina, estamos mergulhados no amor de Deus, que nos alimenta, nos nutre em todos os sentidos, para que no amanhã possamos "reconhecê-lo" através da essência do amor, que está espalhado no universo.

A matéria é o meio, o amor é a essência que permeia tudo, é a "luz": tudo é luz, tudo é "amor divino".

Sejamos congruentes com aquilo que falamos e vivemos.

Sigamos e vivamos Jesus, na tribuna espírita, no trabalho, na política, na família, no lazer, porque só assim encontraremos "Deus de Amor" se manifestando em nossas atitudes.

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



**FRANCORBE
AUTO MECÂNICA**

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



10º FECEF



Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca, de 13 a 15 de novembro de 2004



Senhoras e senhores!

O momento pede que façamos juntos o que não conseguiríamos fazer sozinhos. O momento pede união, intercâmbio, ideais nobres, idéias novas. Pede o momento que sejamos uníssimos em nossos pensamentos. Estaremos de braços abertos esperando-os para vivermos momentos inesquecíveis.

O décimo FECEF traz para todos nós uma reflexão muito interessante sobre a criatividade dos homens. O tema: *Ciência e Arte: O universo Fascinante da Energia Criadora*.

Venha confraternizar conosco nos dias 13, 14 e 15 de novembro deste ano. Se já faz parte da trupe facefiana, sabe que não pode faltar, se não, é hora de integrar-se a nós e ajudar-nos a disseminar nossas idéias por esse mundão afora. Venha criar conosco.

"A criação resolve em parte a angústia" (Tom Jobim).



1ª BIENAL DE ARTE ESPÍRITA

É tempo de inovar.

Neste FECEF acontecerá a primeira Bienal de Arte Espírita na qual artistas plásticos poderão expor seus trabalhos produzidos e relacionados ao tema central do encontro. Veja o regulamento no site www.fecef.com.br e informações através do e-mail eventos@institutoartevida.org.br.

CIÊNCIA E ARTE: O UNIVERSO FASCINANTE DA ENERGIA CRIADORA

Como bem sabem este é o tema do X FECEF. Um tema intrigante, bastante complexo, mas que lança luzes para uma ação responsável frente às nossas realizações artísticas. Nosso objetivo é propiciar reflexões e vivências acerca da utilização da nossa energia criadora, da repercussão em nós, em nossa vida e em nossos semelhantes. Para tal, buscamos nos aprofundar na literatura espírita e científica com o intuito de embasar nossas experiências.

Este ano não teremos as oficinas como nos moldes dos encontros passados, mas teremos um espaço de real expressão do nosso potencial.

Todos seremos oficinairos na busca de momentos marcantes de lucidez, crescimento e beleza!

LOCAL E TRANSPORTE

Novamente o local escolhido para o encontro da família facefiana é a Uni-

versidade de Franca, localizada na Av. Dr. Armando Sales de Oliveira, 201, Pq. Universitário, Franca-SP.

Não haverá plantão na rodoviária, e quem vier de ônibus, que não seja caravana, deverá comunicar-se antecipadamente com a comissão organizadora para que seja providenciado um transporte até o local do evento. Os contatos deverão ser feitos pelo telefone (16) 3721-1182 (horário comercial), (16) 8113-4891 (Roberto), (16) 3724-8102 (Ewerton) ou ainda através do e-mail: eventos@institutoartevida.org.br.

Disponibilizaremos um alojamento coletivo no local do encontro e você deverá trazer colchonete e roupa de cama. A alimentação durante os dias do encontro será servida na própria universidade e já tem seu preço incluso na taxa de inscrição. Também estamos fazendo convênios com hotéis da cidade e se você preferir poderá utilizar os contatos acima citados, para que possamos verificar preços e, se possível, viabilizarmos a sua estadia em algum deles.

FESTIVAL DE MÚSICA



Nas noites de sábado (13.11) e domingo (14.11) acontecerá o Festival de Música, que contará com a participação de músicos e intérpretes que apresentarão as músicas previamente classificadas, representando compositores de todo o Brasil. Assim como no FECEF anterior, deveremos fazer a gravação ao vivo de um CD, para posterior divulgação das músicas apresentadas. A inscrição de músicas é gratuita (verificar artigo 10 do regulamento). O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site www.fecef.com.br. Este ano o festival não será no Teatro Municipal, mas num local maior que possa abrigar todos aqueles que desejam assistir ao show.

FECEFINHO

O espaço da sua criança

O FECEF também reserva um espaço especial para crianças de 7 a 14 anos, com atividades relacionadas ao tema do encontro. Serão momentos de muita criação e de desenvolvimento do ser.

Será cobrada a taxa de inscrição de R\$ 5,00.

Vagas limitadas.

Traga sua criança, mobilize sua evangelização!

Semana do médico



No dia 21 de outubro de 2004, como parte das comemorações da Semana dos Médicos e Dentistas, a Câmara de Vereadores de Franca, por iniciativa do Dr. Lavínio Camarin, um de seus pares, promoveu homenagens a diversas entidades, onde a Funda-

ção Espírita Allan Kardec, na pessoa de seu Diretor Presidente, foi incluída.

Na ocasião, diversos oradores tiveram ensejo de manifestar suas opiniões e apreensões a respeito do modelo de saúde praticado pelo governo. Nosso representante aproveitou para criticar o arremedo de assistência à saúde mental, mal copiada de países do primeiro mundo e pior implantado no Brasil onde, além dos poucos recursos financeiros, não dispomos da infra-estrutura tão mais dispendiosa como existe naqueles países. Enfatizou a necessidade da criação de modelo próprio, atendendo às nossas peculiaridades, e que, Franca em regime de Gestão Plena, gozando de mais autonomia, bem podia agora, na mudança de Governo Municipal, tomar essa iniciativa.

Médium brasileiro lança o livro *Lições para uma vida feliz*

Paz de espírito, serenidade, confiança, alegria, desapego, paciência e muita fé. Quem não gostaria de viver cotidianamente com essas virtudes no coração e sentir a felicidade em toda a sua plenitude? Mas ainda somos aprendizes, não somos perfeitos. Erramos e caímos. E, por bondade de Deus e com a ajuda dos amigos espirituais, levantamos nova-



mente e seguimos nossa estrada... Este é o objetivo de *Lições para uma Vida Feliz*: ser seu amigo nos momentos de queda e seu conselheiro nos instantes de tranquilidade. Em suas páginas, um verdadeiro roteiro para conquistar, a cada dia, uma vida renovada e repleta de vibrações positivas.

Pedidos à Livraria A Nova Era: (16) 3721-6974.

IV SEMANA DE ESTUDOS ESPIRITUAIS

Dr. Ismael Alonso Y Alonso



6 A 11 DE DEZEMBRO/2004

6.12 (Segunda-feira) - 19h30

Amar a Deus e ao próximo
João Berbel - Franca/SP

7.12 (Terça-feira) - 19h30

Educação do ser e a felicidade
Carlos Pogetti - Franca/SP

8.12 (Quarta-feira) - 19h30

Igualdade dos direitos da mulher e do homem
Miguel de Jesus Sardano
São Paulo/SP

9.12 (Quinta-feira) - 19h30

Vida material e vida mortal
Darcy S. F. Brancalhão
Franca/SP

10.12 (Sexta-feira) - 19h30

Educação, Espiritismo, Progresso
Maria Cícera - Belo Horizonte/MG

11.12 (Sábado) - 19h30

Teatro - O diário de Sofia
Franca/SP

Jornal A Nova Era — O Sr. Representou a FEAQ na recente homenagem promovida pela Câmara Municipal de Franca. O que isto representa para nossa Fundação?

Dr. Cleomar — Lá comparecemos não mais para reclamar, como da vez anterior. Fomos agradecer.

A Nova Era — Poderia especificar esse agradecimento?

Dr. Cleomar — Agradecer a oportunidade de aprender a superar dificuldades, ganhar experiências. Ainda que não tenhamos conseguido tudo que pretendíamos, alcançamos o possível.

A Nova Era — Guarda ressentimentos dessas negociações?

Dr. Cleomar — Nenhum ressentimento. Pelo contrário, embora tivéssemos divergências, sempre

Entrevista com o Presidente da FEAQ

houve respeito mútuo.

A Nova Era — O que representa essa homenagem para sua pessoa?

Dr. Cleomar — Essa homenagem, transfiro-a aos nossos fiéis servidores, funcionários da FEAQ que bem compreenderam nossas dificuldades e se sacrificaram no sentido de minorá-las.

Essa casa, a Câmara de Vereadores, por iniciativa do estimado cole-



ga Dr. Lavínio, nos honrou com esse diploma. Aqui sempre fomos bem acolhidos, e nossas reivindicações fizeram eco.

A Nova Era — O que pensa da saúde no Brasil, na atualidade.

Dr. Cleomar — Esta saúde está gravemente enferma. Nossos governos precisam voltar suas atenções para as peculiaridades dos nossos problemas e desistir de copiar modelos fracassados no primeiro mundo. Com

criatividade, temos condição de fazer melhor e com menores custos, desde que nos libertem das amarras de sem número de portarias reguladoras que insistem em *mudar as regras do jogo no meio das partidas*. Exigem muito e não oferecem a contrapartida do pagamento. Cada região tem características próprias e precisa de autonomia para se adaptar a elas.

(O que é bom para Pernambuco, nem sempre nos convém.)

A Nova Era — Alguma outra sugestão?

Dr. Cleomar — Quero deixar aqui registrada a necessidade da Medicina retornar à trilha humanista, priorizando mais a relação médico-paciente e menos o consumismo de números frios da robotização que tanto onera nossos custos.

Na seqüência de nosso costumeiro estudo de "O Livro dos Espíritos", especificamente sobre a Lei de Conservação, inserida no Capítulo V, 3ª Parte da referida obra, deparamos com um assunto polêmico, que Kardec propõe aos Espíritos, debatido desde tempos imemoriais até hoje. Mais uma vez a atualidade da Doutrina se faz presente.

Sua colocação está na questão 707, que em outras palavras, e mais objetivamente, quer dizer: porque em meios de tanta fartura nota-se tanta miséria? Ora, tais fatos só existem entre habitantes de planetas inferiores, onde predominam paixões, sobretudo o egoísmo, única e real fonte deles. Derivam deste vício moral, outros, como a vaidade, a inveja, a cobiça, e, sobretudo, a ganância. Daí é que se originam tanto os ingênuos aproveitadores da vida, aqueles que pensam em tirar vantagem de tudo, ainda que sejam até o próximo mais próximo, até os exploradores de povos, regiões, nações. Não sabemos da famigerada "Indústria da Fome", que produz benesses a tantos homens inescrupulosos? Desconhecemos que a globalização não foi criada para a solidariedade mundial, o que seria ótimo, mas para beneficiar os países mais ricos e poderosos, em detrimento da penúria cada vez maior do 3º mundo (se é que ele ainda existe)? Não vemos os artefatos mais sofisticados e modernos da indústria armamentista, serem usados, até como testes, pelos mais abastados e, consequentemente, mais gananciosos, indiscriminadamente contra crianças, velhos, mulheres pobres e inocentes?

Lei de conservação III

Não ouvimos falar de atos de tortura praticados contra prisioneiros indefesos, tolhidos de qualquer reação, quando pensávamos que tais atos faziam parte de um passado que todos queremos esquecer? Não conhecemos as políticas protecionistas dos países ricos, a prejudicar ostensivamente a produção sacrificada e minguada dos pobres? Ignoramos a força dos donos de um vil combustível, a demonstrar que a matéria, ainda que valiosa, representa muito mais do que "simples" vidas? Não notamos a toda hora, nos intervalos das programações da TV, a propaganda de carros, camionetas, motos último tipo, caríssimos, num país em que existe uma região chamada Nordeste, onde seus habitantes não podem comprar um jeque, sequer?

Ficamos a imaginar como os mentores de tantas barbaridades se portam ante seus próprios desencarnes; talvez pensem que não vão passar por esta experiência, ou que o dinheiro compra a "Senhora da Foíce", ou que o levarão para a espiritualidade. Pelo que se sabe, não se constroem caixões com gavetas, e mesmo que se o fizessem, o seu conteúdo não poderia ser carreado para o além, e, mesmo que pudesse, de nada serviriam nem o tostão, nem o milhão. Efetivamente, o que vale são as boas obras, a virtude, as boas intenções, a sinceridade, tesouros que quase ninguém se lembra de aquinhoar.

Acontece, também, da necessidade de ser produto da indolência, do desencorajamento, da inabilidade e do erro profissional, do cerceamento de

nos realizarmos nos lugares que nos são próprios, e, ainda, e acima de tudo, das provas e expiações porque havemos de passar.

Assim, esta última particularidade, além de ser a mais freqüente, dela não conseguimos escapar, enquanto nossos compromissos não forem acertados. É evidente que tal colocação jamais significará que devemos nos entregar à pobreza, no caso, e nos acomodar ante a concepção errônea do "eu mereço!" Não, esta interpretação comodista não faz parte da Doutrina Espírita, sim, de alguns adeptos mal informados. É nossa obrigação lutar com todos os recursos contra as adversidades, ainda que façam parte de nossas correções. Entretanto, tais considerações não implicam na invalidade da lei de ação e reação; ela existe pelos compromissos adquiridos nesta existência ou em outras, são as causas atuais ou passadas das aflições, de que nos fala o Cap. V de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". O certo é aceitar, o que, logicamente, não quer dizer acomodar, porfiar para vencê-las, bem como, o mais importante, vencer a nós mesmos.

Kardec, em suas considerações a esta questão, diz: — "A infelicidade, para muitos, resulta de tomarem um caminho que não é aquele que a Natureza lhes traçou (...)"¹ Ou seja, o caminho que a Natureza nos traçou é aquele que nos mostra, intuitivamente, facilidade em determinado aspecto, profissão, etc; já por o termos desenvolvido em existências passadas, e, por orgulho, vaidade, exercício de poder, percorremos

direções completamente contrárias àquelas em que nos realizaríamos intimamente. Refere-se, ainda, a que: — "Para todo mundo há lugar ao sol, mas com a condição de aí tomar o seu e não o dos outros."² Será que conhecemos o nosso verdadeiro lugar, o nosso limite: respeitamos os direitos do próximo; sabemos que o nosso termina onde começa o do outro? Com sinceridade, responderíamos positivamente a esta colocação? E prossegue: — "A Natureza não poderia ser responsável pelos vícios da organização social e pela consequência da ambição e do amor-próprio."³ Não podemos culpar a Natureza pelo nosso orgulho; como desculpar-nos pela nossa organização física, como responsabilizar a carne pela nossa fraqueza, o "sangue quente" pelas nossas arbitrariedades? Se não podemos fazê-lo com respeito à organização física, muito menos, em relação à social. Seria um meio cômodo de dizermos que não temos nada com isto, de não nos comprometermos. Termina ao dizer que — "(...) se o homem for bastante sábio, procura sua felicidade nas coisas positivas e sérias, e não nas utopias que o fazem recuar ao invés de avançar".⁴ Isto nos leva a refletir que, ainda, estamos predestinados por muito tempo à infelicidade, pois vivemos, a bem dizer, continuamente, para as utopias, para o consumismo desenfreado; pois não é que estamos já nos preparando para o Natal?

Alcir Orion Morato

¹ - "O Livro dos Espíritos" - I.D.E. - 60ª edição - Pág. 283

² - Idem - idem

³ - Idem - idem

⁴ - Idem - Pág. 284

Número 1993
Ano LXXVIII
Franca — SP — Brasil

DEZEMBRO
2004

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

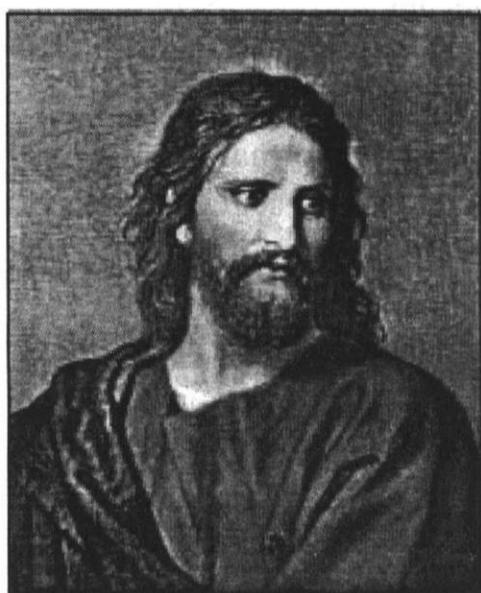
Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



E se não viesse Jesus?...

O Natal é o momento de reflexionar sobre o nascimento do Cristo em cada um de nós.

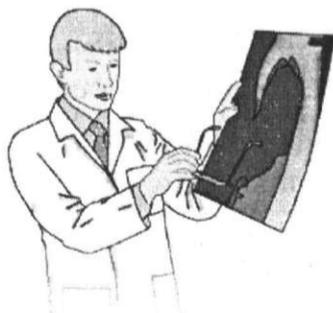
Nosso *Editorial* e outras matérias prestam homenagem ao Governador da Terra, em mais um seu aniversário.

Psicofonia na Câmara dos Deputados em Brasília

Em sua expansão e paulatina integração à sociedade brasileira, o Espiritismo às vezes vive momentos públicos inesperados. — *Página 9*

Souto Maior divulga vida e obra de Chico Xavier

O jornalista Marcel Souto Maior concedeu expressiva entrevista à revista VEJA. Leia matéria no nosso *Observatório*, página 3



A causa primária das doenças e a autocura

Leia importantes considerações do médico doutor *Décio Iandoli Jr.*

Ainda nesta edição:

- Ainda a Lei do Trabalho
- Carma, graça e maldição
- Mandé notícias do mundo de lá...
- O difícil caminho da tolerância
- Um minuto apenas...
- Alimentação dos Espíritos
- Festival e Encontro da Arte Espírita
- Nova carta de Natal
- O líder das Casas do Pão
- Tranqüilidade
- Anônimos humanos
- Vestido azul
- A satisfação da fraternidade
- Agruras de um artista espírita
- Cantinho da Sheilla
- Um amor especial



Agenda

Eventos em Franca

SAÚDE & AYURVÉDICA - Seminário com Alzira Gomes Baptista, no Grupo Espírita "Luz e Amor", à Rua Álvaro Abranches, 965, 4 de dezembro de 2004, às 14 horas

IV SEMANA DE ESTUDOS ESPÍRITAS "DR. ISMAEL ALONSO Y ALONSO"

Rua Tarsila do Amaral, 550
Recreio Campo Belo
De 6 a 11 de dezembro de 2004

PALESTRA "ALVORADA DE UMA NOVA ERA"

Com José A. L. Balieiro, Centro Espírita José Silva
Rua Marcos Granzotte, 4451 - Jardim Paineiras
17 de dezembro de 2004, às 20 horas

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Praça Barão da Franca
10 a 22 de dezembro de 2004



E SE NÃO VIESSE JESUS?...

A comemoração do Natal de Jesus, nestes primeiros anos do Terceiro Milênio, deve significar, agora mais do que nunca, a festa da gratidão maior por quem nos há legado o caminho, a verdade e a vida.

Abismada ainda em tanto erro e desatino, passados já dois milênios de alertas cada vez mais multiplicados sobre a porta estreita que devera seguir, nossa humanidade deveria, a cada dia, agradecer ao Pai, genuflexa, pelo grandioso presente que lhe concedeu, permitindo a vinda sacrificial do Governador do Planeta.

O homem chora, o homem clama, o homem se estarrece perante tanta viciação e tanta crueldade, mas não ignora a mensagem de fé e esperança que Jesus fez espalhar por todo o nosso orbe de tanta dor e lágrima.

Será o meu Evangelho do reino esparzido por toda a Terra, em testemunho a todas as gentes, e depois virá o fim...

O alerta de Jesus permanece, contundente. A misericórdia divina é infinita, mas a sua justiça é a expressão da sua sabedoria. E imperfeitos não chegaremos ao Pai!

Não obstante tanta consolação advinda da Boa Nova, não obstante tanta luz para desativar toda a nossa treva interior, ainda clamamos por algo mais, ainda lamentamos ter pouco, quando, na realidade, temos muito e muito — além até do que merecemos!

E indagariamos: e se não viesse Jesus?!

Ah! rumos ainda mais terríveis, coisas ainda mais monstruosas veríamos caso o Mestre não houvesse descido entre nós.

E não teríamos ouvido a linda canção do Evangelho trazendo toda a melodia dos nossos anseios, das nossas esperanças.

Olhai os lírios do campo... Olhai as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, e nosso Pai, ainda assim, as alimenta...

*Amai a Deus sobre todas as coisas...
Amai ao próximo mais próximo e amai aquele mais distante...*

*Bebei de minhas águas e jamais tereis sede!
Segui os meus ensinamentos e celeremente chegareis ao Pai!
Sede mansos e pacíficos!*

*Entendei: o reino do céu está dentro de vós mesmos!
Eu vou ao Pai, mas não vos deixarei órfãos!
Estarei convosco até a consumação dos séculos...*

E o sábio Rabi da Galiléia está de fato conosco ainda. Suas palavras de fogo continuam aquecendo o nosso coração com a chama do amor que nos transforma.

Escutar o Mestre, entender o Mestre, seguir o Mestre, amar o Mestre: há outra meta além desta?

Meu Pai trabalha ainda e eu com ele...

É Jesus trabalhando sem esmorecer, porfiando para guindar-nos até as alturas do Pai!

É Jesus tentando sempre nascer, renascer, penetrar no âmago de cada ser terreno!

Sua mensagem de paz é o remédio para tanta tribulação, para tanta discórdia, para tanto sofrer em nosso angustioso momento.

Penamos todos, no amargar de dias difíceis, mas... e se não viesse Jesus? Talvez vivêssemos esquecidos de que somos deuses e que, sendo deuses, temos a força para superar tudo o que nos aflige.

Indaguemos sempre a nós mesmos se realmente entendemos a descida e a missão do Mestre Maior. Indaguemo-lo a cada Natal, mas também a cada dia do calendário, a cada momento de felicidade ou tristeza.

Sim, entendemos! E entendemos cada vez mais... Porque nosso coração se aperta, na expansão que quer cumprir o destino maior da alma: amar, amar cada vez mais...

É Natal... O triúno do Amor Maior sobre a Terra...

E se não viesse Jesus?!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalnovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

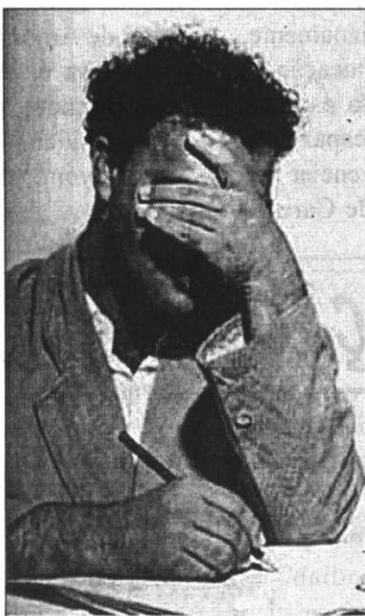
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Mande notícias do mundo de lá...

No ano do bicentenário de nascimento do pesquisador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas, o Brasil dá sintomas de estar sendo tomado por uma onda rica. Por sua carga de polêmica e mistério, ela desafia a credulidade dos crédulos e o ceticismo dos céticos. Poucas vezes nos últimos tempos os assuntos relacionados ao espiritismo e as suas variações tiveram tanto espaço nas agendas do País. São lançamentos de todos os tipos, simpósios, congressos, livros, minisséries, documentários e até um longa-metragem, que será produzido pela Lumière. E a locomotiva desse movimento, que colocou essa doutrina espírita na ordem encantada do dia, é um fenômeno editorial do outro mundo: espantosos 175 mil exemplares de dois livros do jornalista Marcel Souto Maior, *As vidas de Chico Xavier e Por trás do véu de Ísis* — uma investigação sobre a comunicação entre vivos e mortos, vendidos nos últimos 12 meses.

O primeiro livro é a biografia de Francisco Cândido Xavier, o brasileiro considerado o maior médium sensitivo do mundo em todos os tempos. Nascido numa família pobre de Pedro Leopoldo (MG), em 2 de abril de 1910, filho de pais analfabetos, Chico tinha a mediunidade mecânica, aquela em que o espírito faz o mediador escrever independentemente de sua vontade. Essa escrita foi definida por Allan Kardec como preciosa, por afastar



dúvidas sobre o teor da mensagem. Chico dedicou 74 de seus 92 anos ao trabalho espiritual. Vendeu mais de 20 milhões de exemplares dos 412 livros que psicografou, mas não ficou com um centavo — doou toda a renda para instituições de caridade, num ato registrado em cartório. "Não escrevi nada — 'eles' escreveram", dizia. Quando havia frustração porque as mensagens não vinham, sentava com os visitantes, os consolava e, às vezes, chorava com ele. "Infelizmente, o telefone só toca de lá para cá", explicava. "Foi o maior. Sua grandeza impossível de ser dimensionada abriu caminho para que todos nós pudéssemos ser tratados com dignidade", resume o médium Robério Alexandre Bevelone, o Robério de Ogum. "Sou apenas um radinho de pilha. O Chico era a Embratel", diz o psicógrafo Celso de Almeida Afonso, em *Por trás do véu de Ísis*. Chico morreu no dia 30 de julho de 2002, mesmo dia da conquista do penta na Coreia/Japão.

Até agora, 35 mil exemplares de *As vidas* editados pela Rocco e 120 mil retirados dos fornos da *Planeta* fo-

ram vendidos. Para se ter idéia da dimensão do feito, uma tiragem vendida de cinco mil exemplares é considerada bem-sucedida no Brasil. Se fosse CD, a obra teria emplacado o disco de ouro (100 mil exemplares) e estaria caminhando, na velocidade vertiginosa da psicografia, rumo aos 250 mil da platina. O segundo livro, *Por trás do véu de Ísis*, uma reportagem de fôlego com casos impressionantes de mensagens psicografadas e de outras notícias do mundo de lá, trilha o mesmo caminho.

Lançado há apenas dois meses, teve 30 mil exemplares impressos logo de cara. Desses, mais de 20 mil já evaporaram das prateleiras. Souto Maior descobriu histórias capazes de gerar impacto e comodação. *ISTO É* selecionou algumas delas, contadas aqui pelas personagens descobertas pelo autor. Os direitos de *As vidas* já foram vendidos à Lumière. Em parceria com a Globo Filmes, será transformado num longa-metragem, que deverá ter suas filmagens iniciadas em 2005, e depois numa minissérie. *Por trás do véu de Ísis*, por enquanto, está negociado para ser a base de um documentário. Aliás, um fato curioso chamou a atenção recentemente. Na quinta-feira 28 de outubro, o deputado federal Luiz Carlos Bassuma (PT-BA), kardecista, incorporou uma entidade em plena Câmara dos Deputados, na presidência da sessão.

Há outros livros importantes na nova safra. Um deles é *O Grande mediador — Chico Xavier e a cultura brasileira*, do antropólogo Bernardo Lewgoy. Mas a maior parte das atenções está, sem dúvida, voltada para os dois best-sellers de Souto Maior, um

carioca de 38 anos com a carreira profissional marcada pelo rigor e solidez. Formado na PUC-RJ, foi correspondente do jornal *Correio Braziliense* no Rio de Janeiro e trabalhou na sucursal carioca de O Estado de São Paulo. Foi subeditor do Caderno B e da revista *Programa*, ambos do *Jornal do Brasil*. Na tevê, chefiou uma das editorias do *Fantástico*, da Rede Globo, e, como editor executivo, ajudou a implantar o projeto do canal de notícias *Globo News*. De volta à Globo, agora como roteirista, ajuda a criar a programação dos 40 anos da emissora, para 2005. Nem precisaria ser o cético que é para pisar com credibilidade no terreno movediço das causas espirituais. Nesta entrevista a *ISTO É*, ele explica como abordou o tema e relata episódios em que esteve envolvido em mistérios.

ISTO É — Como foi para um cético mergulhar no universo da espiritualidade?

Marcel Souto Maior — as pessoas me cobram: "Mas você não se converteu?" Digo que alguns episódios me balançaram, mas que não posso assumir uma doutrina enquanto não tiver certeza sobre o fator que gera tudo isso. Muitas vezes, encontrei erros, fraudes e pessoas que consideram tudo uma farsa. Relato tudo sem dourar a pílula. Também busco explicações científicas, como a tese da glândula pineal, que seria localizada no centro do cérebro, uma idéia defendida pelo psiquiatra e pesquisador Sérgio Felipe de Oliveira, da USP, fundador do Pineal Mind Instituto de Saúde. Fiz o trabalho com seriedade, a consciência está leve, mas não nego que me deparei também com episódios misteriosos. E até fui envolvido em alguns deles.

ISTO É — O primeiro partiu de uma mentira sua para Chico Xavier, não?

Souto Maior — Exatamente. Dez anos atrás, hospedei-me num hotel em Uberaba. Chico estava doente e raramente aparecia no centro. Após dias de plantão, ele surgiu, sentou-se e começou a ler um texto. Estávamos eu e mais cinco pessoas. Aí veio a arrogância do jovem da cidade grande, a arrogância motivada pela ignorância, mas que acabou sendo útil. Parei em frente dele e mandei: "Sou um jornalista do Rio de Janeiro e vim pedir permissão para escrever sua biografia." Assim, na lata. Ele levantou a cabeça, sorriu e disse: "Só Deus autoriza." Devolvi: "E Deus autoriza?" Ele deu novo sorriso. "Sim, autoriza. Fale primeiro com meus parentes e amigos e só depois comigo, pois estou muito doente." No dia seguinte, como não consegui autorização para entrar na casa, liguei para o filho adotivo dele. "Estou fazendo um painel sobre o espiritismo no País e queria um depoimento seu sobre a obra de Chico." Mentira. Ele, no entanto, topou receber-me à noite. Começamos a conversar e uma luz acendeu. "É meu pai. Deve estar precisando de mim. Espere um pouco." Assim que ele saiu, a mão que eu segurava a caneta começou a esquentar violentamente. Queimava. Corri para o quintal em busca de uma torneira. Não achei. Fiquei balançando

a mão, até que o filho de Chico surgiu na varanda e falou: "Parabéns, meu pai mandou dizer que seu livro será um sucesso."

ISTO É — E o caso da Tia Lourinha...

Souto Maior — Outro episódio curioso, que começou em setembro de 2003. Tinha voltado de Brasília. O primeiro e àquela altura único livro, *As vidas*, passava dos 50 mil exemplares vendidos, algo que eu não concebia nem nos melhores sonhos. Me preparava para mergulhar num projeto diferente. Toca o telefone. Era um jovem que conheci em Brasília e que se dizia médium. "Você conheceu Tia Lourinha?" Disse que não. "Pergunte a sua família e me ligue." Telefonei para o meu pai. "Não", ele disse. "Tem certeza?", insisti. "Tenho." Liguei para minha mãe. "Claro, filho, era a melhor amiga de sua tia-avó Maria. Não saía da casa da sua avó. Morreu de câncer. Você não deve se lembrar, era um bebê. Mas da Tia Maria você se lembra, não? Por quê?"

ISTO É — E aí?

Souto Maior — Disse "te explico depois" e contei o resultado da pesquisa para o rapaz. Ele pede para que eu não revele o seu nome. Ele respondeu: "É que eu psicografei um recado dela para você. A mensagem: "Marcel, meu filho. Eis que do outro lado do rio da vida, volto contente por tudo que vos deu a divindade. Sua tia e seu avô pedem que você persevere na grande luta de divulgar a obra do apóstolo do espiritismo Chico Xavier. Confie em Deus e siga adiante. Porque foste chamado ao trabalho e agora não podes abandoná-lo. Um beijo da Tia Lourinha."

ISTO É — Bom, o outro projeto tomou o rumo da gaveta...

Souto Maior — E lá repousa até agora. Começava ali o *Por trás do véu de Ísis*.

ISTO É — Depois de tudo isso, ainda dá para se manter cético?

Souto Maior — Brinco dizendo que nasci com esse defeito de fabricação de jornalista, que é a desconfiança. Entro nas coisas desconfiando e, muitas vezes, saio do mesmo jeito, sem acreditar em nada. Existe uma frase maravilhosa de Kardec que se encaixa no jornalismo com precisão espantosa: "É melhor rejeitar dez verdades do que aceitar uma mentira." Apenas continuo fiel a Kardec (*risos*). Mas aprendi muitas coisas com Chico. Ele costumava, por exemplo, questionar os que, como eu, condenavam o assistencialismo de suas campanhas de caridade. "Quando uma casa está em chamas, a gente cruza os braços e espera os bombeiros ou parte em busca de baldes e mangueiras?" Adaptei outra de suas frases para concluir o *Por trás do véu de Ísis*: "Fora da caridade e da solidariedade não há salvação." Independentemente das crenças, acho que melhorei um pouquinho.

“Não é tudo dizer ao homem que ele deve trabalhar, é preciso ainda que aquele que espera sua existência do seu labor encontre em que se ocupar, e é o que nem sempre ocorre. Quando a suspensão do trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo como a miséria. A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas esse equilíbrio, supondo-se seja possível, terá sempre intermitências e, durante esses intervalos, o trabalhador não deve viver menos. Há um elemento que comumente não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral, e não, ainda, a educação moral dos livros, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando se pensa na massa de indivíduos jogados cada dia na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos, deve-se espantar das consequências desastrosas que resultam? Quando essa arte for conhecida, cumprida e praticada, o homem oca-

ARROZ com FEIJÃO

Ainda a Lei do Trabalho

sionará no mundo hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.”

Allan Kardec

Esse texto de Allan Kardec, colocado na conclusão da Lei do Trabalho em O Livro dos Espíritos, deve servir a todos nós para uma profunda reflexão. E por que justamente na conclusão sobre o trabalho? É porque na Lei do Trabalho os Espíritos definem trabalho como ocupação útil e destacam nela o dever de “solidariedade humana”, quando informam que aquele que não tem como sobreviver do seu trabalho, essa tarefa cabe à sociedade. “O forte deve trabalhar pelo fraco — é a Lei de Caridade”, instruem-nos os

Espíritos.

Entretanto, a Lei da Caridade não está no conjunto das Leis Morais apresentada por Kardec em O Livro dos Espíritos. Não está porque a caridade perpassa por todas as leis. A caridade é a vivência máxima da Lei de Amor. E nesse contexto, onde os Espíritos falam dessa solidariedade humana, dessa vivência da Lei de Amor, Kardec, de forma magistral, conclui falando da educação...

Não fala ainda da educação formal, escolar, que é tão valorizada por todos nós. Fala da educação que forma o caráter dos indivíduos, daquela educação que é adquirida nas experiências da vida, que vai identificar quem, de fato, somos nós. Porque não podemos considerar exclusivamente as nossas experiências vivenciadas na presente encarnação. Somos a somatória do passado com o presente, num futuro que estamos construindo cotidianamente.

E é somente uma educação que leve em conta a formação espiritual adquirida por nós que será capaz de nos permitir o exercício de vivenciar a Lei de Amor ou ainda a Lei de Caridade.

Somente uma educação que considere o nosso passado espiritual (repleto de erros e acertos, de tentativas e recomeços), vai ser capaz de preparar o nosso presente para que possamos ser capazes de aprender a amar, exemplificado pelos Espíritos na Lei do Trabalho, quando afirmam que cabe à sociedade o dever de prover as necessidades dos mais fracos. É preciso considerar ainda que não falamos apenas de necessidades materiais, da pura sobrevivência. Na verdade, os Espíritos se referem a todas as necessidades do ser humano, sendo que é preciso considerar que a primeira delas é a necessidade de evolução.

Devemos, enquanto “dever social de solidariedade humana”, dar condições a esses irmãos de caminhada evolutiva, para que possam realizar o seu aprendizado através de uma educação digna, de um trabalho honrado, mesmo que muitas vezes limitado (lembrando que toda ocupação útil é trabalho), de convivência familiar e comunitária, para que também possam, como nós mesmos, exercitarem por sua vez a Lei de Amor.

Essa é, em síntese, a reflexão que, entendo, todos nós devemos fazer, considerando as palavras do Mestre de Lyon, Allan Kardec.

Márcio Natini
(marcinholini@bol.com.br)

CARMA, GRAÇA E MALDIÇÃO

monstram que nós e os animais podemos ficar condicionados a alguma coisa. O autor chama esses condicionamentos de “votos secretos”, “maldições” e “bênçãos”. E diz que as bênçãos, que são humanas, são também más. Para ele Deus e o demônio podem informar-nos os responsáveis pelas maldições (página 28). Mas Deus não se comunica assim tão facilmente. E a comunicação com um demônio (alma trevosa) é prática espírita. E ele não é confiável. Precisa ser doutrinado no Evangelho do Mestre, um trabalho árduo e constante feito pelos espíritas. Tenho mostrado que diabo, satã, satanás e teitan (adversários) não são espíritos, mas orgulho, inveja etc. Também não são espíritos Lúcifer, serpente e dragão,

que simbolizam a inteligência. Daí a história de que Lúcifer chefou a rebelião angélica.

Os espíritas estão com o padre Quevedo, que ironiza o diabo e o satanás dos evangélicos e carismáticos. Hoje, dificilmente, a Igreja faz um exorcismo. Quando alguém está possesso, está com um “encosto” dum demônio ou obsessor (os psiquiatras sabem disso), mas nunca com satanás, serpente, diabo, Lúcifer ou dragão. Os judeus, por respeito a Javé, não pronunciavam esse nome, mas O chamavam de “Adonai” (Senhor). Já os carismáticos não falam de demônio, mas “inimigo” ou “encardido”. E ele, de fato, é um inimigo do espírito de sua vítima de possessão, geralmente por problemas entre

eles em vidas passadas. Destarte o “encardido” odeia e subjuga totalmente sua vítima.

Para dom Cipriano, só a graça proveniente do sangue de Jesus pode livrar a pessoa de uma maldição. Mas Deus não faz acepção de pessoas. Assim, todos nós já temos em abundância a graça infinita divina. Porém, “a cada um será dado segundo suas obras”. Deus amaldiçoou a terra (Gn 3,17), mas voltou atrás (Gn 8,21). Seria o Espírito de Deus mesmo que se comunicou com Moisés? Jesus amaldiçoou uma figueira (não uma pessoa). Ele, Paulo e Tiago condenam a maldição (Lc 6,28; Rm 12,14 e Tg 3,10). E, segundo Provérbios 26,2, se houver causa (carma), a maldição concretiza-se, não podendo, pois, o sangue de Jesus nos libertar dela!

José Reis Chaves



Os teólogos estão mesmo perdidos. Vejamos o livro “Votos Secretos”, de dom Cipriano Chagas, Edições Louva-a-Deus, Rio, 2004.

Experiências psicológicas de-



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Como é difícil alcançarmos o abençoado patamar da tolerância! Saber tolerar é uma luz que brilha no horizonte longínquo. Como é difícil para o homem tolerar uma esposa frívola e implicante! Também, como é difícil para uma esposa tolerar um marido que não trabalha, ligado aos vícios das cartas do jogo e do álcool! Tolerância é a qualidade de tolerante. E tolerante é aquela pessoa que sabe tolerar, é aquela criatura que sabe desculpar e perdoar e que se revela indulgente. Quando respeitamos os irmãos cujas opiniões contrariam as nossas, por certo estaremos respirando o ar benéfico da tolerância.

Meus amigos, a viga mestra da nossa Doutrina estriba-se em três pilares fundamentais: trabalho, tolerância e solidariedade. O trabalho torna-se indispensável para o aprimoramento do nosso espírito e para o equilíbrio social. Solidariedade é aquela

O difícil caminho da tolerância



"Procuremos sempre olhar as virtudes e as coisas boas que virmos nos outros e tapar-lhes os defeitos com os nossos grandes pecados".

(Sta. Teresa de Jesus)

ampla esfera que abriga todos aqueles que conseguem exercitar a lei suprema do amor. Ser solidário é ser fraterno. Ser solidário é saber estender a mão para os irmãos carentes e necessitados. Para mim, a tolerância é a qualidade primeira do ser humano. Saber tolerar é saber amar, é saber compreender, é saber perdoar e desculpar.

Sabemos que a tolerância requer

de todos nós um aperfeiçoamento íntimo. A tolerância chega até nós através da nossa força de vontade. Na nossa vida, através de auto-análise, podemos alcançar patamares mais altos e mais saturados de luz: tudo depende da nossa força de vontade. Devemos, antes de tudo, observar a nós mesmos e buscar a nossa reforma. É um trabalho difícil, mas não impossível. Nós que nos

dedicamos ao espiritismo devemos incorporar a célebre trilogia de Kardec: trabalho, tolerância e solidariedade. Eis aí, meus amigos, os três pilares que sustentam o edifício da filosofia espírita. Sem o trabalho, marcaremos passos e seremos um peso morto para nós mesmos e para a sociedade. Sem a tolerância, viveremos em atritos permanentes com os nossos irmãos menos evoluídos, e sem a solidariedade cairemos na esfera do egoísmo.

Meus amigos, façamos da tolerância a nossa dama de companhia, façamos do trabalho o nosso companheiro certo nas horas incertas, e façamos da solidariedade o pedestal de luz para iluminarmos os nossos passos e para clarearmos os caminhos dos nossos irmãos.

Trabalho, tolerância e solidariedade, por certo, três pilares sólidos que sustentam os princípios fundamentais da nossa doutrina.

Domério de Oliveira

Nova carta de Natal

*Ante o Natal, Jesus, ao lembrar-te
A Manjedoura anônima e singela,
Sentimos novamente a luz que te revela
No brilho da esperança, em toda parte.*

*Recebemos de Ti as bênçãos e os troféus
Do progresso na Terra, em altas diretrizes.
Fizeste-nos mais fortes e felizes
Dos recessos do lar ao vôo em plenos Céus...*

*Perdoa-nos, porém, se hoje te trazemos
Os conflitos cruéis que existem mesmo em nós;
Somos cristãos, falando em nossa própria voz,
E, no instante de agir, não nos reconhecemos.*



Maria Dolores
(Mensagem recebida pelo médium
Francisco Cândido Xavier)

*Andavas de pé nus, pregando a fé e o bem,
Suportando sem queixa os calhaus e os espinhos
E seguimos de carro, em todos os caminhos...
Raros falam de Ti, sem perguntar a quem!...*

*No entanto, os corações fiéis aos teus ensinamentos
Continuam formando a extensa caravana
Dos que estendem socorro e luz à vida humana,
Revonando nações e elevando destinos.*

*Corações palpitando, a buscar-te, onde estejas,
Voltamos a cantar: "Glória a Deus nas alturas
E paz em toda a Terra a todas as criaturas!...
Sê bendito, Jesus!... Louvado sejas!..."*



Farmácia Oficinal

21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

peglev

Ligue, peg, lev e seja feliz

SUPERMERCADOS
Todo tempo ao seu lado

TELEVENDAS

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Portinari 3725-2888
A. Brasil 3703-2888

Site: www.peglev.com

Dr. Sérgio Luís R. Pedrosa de Moraes



CIRURGIÃO DENTISTA – CROSP 81853

Clinico Geral
Estética
Endodontia (trat. de canal)
Prótese

Fone: (16) 3722-8527
R. Santos Pereira, n.º 934

Residencial: (16) 3721-4674
Franca/SP

V&V Móveis

Comércio de Móveis em Geral

Ao lado da Avenida Brasil
Próximo ao Tiro de Guerra



Vanderlei - Cleide - Júnior

(16) 3724-1195

Rua Paraná, 1056 - CEP 14.401-348 - Capelinha - Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

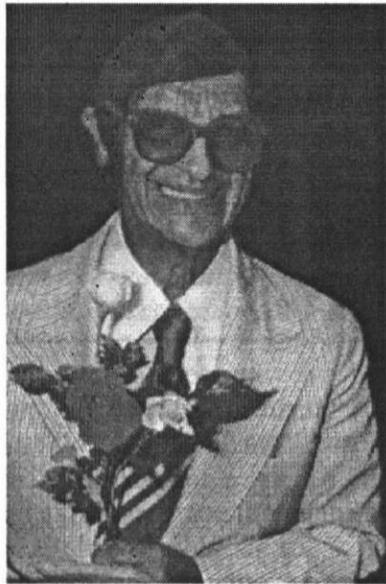
Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



FALA O LEITOR = CARTAS

O líder das Casas do Pão



Recebemos afetuosa carta do confrade José Antônio Bornato, líder entusiasta do ideal que criou sob inspiração de Chico Xavier: a Casa do Pão.

Informa-nos esse confrade que depois da Casa do Pão no 1, criada por ele em Sacramento, o Brasil já conta com mais 42 Casas do Pão, completando então 43 unidades. E lembra, para nossa satisfação, que "muitas delas foram abertas graças ao apoio e a divulgação que tivemos através desse Jornal."

Transmitindo a esse dedicado trabalhador da Seara de Jesus o nosso sincero agradecimento, transcrevemos em seguida, com o nosso abraço, a mensagem espiritual que ele nos enviou em nome da Casa do Pão de Sacramento:

Em favor da criança

Outubro, o tempo avança, mês que nos guarda o dia da criança. Sem dúvida a criança merece a consideração da fé religiosa, da poesia e do romantismo, e todas as nossas homenagens a criança merece. No entanto, é preciso lembrar, seja de público ou em nossos recessos do lar, que a infância é o período mais grave da nossa renovação.

Todos nós que constituímos a humanidade somos grande multidão de espíritos reencarnados em marcha no rumo de planos superiores. Entretanto, cada um de nós traz na retaguarda o peso do passado, e a infância é a hora de rearticular as nossas forças para sairmos do pretérito e

retornarmos o presente. Da puberdade para a frente é mais difícil qualquer renovação. Seja, pois, permanente o nosso esforço para imprimir aos nossos entes queridos, na infantilidade, os traços do aprimoramento de que necessitamos. Isso é importante em todos os degraus da construção social. Rendamos assim o nosso pleito de amor aos pequeninos a fim de melhorar a vida de nós mesmos. Todo carinho aos irmãos, os seres amados, para que se adaptem à existência com o mínimo de ilusões, em favor de nós próprios. Dói ver tantas "criaturinhas" enganadas para despertarem muitas vezes reprovações dolorosas. Consideremos o princípio de que a nossa homenagem à criança seja a proteção contra a fraqueza e contra o mal. Que essas notas nos caem no íntimo e que a compaixão pelos meninos funcione conosco em cada dia. Doemos à criança, seja onde for, nosso respeito, amparo, amor e luz, e estaremos colaborando para a vida de nós mesmos nas bênçãos de Jesus. *Maria Dolores*

Livraria A Nova Era



Agora também aberta no período da noite, de segunda à sexta-feira das 19 às 22 e sábado das 9 às 12 horas, com espaço para estudo. Venha tomar um chá conosco.

O endereço você já sabe: Rua José Marques Garcia, 675

Um minuto apenas...

Lúcia era uma mulher feliz, como poucas, acreditava. Casada com o homem por quem se apaixonara nos verdes anos da adolescência, vivia o sonho da mulher realizada. Um filho lhe viera coroar a felicidade. Que mais ela poderia desejar?

Acordava pela manhã e saudava o dia cantalorando. Com alegria realizava as tarefas do lar, cuidava do filho, aguardava o marido.

Tudo ia muito bem até o dia em que descobriu que o homem que tanto amava a traía. E não era de agora. O problema vinha tomando corpo há algum tempo. Magoada, se dirigiu ao marido e exigiu-lhe respeito. A resposta foi brutal, violenta. O homem encantador tornou-se raivoso, briguento a bater-lhe.

Foi nesse dia que Lúcia teve a certeza de que seu casamento acabara. Não poderia continuar vivendo com alguém que chegara à agressão física.

Então, acordou na manhã de tristeza, depois de uma noite de angústia, e tomou uma séria decisão.

Iria se matar. Acabar com a própria vida. Mais do que isto, ela desejava vingança.

Por isso, tomou o filho de quatro anos pela mão e decidiu que o mataria. Queria que o marido ficasse com drama de consciência. Seu destino era o Farol da Barra, na cidade de Salvador, Bahia, onde residia. Ela sabia que era um local onde o mar batia com violência no penhasco.

A rua por onde transitava era muito movimentada. Enquanto aguardava para fazer a travessia, a criança escapou da sua mão e correu por entre os carros. Ela se desesperou.

Estranho paradoxo! Conduzia a criança para jogá-la ao mar mas, quando a vê correr perigo, esquece de si mesma e vai-lhe ao encontro, agarra-a e a puxa pela mão, um tanto nervosa.

Neste momento, a criança se abaixa, alheia a tudo que se passava, e recolhe do chão um papel. Lúcia o toma das mãos do pequeno e um título, em letras grandes, lhe chama a atenção: UM MINUTO APENAS.

Ela lê: "Num minuto apenas, a tormenta acalma, a dor passa, o ausente chega. O dinheiro muda de mão, o amor parte, a vida muda".

Vai andando, puxando a criança e lendo a página. Era uma página mediúnica que vinha assinada por um Espírito.

Ela terminou de ler. Passou o ímpeto. Em um minuto. Parou, olhou ao redor e verificou que tinha chegado ao seu destino. O penhasco estava próximo. Sentou-se e teve uma crise de choro.

O impulso de se matar havia de-



saparecido. Tornou a ler a mensagem. Ela se recordou de um senhor que era espírita e trabalhava no banco, no mesmo onde seu marido trabalhava.

Foi para casa. Lembrou que um dia, jantando em casa dele, ele falara algo sobre Espiritismo. Algo que ela e o marido, por terem outra formação religiosa, rechaçaram de imediato.

Ela lhe telefonou, pediu-lhe orientação, e ele a encaminhou a uma Casa Espírita.

Atendida por companheiro dedicado, que lhe ouviu os gritos da alma aflita, passou a buscar na oração sincera, na leitura nobre, no passe reconfortante, as necessárias forças para superar a crise.

O marido, notando-lhe a mudança, a calma, no transcorrer dos dias, a seguiu em uma das suas saídas do lar. Desconfiado, adentrou ele também na Casa Espírita, para descobrir uma fonte de consolo e esclarecimento.

Hoje, ambos trabalham na Seara Espírita. Reconstituíram sua vida, refizeram-se. Os anos rolaram, o garoto é um adolescente e mais dois filhos se somaram a ele.

Mudança de rumo. A vida muda, em um minuto apenas.

Em um minuto apenas Deus providencia o socorro. Pode ser um coração atento, uma mão amiga ou um pedaço de papel impresso, caído na calçada. Papel que o vento não levou para longe.

Um minuto apenas e o amor volta, a esperança renasce.

Um minuto apenas e o sol rompe as nuvens, clareando tudo.

Não se desespere, espere! Um minuto apenas. O socorro chega. O panorama se modifica. A vida refloresce.

Tenha paciência. Não se entregue à desesperança. Aguarde. Enquanto você sofre, Deus providencia o auxílio.

Aguarde. Um minuto apenas.

Extraído da Redação do Momento Espírita

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • DEZEMBRO • 2004

Um conto de Natal

A história é simples, mas comovedora. Tudo começou porque Mike odiava o Natal. Claro que não odiava o verdadeiro sentido do Natal, mas seus aspectos comerciais.

Os gastos excessivos, a corrida frenética na última hora para comprar presentes para alguém da parentela de que se havia esquecido.

Sabendo como ele se sentia, um certo ano a esposa decidiu deixar de lado as tradicionais camisas, casacos, gravatas e coisas do gênero. Procurou algo especial só para Mike.

A inspiração veio de uma forma um tanto incomum. O filho Kevin, que tinha 12 anos na época, fazia parte da equipe de luta livre da sua escola.

Pouco antes do Natal, houve um campeonato especial contra uma equipe patrocinada por uma associação da parte mais pobre da cidade.

Esses jovens usavam tênis tão velhos que a impressão que passavam é de que a única coisa que os segurava eram os cadarços. Con-

tavam de forma gritante com os outros jovens, vestidos com impecáveis uniformes azuis e dourados e tênis especiais novinhos em folha.

Quando o jogo acabou, a equipe da escola de Kevin tinha arrasado com eles.

Foi então que Mike balançou a cabeça, triste, e falou:

“Queria que pelo menos um deles tivesse ganhado. Eles têm muito potencial, mas uma derrota dessas pode acabar com o ânimo deles.”

Mike adorava crianças. Todas as crianças. E as conhecia bem, pois tinha sido técnico de times mirins de futebol, basquete e vôlei.

Foi aí que a esposa teve a idéia. Naquela tarde, foi a uma loja de artigos esportivos e comprou capacetes de proteção e tênis especiais e enviou,

sem se identificar, para a associação que patrocinava aquela equipe.

Na véspera de Natal, deu ao marido um envelope com um bilhete dentro, contando o que tinha feito e que esse era o seu presente para ele.

O mais belo sorriso iluminou o seu rosto naquele Natal. No ano seguinte, ela comprou ingressos para um jogo de futebol para um grupo de jovens com problemas mentais.

No outro, enviou um cheque para dois irmãos que tinham perdido a casa em um incêndio na semana anterior ao Natal.

O envelope passou a ser o ponto alto do Natal daquela família. Os filhos deixavam de lado seus brinquedos e ficavam esperando o pai pegar o enve-



lope e revelar o que tinha dentro.

As crianças foram crescendo. Os brinquedos foram sendo substituídos por presentes mais práticos, mas o envelope nunca perdeu o seu encanto.

Até que, no ano passado, Mike morreu. Chegou a época do Natal e a esposa estava se sentindo muito só. Triste. Quase sem esperanças.

Mas, na véspera do Natal, ela preparou o envelope como sempre.

Para sua surpresa, na manhã seguinte, havia mais três envelopes junto dele. Cada um dos filhos, sem um saber do outro, havia colocado um envelope para o pai.

O verdadeiro espírito do Natal é o amor. Que nesta época, pelo menos, possamos exercitar nossa capacidade de doação.

Muito além dos presentes, da ceia, do encontro familiar, comemorar o Natal significa viver a mensagem do divino aniversariante, lançada há mais de 2000 anos e que até hoje prossegue ecoando nos corações...

(Extraído da Redação do Momento Espírita)



Indicador de saúde

**Dr. Carlos Alberto
Baptista**
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

**Dr. Danilo R.
Bertoldi**
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701 - Centro
Fone: 3724-8477

**Dr. Cleber Rebelo
Novelino**
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

**Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660**

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

**Dr. Carlos Alves
Pereira**
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Natal e Jesus

Maldade, escravidão, guerra, ódio, vingança:

— Eis o mundo anterior ao Século Primeiro!...

Nasce Jesus nos planos de um celeiro
E alastra-se na Terra um clarão de esperança.

Jesus cresce tranquilo e se faz mensageiro
De Consolo e de Paz, de Amor e Segurança,
Tudo é Luz e Bondade, Reconforto e Mudança;
Começa, enfim, a abolição do cativoiro...

Mais tarde, ei-Lo maior, o Homem Justo e Perfeito,
Ensina o Rumo Certo, o Perdão e o Direito,
Sofre perseguições... Vence a cruz desolada...

E o Sol que O viu nascer, brilhando em ondas de ouro,
Contemplará Jesus, no milênio vindouro,
Abençoando a Terra, em nova madrugada.

Maria Dolores
Pelo médium Chico Xavier

Amanhã é Natal...

Os dias se sucedem tão rápidos que nem nos damos conta... e amanhã já é Natal outra vez... Foram tantas as lutas...

Você certamente teve problemas, trabalhou, sofreu, sorriu... como todo mundo.

Foram tantos os obstáculos... mas as forças foram ainda maiores, que permitiram superá-los.

Os desentendimentos familiares não foram poucos... mas a fraternidade logrou êxito.

Um filho querido talvez tenha adentrado pelos escuros caminhos das drogas, mas a coragem foi tanta que deu suporte nos momentos amargos.

O lar, tão tranquilo outrora, esteve ameaçado por terríveis tempestades... Quase sucumbiu... mas os laços fortes do amor o sustentaram...

A separação promovida pela morte dilacerou as fibras mais sutis da alma... mas a fé em Deus e a certeza da imortalidade conseguiram cicatrizá-las.

A enfermidade cruel nos visitou ou visitou os entes queridos, mas a confiança e a dedicação conseguiram afastá-la.

Enfim, foram tantas dores, tantos momentos amargos... mas também tantas alegrias, tantas vitórias...

Amanhã é Natal...

E Natal é tempo de fraternidade, perdão, solidariedade...

E porque amanhã é Natal, reunamo-nos todos os que lutamos juntos, na alegria e na dor, e que apesar de tudo permanecemos unidos.

Olhemos para a mãezinha a quem chamamos o ano inteiro para pedir roupa limpa, comida, e digamos: Mãe, o que seria da minha vida sem você? Eu a amo, mãezinha querida.

Ao pai a quem só nos dirigimos para pedir dinheiro, carro emprestado, cartão de crédito, falemos com carinho: Olá, paizão! Apesar de não ter o costume de dizer, eu o amo! Tenho certeza de que minha vida não teria sentido sem você.

Acérquemo-nos daquele irmão com quem não conversamos, olhemos nos seus olhos e falemos: Olá, mano! Que bom ter você no meu caminho!

Aproximemo-nos daquele filho drogado, infeliz, rebelde, e falemos com ternura: Filho, você é a estrela da minha estrada! Sem você a vida não teria sentido...



mos: Minha amiga, precisamos uns dos outros; que bom poder contar com você por mais um ano!

E, porque amanhã é Natal... olhemos para nosso patrão e falemos o quanto ele tem sido importante em nossa vida, pois nos ajuda a ganhar o pão de cada dia.

E, porque amanhã é Natal... busquemos um lar pobre, onde a fome insiste em se fazer presente, e a expulsemos, ainda que por um dia...

Levemos uma alimentação saborosa, temperada com o nosso mais puro afeto, e permaneçamos por algum tempo junto aos habitantes, irmãos financeiramente mais carentes que nós.

E, porque amanhã é Natal... lembremo-nos do Aniversariante mais ilustre de que a Terra teve notícias...

Arrebetemos os laços de discórdia que por ventura haja entre os familiares e amigos e abracemo-nos com ternura.

E, porque amanhã é Natal... mostremos ao aniversariante que a Sua vinda à Terra não foi em vão...

Roguemos que nos perdoe por tê-Lo crucificado... E deixemos que Ele nos abrace e nos aconchegue junto ao Seu coração magnânimo...

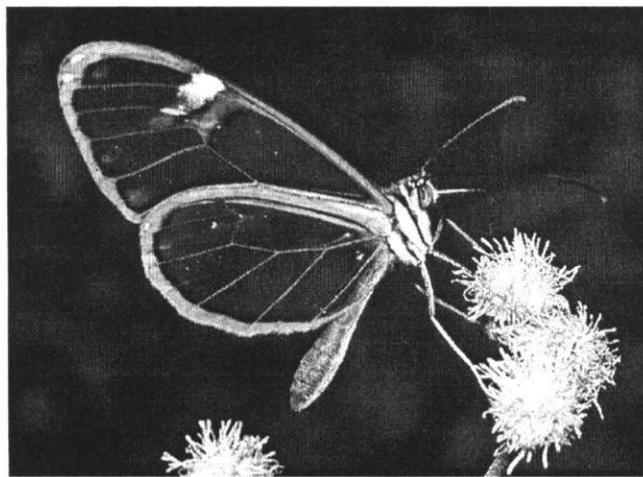
Extraído da Redação do Momento Espírita

O artista espírita é e será sempre este ser especial que fecunda pela Arte ideal; como médium, sente num plano maior as vibrações imponderáveis da inspiração e dedica-se com fervor ao fazer artístico numa ânsia voraz, inquieto, persistente, solitário. E esta sua necessidade é tão grande que é o seu prazer e a sua condenação. Já não consegue passar sem produzir.

De início, sequer tem uma idéia formada do valor daquilo que faz; por isso, constantemente, sai em busca de alguém que oriente sobre o valor estético do fruto da sua produção, na intenção de saber algo mais sobre aquilo que sua mente pariu. E esta pode configurar-se como uma das piores fases da sua vida. Mas ele continua. Como um escravo desse fazer, assim produz, interpreta e depois ou pinta, ou esculpe, ou representa, ou canta, ou toca... Ou cala!

Então vem a crítica quase sempre mordaz! Enquanto alguns criticam, apenas tomados de inveja, por desejo de destruição do outro que faz o que ele próprio jamais consegue fazer, outros saem aos quatro ventos inventando teorias, arrebanhando tolos que possam vestir a camisa do seu doentio ideal, exalando sua peçonha e, sem que-

Agruras de um artista espírita



rer, envenenando-se com ela. Pois com esta atitude atrai os seres mais ignorantes, sofredores, mutilados morais para junto de si, numa simbiose auto-destruidora.

Outros ainda, por ignorarem a grandeza daquilo que têm tão próximo de si, desaconselham tal trabalho por acreditar, piamente, que nada é possível fora dos padrões da sua muralha doutrinária mal construída, pois que, distanciados do estudo sério e da reflexão enobrecedora, mantêm-se estereis como a figueira seca. Outros, além, temerosos em comprometerem seus nomes

erigidos na areia, sem o fortalecimento do caráter, apelam para o bom nome da instituição. E ameaçam o pobre artista de expulsão da casa comum.

Um dia, depois de abatido, combatido, cansado, desmotivado, indignado, ele encontra o artista ideal. Aquele que combina coragem com zelo, responsabilidade com afeto... Eis o leal companheiro que cresce e faz crescer; que sabe corrigir sem violência e com um especial caráter pedagógico veste a camisa do ideal do jovem artista e o impulsiona para engrandecimento dele próprio e dos outros; para embelezamento da Doutrina Espírita e iluminação do mundo. E ele vai crescendo, amadurecendo com a sua Arte. E estuda e se aperfeiçoa e produz incessantemente. E tudo o que sofreu parece não ter nenhum significado em relação do amor que dedica ao seu ideal.

Porém, muito ainda há que vencer.

Preconceitos cristalizados em mentes estagnadas, falta de apoio no processo de produção e de divulgação, perseguição natural dos dois planos... E ele permanece. Vai vencendo seus limites e medos, pois a arte é a companhia que eleva, sensibiliza, conforta num processo contínuo de iluminação. É como se o artista fosse o carregador da candeia: iluminado pela própria natureza!

Passam os anos. E lá vai ele, o artista, na sua faina de levar a sensibilidade, beleza e luz aos corações. Um dia, desperta numa realidade diferente. Não conduz mais a sua arte; ela é que o envolve com todas as delicadezas da sua perfeição e o vai levando; pelos ares e mares vai levando; e os umbrais vão também se iluminando; e os céus vão se abrindo... Tanta beleza e alegria, sentindo que, elevando, seu coração vai sorrindo e é desperto ao sabor da poesia a sentir sua imensa e contagiante paz.

E agora sua alegria é perpetuar a Arte. A Arte elevada, santificada pela sua dedicação. E, assim, procura um jovem artista para recomeçar a fecundação da Arte Espírita em busca de Deus.

O autor é membro da ADE-PB. Merlaniomaia@jpa.neoline.com.br

Há dois mil anos...

Há dois mil anos, houve Alguém na face da Terra que amou a humanidade como jamais ninguém amou.

Há dois mil anos houve Alguém que conhecia e respeitava as leis da vida, e para aqueles que O chamaram de subversivo Ele respondeu: "Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento."

Há dois mil anos houve Alguém que sabia que a humanidade se debateria em busca de soberania e poder e se precipitaria nos despenhadeiros das guerras cruéis e sangrentas, causando dor e sofrimento. Por isso Ele disse: "Minha paz vos deixo, a minha paz vou dou."

Há dois mil anos houve Alguém que adivinhou que você, como indivíduo, deveria caminhar em busca da própria felicidade, e que, embora rodeado de pessoas, haveria momentos em que a solidão o visitaria. E por isso Ele falou: "Nunca estareis a sós." "Vinde a mim"

Há dois mil anos houve Alguém que sabia que, na escalada para Deus, em alguns momentos você se sentiria meio perdido, sem saber ao certo que caminho seguir. Foi por essa razão que Ele disse: "Eu sou o caminho."

Há dois mil anos houve Alguém que conhecia as fraquezas humanas e entendia que densas nuvens se abate-

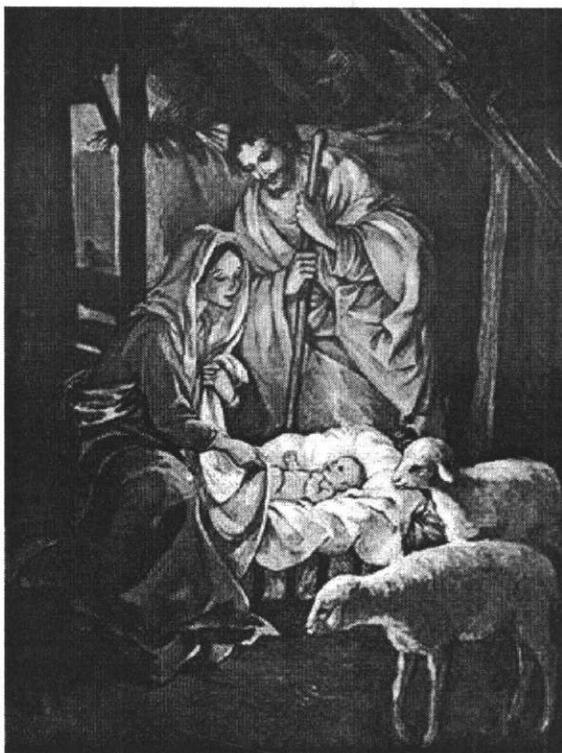
Há dois mil anos...

riam sobre as consciências dos seres, fazendo-os perder-se na noite escura dos próprios desatinos. Por isso Ele falou: "Eu sou a luz do mundo".

Há dois mil anos houve Alguém que conhecia a intimidade das criaturas, adivinhava-lhes as angústias e as incertezas, sabia que muitas seriam as derrotas e que, depois do cansaço das lutas inglórias, buscariam uma rota segura. Por essa razão Ele disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Há dois mil anos, houve Alguém que compreendia a fragilidade dos seus tutelados, que facilmente se deixariam levar pelo brilho das riquezas materiais e escorregariam nas armadilhas da desonra e da insensatez. Por essa razão Ele advertiu: "De nada adianta ao homem ganhar a vida e perder-se a si mesmo."

Há dois mil anos houve Alguém que conhecia a indocilidade do coração humano, que se tornaria presa fácil da prepotência e se comprometeria negativamente com os preconceitos e a soberba em nome de Deus, criando cadeias para a própria alma. E com ternura afirmou: "Conhecereis a verdade



e a verdade vos libertará."

Há dois mil anos houve Alguém que amou a humanidade como ninguém jamais amou...

E por saber que na intimidade de cada ser humano há uma centelha da chama divina, Ele disse: "Brilhe a vossa luz."

E por conhecer a destinação de todos nós, falou: "Sede perfeitos."

Conhecedor da nossa capacidade de preservar e dar sabor à vida, afirmou: "Vós sois o sal da Terra."

Há dois mil anos houve Alguém que amou tanto a humanidade que voltou, após a morte, para que tivéssemos a certeza de que o túmulo não aniquila os nossos amores.

E esse Alguém não impôs nada a ninguém. Deixou apenas um convite: "Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz, negue-se a si mesmo, e siga-me."

Esse Espírito ficou conhecido na Terra pelo nome de Jesus, o Cristo.

Habita mundos sublimes, onde a felicidade suprema é uma realidade, e mesmo assim continua amparando e socorrendo Seus irmãos, independente de crença, raça, posição social ou cultura, pois como Ele mesmo afirmou: "Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá."

Pense nisso!

Os dias passam tão rapidamente que nem nos damos conta, e já é Natal outra vez...

Por essa razão vale a pena meditar, com seriedade, sobre os ensinamentos que esse Alguém nos deixou, há dois mil anos...

(Extraído da Redação do Momento Espírita)

Quando Jéssica veio ao mundo, trazia a cabeça amassada e os traços deformados, devido ao parto difícil vivido por sua mãe.

Todos a olhavam e faziam careta, dizendo que ela se parecia com um jogador de futebol americano espancado.

Todos tinham a mesma reação, menos a sua avó. Quando a viu, a tomou nos braços, e seus olhos brilharam. Olhou para aquele bebê, sua primeira netinha e, emocionada, falou: "Linda!"

No transcorrer do desenvolvimento daquela sua primeira netinha, ela estaria sempre presente. E um amor mútuo, profundo, passou a ser compartilhado.

Quando a avó recebeu o diagnóstico, anos depois, de mal de Alzheimer, toda a família se tornou especialista no assunto. Parecia que, aos poucos, ela ia se despedindo. Ou eles a estavam perdendo.

Começou a falar em fragmentos. Depois, o número de palavras foi ficando sempre menor, até não dizer mais nada.

Uma semana antes de morrer, seu corpo perdeu todas as funções vitais e ela foi removida, a conselho médico, para uma clínica de doentes

Um amor especial...



terminais.

Jéssica insistiu para ir vê-la e seus pais a levaram. Ela entrou no quarto onde a avó estava e a viu sentada em uma enorme poltrona, ao lado da cama.

O corpo estava encurvado, os olhos fechados e a boca aberta, mole. A morfina a mantinha adormecida.

Lentamente, Jéssica se sentou à sua frente. Tomou a sua mão esquerda e a segurou. Afastou daquele rosto amado uma mecha de cabelos brancos e ficou ali, sentada, sem se mover, incapaz de dizer coisa alguma.

Desejava falar, mas a tristeza que a dominava era tamanha, que não a conseguia controlar. Então, aconteceu...

A mão da avó foi se fechando em

torno da mão da neta, apertando mais e mais. O que parecia ser um pequeno gemido se transformou em um som, e de sua boca saiu uma palavra: "Jéssica."

A garota tremeu. O seu nome. A avó tinha 4 filhos, 2 genros, uma nora e seis netos. Como ela sabia que era ela?

Naquele momento, a impressão que Jéssica teve foi que um filme era exibido em sua cabeça. Viu e reviu sua avó nos 14 recitais de dança em que ela se apresentou.

Viu-a sapateando na cozinha, com ela. Brincando com os netos, enquanto os demais adultos faziam a ceia na sala grande.

Viu-a, sentada ao seu lado, no Natal, admirando a árvore decorada com enfeites luminosos.

Então Jéssica olhou para ela, ali, e vendo em que se transformara aquela mulher, chorou.

Deu-se conta de que ela não assistiria, no corpo, ao seu último recital de dança, nem voltaria a torcer com ela pelo seu time de futebol.

Nunca mais poderia se sentar a seu lado, para admirar a árvore de Na-

tal. Não a veria toda arrumada para o baile de sua formatura, ao final daquele ano. Não estaria presente no seu casamento, nem quando seu primeiro filho nascesse.

As lágrimas corriam abundantes pelas suas faces. Acima de tudo, chorava, porque finalmente compreendia como a avó havia se sentido no dia em que ela nascera.

A avó olhara através da sua aparência, enxergara lá dentro e vira uma vida.

Então, lentamente, Jéssica soltou a mão da avó e enxugou as lágrimas que molhavam o seu rosto.

Ficou de pé, inclinou-se para a frente e a beijou.

Num sussurro, disse para a avó: "Você está linda!"

Se desejas ensinar a teu filho o que é o amor, demonstra-o. Não lhe negues a carícia, a atenção, a palavra.

O que faças ou digas é hoje a sementeira farta de bênçãos que o mundo colherá, no transcurso dos anos dos teus rebentos.

E o mundo te agradecerá, por teres sido alguém que entregou ao mundo um ser que saiba amar, de forma incondicional e irrestrita.

(Extraído da Redação do Momento Espírita)

A causa primária das doenças e a autocura

Professor titular da cadeira de Fisiologia da Universidade Santa Cecília, professor adjunto da cadeira de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas, ambas de Santos, o dr. Décio Iandoli Jr., um dos diretores da Associação Médico-Espírita da Baixada Santista, participou do Mednesp/2001, apresentando o tema *Fisiologia Transdimensional*, título de seu primeiro livro, lançado no mesmo evento (Ed. FE). Nele, mostra que o Espiritismo, enquanto ciência, filosofia e religião, não nega nenhum dos conhecimentos já estabelecidos pelo trabalho de séculos de pesquisas, mas dá fôlego novo à ciência ortodoxa, jogando luz sobre pontos obscuros do conhecimento humano. Nesta entrevista, Iandoli aborda algumas idéias de seu livro.

A eficácia da acupuntura, homeopatia e terapias fluídicas, em geral, vêm indicando que há no homem energias sutis, ainda não detectadas pela tecnologia vigente. Como entender esse homem radiante?

Décio Iandoli Jr. — cremos que o simples fato de admitirmos a existência de componentes energéticos não mensuráveis no ser humano conduz à Fisiologia Transdimensional, uma vez que passamos a estudar a porção do homem que existe em uma dimensão diferente da explorada até agora. Cabe a esse ramo da fisiologia estabelecer os sistemas e mecanismos que relacionam o homem físico e o homem etérico.

Com esse estudo, daremos mais um passo na direção da causa primária de todas as doenças e aflições do homem: os desvios morais ou doenças da alma.

Cientificamente, qual o ponto de partida para estudarmos essas energias sutis?

Décio — O modelo científico que uso no meu livro é chamado de modelo Tiller-Einstein do espaço/tempo positivo-negativo, descritos no livro *Medicina Vibracional*, do Dr. Richard Gerber. Nesse modelo, o Dr. William Tiller, da Universidade de Stanford (EUA), utilizou a fórmula da Einstein ($E=mc^2$) acrescida de uma constante de proporcionalidade (equação de Einstein-Lorentz).

Fisicamente, uma partícula acelerada à velocidade da luz gasta uma energia exponencialmente maior até

que, em certo ponto, o aumento de sua velocidade necessita de uma energia absurdamente intensa (Fig. 2). Quando se inserem números maiores que o da velocidade da luz na reação de Einstein-Lorentz, chegamos a soluções com raiz quadrada de números negativos, que não eram classificados como válidos pela matemática. Ainda no livro *Medicina Vibracional*, o Dr. Gerber divulga as idéias do Dr. Charles Muses, um matemático que partiu do postulado de que esses números são válidos, e deu a eles o nome de hipernúmeros, ou seja, da mesma maneira que a matemática convencionou a não-existência de raízes de números negativos, o Dr. Muses convencionou considerá-los verdadeiros e passou a estudá-los, gerando soluções para equações da física quântica e de eletromagnetismo.

Os hipernúmeros traduzem efeitos de energias com velocidades superiores às da luz. A partir do postulado do Dr. Muses, o Dr. Tiller elaborou um gráfico analisando este modelo matemático, no qual obteve duas curvas, representadas por uma imagem em espelho. A matéria com velocidades inferiores à da luz, o Dr. Tiller chamou de espaço-tempo positivo. Seria a matéria do universo físico. A matéria cujas partículas viajam a uma velocidade maior que a da luz, ele chamou espaço-tempo negativo, que comporiam a dimensão espiritual ou etérica. Com o auxílio desse modelo, podemos compreender melhor os vários envoltórios sutis do espírito: corpo mental, perispírito, corpo causal, duplo etérico. Nestes, a matéria expressaria uma dimensão desse espaço-tempo negativo.

Qual seria o limite entre a matéria física e a de natureza etérica ou sutil?

Décio — A interface é a linha, é a fronteira entre a dimensão física e a etérica. Tudo que estiver compondo essa barreira, essa fronteira, faz parte da interface. Ao conjunto formado pelo duplo-etérico e seus canais de energia (chacras e nadis), meridianos acupunturais, sistema nervoso e também sistema endócrino, chamados de interface físico-etérica, ou seja, a ponte transdimensional que ancora o verdadeiro Eu ao seu corpo físico provisó-



Dr. Décio Iandoli Jr.

rio, agindo como um canal de comunicação de energias nos dois sentidos.

Como já possuímos muitas informações sobre o lado físico dessa interface e sua alta complexidade, e como sabemos que essa é a porção descartável do ser, concluímos que o conhecimento da verdadeira e permanente fisiologia será encontrado com o estudo do perispírito, sendo o primeiro passo, o estudo do duplo etérico.

"Só a cirurgia moral nos facultará a saúde completa".

A medicina ortodoxa merece todo o nosso respeito e mesmo a nossa veneração, por toda luta que vem desenvolvendo para aliviar a dor humana, mas quando chegará à cura verdadeira?

Décio — Quando chegar à causa primária. Terapêuticas que agem sobre o organismo físico estão mais relacionadas ao tratamento meramente sintomático; aliviam os efeitos, sem intervir na causa. As terapias que buscam a restauração dos fluxos energéticos estão mais próximas da medicina preventiva; esta não age na porção material do homem, mas na alma.

Cirurgia, alopatia, acupuntura, cromoterapia, água fluidificada e passe, são formas de auxílio que agem em diversos pontos da porção material do homem, seja esta espaço-tempo positivo ou negativo; mas a cura verdadeira somente ocorrerá quando deixar de existir a causa primária do distúrbio, ou

seja, com a correção das patologias da alma.

É o indivíduo, portanto, que promove a sua própria cura. Isto abala a onipotência do médico, mas precisa ser discutido. Nós médicos saímos da faculdade achando que somos capazes de curar as outras pessoas. Isso não é verdade.

Qual seria, então, o papel do médico?

Décio — Ele auxilia o doente a auto-curar-se. As terapias são indicadas de acordo com o distúrbio apresentado, mas, na verdade, são de obstrução, pois as doenças são manifestações de nossas energias deletéreas. Quando a pessoa não apresenta mais os sintomas, se tiver a chance de se reequilibrar e de promover sua autocura, ótimo, se não tiver, aquela energia vai se manifestar novamente, ou como recidiva ou como outra doença, em outro local. Tomemos como exemplo o câncer gástrico uma vez feita a gastrectomia total, pode haver ou não metástase; se houver, isto quer dizer que a causa primária não foi extinta.

Mas, aí, não está em jogo toda a formação do médico?

Décio — Não há dúvida. Somos formados de uma forma errada: tentamos combater a morte, sem entender que ela faz parte do processo natural da vida, e não representa o fim; tentamos salvar e curar as pessoas, quando, na realidade, o papel do médico é o de confortar, auxiliar a autocura e minimizar o sofrimento.

Talvez a reforma mais importante que devemos promover é a da formação do médico, que deve ser muito mais humanística, com visão integral do ser humano, de modo a considerar a alma nos diagnósticos, já que é nela que está a chave de todo processo mórbido.

Chegará o momento em que todos compreenderemos que só o Evangelho nos levará em direção à verdadeira cura, só a cirurgia moral nos facultará a saúde completa, e só o amor nos possibilitará a felicidade eterna.

(Entrevista concedida a Fernanda Abujadi e Marlene Nobre, transcrita do Informativo da Associação Médico Espírita do Brasil de 2001)

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 20 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Anônimos do carreiro humano... e se somam em tantos! Assistimos à partida de duas criaturas, que nos mostraram a fugacidade das glórias terrenas. Tornaram-se nossa, afeiçoadas no ambiente do nosocômio da Fundação Espírita Allan Kardec, de nossa cidade. Cada qual com suas manias e tendências particulares. Vimos de perto a inteligência e verve do Tenente Clemente Lopes em sua filosofia confusa e diferente no co-existir com as coisas subjetivas e irrealis. Ex combatente da Revolução Paulista de 1932, guardou consigo a influência do militar intransigente. Músico conhecedor de conjunto harmoniosos e ritmados, chegou como hóspede permanente do Hospital Allan Kardec, de Franca e, aí, permaneceu por mais de 10 anos! Ensimesmado, procurava isolar-se de todos e se sentia ufano ao correspondente a nossa continência. Ele mesmo se auto-promoveu com o posto de general e repetia: "Não sou mais tenente, estou promovido a general". Conseguimos ele freqüentasse nossas reuniões evangélicas-espíritistas, que se realizam às sextas-feiras no Hospital e, dentro em pouco, ele nos compensou por ouvi-lo falar aos outros internos e melhorados do pátio, sobre os postulados da reencarnação. Prontificava-se a levar flores para nossas tertúlias e alegrava-se ao participar conosco das lições apontadas para essas ocasiões. Clemente Lopes, com a mania de militar, herdada naturalmente da Intentona Paulista/32, possuía boa inspiração e compôs hino para um dia

Anônimos humanos



de nossas comemorações. Os versos ajustados a uma marcha patriótica estão ainda em nossos ouvidos: "Salve o povo brasileiro, que sem ser guerreiro se tornou o soldado da Paz". Em momentos de sua lucidez se nos apresentava assim: correto, austero e comedido. Veio de Bebedouro e uma sobrinha nos deu seu endereço, que se perdeu sem ninguém saber ao certo onde a mesma se encontrava. Agora o Clemente Lopes, acometido de violenta uremia, teve sua dispensa das injunções terrenas. Ninguém atendeu telefonemas para localizar seus parentes. E, assim, anônimo e esquecido, teve um sepultamento de humildade, apenas cercado das orações dos funcionários da casa

que lhe abrigou em seus últimos dias... Outra criatura da mesma faixa a Amélia Guimarães Correa — ou mais conhecida por Amelinha dos Gatos, dado seu amor aos bichanos, carinhosamente cuidados por ela. Uma das últimas remanescentes em regime de asilação, ainda do tempo do saudoso José Marques Garcia. Amelinha, conforme seu registro de entrada na Casa de Saúde Allan Kardec, em 1928, nasceu em Muzambinho e passou pelo Asilo de Itobi (MG). Quando ingressou nesse abrigo de dementes, contava 24 anos de idade e durante 58 anos de permanência ali prestava-se também a algum trabalho compatível com suas condições de mulher sofrida. Esteve no hospital

desde tempo de marques Garcia e passou pela direção de José Russo, até ultimamente a em que se empenha nosso prestigioso Djalvo Braga. Ninguém jamais soube de algum parente consanguíneo seu. Ninguém se interessou em saber sobre seu estado e sobre sua vida de segregada deste mundo. Anônima e só se tornou muito do afeto da enfermeira Dalila dos Santos. Possuía zelo desvelado pelos gatos e chegou a criar umas centenas deles que lhe atendia e conhecia seu chamado. Todos lhe queriam bem pela sua passividade. Estes dias findou essa existência alheia aos problemas da existência, com a soma de 82 anos de idade. Se esquecida pelos seus familiares, outros lhe tiveram fraternal carinho sob as recomendações evangélicas: o pessoal que moureja no Hospital da Fundação Espírita Allan Kardec, de Franca... À hora do sepultamento de seu corpo teve ela as orações sinceras dessa gente, também simples e que lhe tributou comprovações de carinho cristão. E nomes como esses, que obtiveram arrimo nesse local, denominado por José Russo como "Túmulo dos Vivos", aos poucos se alforriam de seus débitos cometidos em outros avatares... Clemente Lopes e Amelinha Guimarães não ofereceram indagações mais do que as que se ajustam nesta informação: heróis anônimos no carreiro humano que, certamente, se identificam agora com outras posições para as bênçãos amoráveis do Senhor.

Agnelo Morato
(Transcrito do Jornal A Nova Era de
15 de maio de 1986)

Num bairro pobre de uma cidade distante morava uma garotinha muito bonita. Ela freqüentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram velhas e maltratadas. O professor ficou penalizado com a situação da menina: — *Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada?* Separou algum dinheiro do seu salário e, embora com dificuldade, resolveu lhe comprar um vestido novo. Ela ficou linda no vestido azul. Quando a mãe viu a filha naquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso, passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos, cortar suas unhas... Quando acabou a semana, o pai falou: — *Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão*

VESTIDO AZUL

Autor desconhecido

bonita e bem arrumada, more em um lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas eu vou dar uma pintura nas paredes, consertar a cerca e plantar um jardim. Logo mais, a casa se destacava na pequena vila pela beleza das flores que enchiam o jardim e pelo cuidado em todos os detalhes. Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios e resolveram também arrumar as suas casas, plantar flores, mudar a pintura e usar a criatividade.

Em pouco tempo o bairro todo estava transformado. Um homem, que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente, pensou que eles bem



mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao prefeito expor suas idéias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão e estudar os melhoramentos

que seriam necessários ao bairro. A rua de barro e lama foi substituída por asfalto e calçadas de pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados e o bairro ganhou ares de cidadania. E tudo começou com um vestido azul... Não era intenção daquele professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse o bairro. Ele fez o que podia, deu a sua parte. Fez o primeiro movimento, que acabou fazendo com que outras pessoas se motivassem a lutar por melhorias. Será que cada um de nós está fazendo a sua parte no lugar em que vive? Por acaso somos daqueles que somente apontamos os buracos de rua, as crianças à solta sem escola e violência do trânsito? Lembremos que é difícil mudar o estado total das coisas, que é difícil limpar toda a rua, mas é fácil varrer a nossa calçada. É difícil reconstruir um planeta, mas é possível dar um vestido azul....



Psicofonia na Câmara dos Deputados em Brasília

Bassuma tampouco disse ter identificado o comunicante.

Dois convidados que participaram da sessão, alguns ficaram surpresos, mas a maioria reagiu com naturalidade.

Ao contrário do que noticiaram jornais e emissoras de televisão, não foi a primeira vez que uma comunicação mediúnicamente ocorreu na Câmara dos Deputados. No dia 26 de junho do ano passado, houve episódio parecido na sessão solene que o mesmo deputado Luiz Bassuma requereu para homenagear o médium mineiro Chico Xavier no seu primeiro ano de desencarnação. Além de uma demonstração de pintura mediúnicamente feita no plenário da Casa pelo médium José Medrado (da Bahia), a solenidade foi encerrada exatamente da mesma forma: com uma prece proferida por um espírito e em que Bassuma foi o médium. A diferença é que na outra ocasião a mídia não deu atenção. Desta vez, os jornais O Globo e Folha de São Paulo, além dos telejornais do SBT, Jornal da Globo e Bom Dia Brasil

noticiaram o caso sem ridicularizar ou ironizar o acontecimento.

A sessão do dia 28 de outubro, em homenagem a Allan Kardec, iniciou às 10h30 e encerrou às 11h42. Compuseram a Mesa, além do deputado Bassuma, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti; a Presidente da Federação Espírita da Bahia, Creuza Lage; o Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Jesus Moutinho; o escritor e conferencista Djalma Argolo; e Jaime Ferreira Lopes, do Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Fizeram pronunciamentos na Tribuna Luiz Bassuma e os deputados federais Luciano Castro (PL-RR), Gonzaga Patriota (PSB-PE) e Maria do Carmo Lara (PT-MG). Todos destacaram a vida e a obra de Allan Kardec.

Após a sessão, o deputado explicou que é médium e espírita há 20 anos.

Íntegra da mensagem psicofônica:

"Que a paz de Jesus Cristo possa nos preencher; preencher cada

espaço do nosso corpo, cada célula, cada músculo, para que a energia vital que alimenta este corpo possa ser potencializada, porque, graças a Deus, não estamos sós. Nunca estamos sós! Não existe solidão, porque, por misericórdia divina, cada atitude nossa, cada palavra que proferirmos, cada pensamento nosso tem consequência, tem ressonância, como aquela pequena pedra que, ao cair sobre a superfície de um lago, provoca ondas que se expandem ao redor. Que Allan Kardec, o espírito que teve a missão luminosa de nos trazer a Doutrina Espírita; que Chico Xavier, o grande apóstolo do Espiritismo no Brasil e no mundo; e que Jesus Cristo, o nosso Mestre Maior, possam nos ter, a cada um de nós, como construtores do reino de Deus aqui na Terra. Em nome de Jesus, agradecemos profundamente a todos os espíritos que nos inspiram e pacientemente nos acompanham, para que, ao final desta jornada, possamos estar de volta ao mundo dos espíritos e dizer: Valeu a pena! Eu melhorei e, em me melhorando, ajudei a melhorar o meu mundo. Muito obrigado, Senhor!"

(Enviado por Sônia Zaghetto - FEB)

Há um consenso nas informações dos amigos espirituais no que tange a este assunto. Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os espíritos de mediana evolução, ou seja, aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com fisiologia própria.

Nos "planos" espirituais temos notícia por inúmeros médiuns confiáveis, como Chico Xavier, Divaldo Franco, etc, da organização de comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

Ainda nos atendo ao critério kardecista de valorizarmos um conceito apenas quando houver multiplicidade de fontes sérias, confirmando-o; nos referiremos ao corpo espiritual e sua alimentação.

A energia cósmica que permeia o universo ("fluido cósmico") é a matéria prima que sob o comando mental dos espíritos é utilizada para a constituição dos objetos por eles manuseados. Vide em "O Livro dos Médiuns" capítulo "do Laboratório do Mundo Invisível".

O corpo dos espíritos, já mencionado até pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diferentes religiões ou doutrinas, como perispírito, corpo astral psicossoma e mais de 100 (Cem) sinônimos, é constituído de um tipo de matéria derivada da energia cósmica universal ("Fluido cósmico universal").

O corpo espiritual apresenta-se

Alimentação dos Espíritos

moldável conforme as emanções mentais do espírito. Cada espírito apresenta seu perispírito ou corpo espiritual com aspecto correspondente à elevação intelecto-moral. Seu estado psíquico vai determinar a utilização do seu corpo.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o corpo espiritual apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células. Há inclusive patologias celulares tratadas em hospitais da espiritualidade. O chamado mundo espiritual é (no nosso nível) um mundo material de outra dimensão.

As células do corpo espiritual, em nível mais detalhado, são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado.

Nas obras de Gustave Geley como de Jorge Andréa há referências mais específicas.

Para não alongarmos estas considerações preliminares, diríamos que o corpo dos espíritos é composto de unidades estruturais que apresentam vibração constante. Sabemos pelos mais elementares princípios da física, que todo corpo em movimento (vibração) no uni-



verso gasta energia, logo precisa repô-la, o que equivale a se alimentar. As leis da física não são leis humanas, mas leis divinas (ou naturais), às quais estão sujeitos todos os elementos do cosmo. Há portanto um desgaste energético natural do corpo espiritual pelas suas atividades, o que o leva à necessidade de ser alimentado por fontes de energia.

Dependendo do nível evolutivo do espírito, e conseqüente densidade do perispírito, varia a qualidade do alimento ou energia que o mesmo necessita para manter suas atividades. Espíritos superiores simplesmente absorvem do cosmo os elementos energéticos ("fluídicos") que necessitam. Ao se colocarem em oração (no sentido mais profundo), sintonizam com níveis energéticos ainda mais elevados (frequências mais altas), haurindo para si o influxo magnético revitalizador, alimentando suas "baterias" espirituais.

Com relação aos espíritos mais

relacionados com a nossa realidade, ou seja, que ainda apresentam dificuldades em superar as tendências egoísticas, portanto traduzindo na configuração de seu corpo espiritual uma maior densidade, as necessidades são proporcionalmente mais densas.

Em colônias espirituais, os espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de forma muito semelhante a nós encarnados. Recomendamos a propósito o estudo mais detalhado da obra "Nosso Lar" de André Luiz, que foi precursora de dezenas de outras onde se faz referência a alimentação, até as mais recentes "Violetas na Janela" etc.

As unidades energéticas do espírito, ou núcleos em potenciação, com o passar do tempo vão tendo cada vez maior dificuldade de se recarregar, quanto mais primitiva for a evolução da entidade espiritual. Ocorre um desgaste progressivo destas unidades energéticas, que passam a vibrar mais lentamente.

À medida que as vibrações se tornam mais lentas pelo desgaste, e há dificuldade de reposição das energias, vai se processando uma neutralização energética com redução progressiva das atividades do espírito. Quando este processo se instala vai determinar um torpor ou sonolência da entidade, impelindo-a à reencarnação automática e compulsória.

A satisfação da fraternidade

O ambiente de reuniões espíritas, onde reine a fraternidade (aí compreendida a existência do respeito e da união), sempre traz ao seu participante uma leveza de intensa satisfação. É o efeito direto da fraternidade! Claro que isto não se restringe às reuniões espíritas, pois que onde estejam pessoas simpáticas entre si, irmanadas pelo mesmo ideal de promover o bem a si e/ou a terceiros, a conseqüência natural será o bem-estar.

Trazido o assunto para o ambiente espírita, fica ele com tonalidades muito mais sólidas pelo próprio conhecimento que a Doutrina traz. Já é do conhecimento dos espíritas os efeitos da comunhão de pensamentos. Allan Kardec chegou a proferir um discurso sobre o tema, especificamente no dia 2 de novembro de 1864, em reunião especial na Sociedade Espírita de Paris, como lembrança aos irmãos espíritas já falecidos. O texto em questão é de primorosa qualidade, que bem indica a sabedoria e alcance do Codificador, e o leitor interessado em conhecê-lo na íntegra poderá buscá-lo na REVISTA ESPÍRITA (Tomo VII, ano de 1864, edição IDE, págs. 353 a 359).

Transcrevemos, todavia, dois pequenos trechos, para motivar o leitor a buscar o referido texto em sua totalidade, conforme acima indicado. A transcrição, embora parcial, objetiva também oferecer valiosa reflexão a todos nós, integrantes das Casas Espíritas, voltadas para o objetivo final da fraternidade:

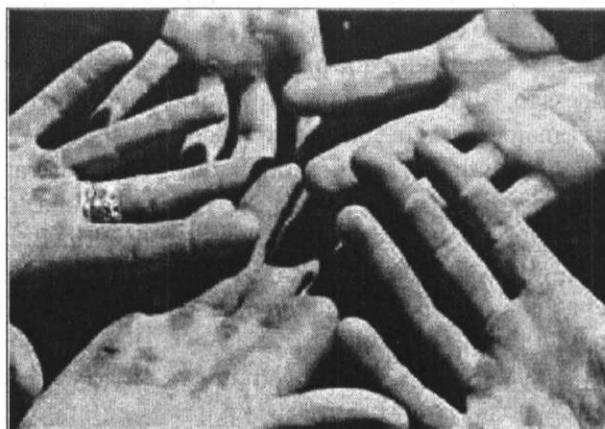
"(...) Tal é a causa do sentimento de satisfação que se sente numa reunião simpática; ali reina como uma atmosfera moral saudável, onde se respira comodamente; dali se sai reconfortado, porque se está impregnado de correntes fluidicas salutares. Assim se explicam também a ansiedade, o mal-estar que se sente num meio antipático, onde os pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluidicas malsãs. A comunhão de

pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia fazer compreender. O homem o sente instintivamente, uma vez que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que ali recupera as perdas fluidicas que tem cada dia pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material. (...)"

"(...) Todas as reuniões religiosas, qualquer que seja o culto a que pertençam, são fundadas sobre a comunhão de pensamentos; está aí um efeito que deve e pode exercer todo o seu poder, porque o objetivo deve ser desligamento do pensamento dos constrangimentos da matéria. Infelizmente a maioria se desviou deste princípio; à medida que fez da religião uma questão de forma. Disso resulta que cada um fazendo consistir seu dever no cumprimento da forma, acreditou-se quite com Deus e com os homens, quando praticou uma fórmula. Disso resulta ainda que cada um vai nesses lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por sua própria conta, e, o mais freqüentemente, sem nenhum sentimento de confraternização com respeito aos outros assistentes; está isolado no meio da multidão, e não pensa no céu senão para si mesmo. (...)"

Observem os leitores que dos itens acima, podemos extrair vários itens na abordagem sobre grupos espíritas:

Verdadeiramente, sabem os que



participam de grupos sérios, constituídos de pessoas afins entre si, da satisfação e alegria que se sentem nestes ambientes, nos encontros e reencontros semanais. Ao mesmo tempo, conhece-se das forças que se haure nessas reuniões, fortalecendo o ânimo e a saúde. Muito comum chegar-se exausto pelas lutas do dia e renovar-se inteiramente pela simples permanência no ambiente. Temos notado inclusive, ao final da reunião, que há até uma hesitação em levantar-se, tamanha a leveza e tranquilidade do ambiente. É, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral, como considerou o Codificador.

Os que se isolam, desconsideram ou mesmo desprezam as reuniões de estudos e palestras não imaginam o que perdem. Além do conhecimento, da troca de idéias, perde-se o valioso ensejo da vivência fraterna com os companheiros que se alimentam fluidicamente entre si. Deixam passar o ensejo de receber os benefícios da união no objetivo comum. No caso, lembramos o "onde estiverem reunidas duas ou três pessoas em meu nome" ...Normalmente, são esses mesmos os que vivem a lamentar, a buscar continuamente — sem encontrar — soluções para seus incontáveis males que nunca cessam.

Ora, a alegria interior, a satisfação de estar entre amigos, produz bem estar, equilíbrio, saúde... Como ausentar-se, isolar-se, conhecendo-se os benefícios da fraternidade?

Por outro, no item b) acima, confrontando com os ensinamentos do Espiritismo sobre o combate ao egoísmo, conclui-se com facilidade que a participação e freqüência em grupos homogêneos, com o pensamento voltado para o bem-estar de todos, é valioso exercício de desprendimento, buscando na fraternidade o combate aos terríveis efeitos do egoísmo. E também, aprendendo com a Doutrina, onde não há fórmulas nem rituais, a freqüência aos grupos na busca de estudos e fortalecimento moral, há a conscientização de que a ida aos Centros ou Grupos Espíritas se constitui em ideal de interesse individual e coletivo, no progresso e na felicidade que se busca. Comparece-se não por dever ou formalismo religioso, mas pela satisfação que se irá levar e encontrar. E a palavra interesse, há pouco citada, está no sentido do conhecimento, do progresso, do crescimento em geral.

Ensinam-nos os Benfeitores Espirituais, por sua vez, que, em ambientes fraternos, espíritas ou não, onde imperem a sinceridade, o desejo do bem, a assistência espiritual é sempre muito pródiga em bênçãos de saúde e amparo aos que necessitam, para os integrantes da assembléia, ou como fonte de recursos para criaturas necessitadas, próximas ou distantes. É que, cientificamente, a fraternidade produz ondas de bem estar, pela força da comunhão de pensamentos, que são direcionadas para amparar enfermos, proteger desalentados, orientar caídos, direcionar recursos para devotados trabalhadores do bem, em qualquer denominação religiosa ou ação humana.

Tudo isso porque o bem faz bem. Sejamos fraternos para recebermos a satisfação desta virtude sublime. E já que somos irmãos, primeiro por origem e depois por ideal, a fraternidade pode ser nossa bússola para a felicidade.

Orson Peter Carrara

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saída do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

"A fraternidade não pode ser instituída, precisa ser sentida. Menos convenções e mais trabalho de aproximação afetiva é o apelo que verte do Mais Alto à nossa consciência, no rumo das transformações imprescindíveis (...) A ação fraterna pede exemplos contagiantes e vigorosos para multiplicar-se no seio de nossa comunidade. Seu raio de ação deve transcender os limites do convencional (...) Criatividade e desapego são credenciais de luz ante as lufadas do dogmatismo e do personalismo. Muitos aprendizes amantes da Doutrina sentem-se inseguros em adotar os caminhos da ousadia, conservando-se fiéis à história que todos construímos (...) Novas atitudes que balizem novos referenciais de aglutinação e coesão de almas, sob a égide do espírito fraterno e amigável. Um novo conceito do ato de unificar! Unificação de corações! Glorioso desafio ético de unirmo-nos em Espírito e Verdade (...) Restauração da Verdade sem os instrumentos da intransigência e intolerância..."

Bezerra de Menezes

O trecho citado acima faz parte da mensagem psicográfica contida na apresentação da obra *Unidos pelo Amor: Ética e Cidadania à Luz dos Fundamentos Espíritas*, de Wanderley S. de Oliveira, pelos Espíritos de Ermance Dufaux e Cícero Pereira (INEDE, Belo Horizonte:MG, 2004) e integra a série *Atitudes de Amor*, programa educacional orientado pelo Espírito Bezerra de Menezes, a qual, se possível, deve ser apreciada conjuntamente com obras de outra série, denominada *Harmonia Interior*, da mesma editora e também do Espírito Ermance Dufaux. Faz parte desta segunda coleção a recentemente lançada *Reforma Íntima Sem Martírio*. São coleções de estudo que permitem uma releitura do movimento espírita nesta nova fase em que adentramos, enfatizando os cuidados que devemos ter com a desagradável persistência do dogmatismo institucional e da intolerância entre membros e líderes de alguns grupos, infelizmente ainda muito presente em muitas de nossas casas de reeducação moral. Tratam as coleções de alguns temas ainda novos para nós, como, por exemplo, a sugestão de parcerias com outros seguimentos sociais, tais como Ong's, clubes de serviços como Lyons, Rotary, ou ainda as Lojas Maçônicas, ampliando de forma segura o sentido da unificação de propósitos rumo a uma sociedade melhor. Esta sugestão e muitas outras abordadas nos diversos capítulos trazem a grata impressão da inovação em nosso movimento, certamente em razão do preparo reencarnatório de falanges espirituais que haverão de compor a nova geração. Há abordagens sobre o real sentido da globalização; da importância da convivência com o diferente, nesta nova época de "multiculturalismo", sugerindo a Ética da Alteridade.

Para uma nova ética e cidadania no movimento espírita

Na segunda obra citada há, por exemplo, um apelo para que adotemos uma nova Ética de Transformação, por meio da qual devemos interpretar o conselho evangélico da "reconciliação com nossos inimigos enquanto estivermos a caminho", de modo a reconciliarmos a princípio conosco, com o "homem velho" que habita em nós; com aquela parte que achamos feia em nossa história palingenésica, para só, a partir de então, sem martírio, como sugere o título, seguirmos adiante, um pouco mais libertos, sem o sentimento de culpa que muitas vezes nos envolve consciente ou inconscientemente, pesando e dificultando a marcha individual de cada um. Sugere a autora que ao reconciliarmos com o "homem velho" — conosco mesmo —, este torna-se nosso aliado, caminhando junto a nós, rumo ao aperfeiçoamento moral, tornando-se meio de conquista de nossa personalidade integral. Desta forma, sugere ainda uma nova ética de causa e efeito; uma conquista em tornarmos-nos paulatinamente pessoas alegres, descobrindo, mesmo em meio às dificuldades, a certeza da fé e o prazer de viver. Atribui tal conquista à seguinte razão: ao sermos indulgentes conosco, com aqueles que fomos no passado, perdendo a si próprio e reconhecendo os erros causados naquela fase evolutiva, abrimos oportunidades para um novo diálogo com aqueles a quem prejudicamos e que equivocadamente permanecem envolvidos em sombras de ódio. Encurtamos o caminho.

O Espírito Ermance Dufaux, assim como Cícero Pereira, mostra-nos, tal qual quando atiramos uma pedra num lago em repouso, as novas dimensões circulares advindas a partir do auto-perdão, do abandono do sentimento de culpa e da imediata prática de uma nova Ética de Amor e União capaz de envolver a todos que sintonizem na mesma faixa vibratória nossa. Seria a unificação de vibrações, sintonizados desde já com o sentido da cidadania cósmica, cuja essência encontramos no Evangelho.

Alerta-nos, por páginas e mais páginas, para que as individualidades que compõem o movimento espírita cristão esforcem-se em romper com a milenar proposta da hierarquização dogmática institucional, na qual retivemos a marcha de outrora; compara a vaidade de alguns líderes e oradores com o mesmo recurso usado quando da "santificação"

medieval; das sacramentações ideológicas que outrora sulcaram nossas mentes, viciando-as na hipocrisia do pecado e da "angelitude instantânea".

Havendo sido Ermance Dufaux uma das médiuns à época da codificação das obras de Kardec, é importante que valorizemos a leitura de determinado parágrafo do primeiro livro acima citado, quando afirma que na atualidade "adentramos o período da maioria das idéias espíritas", diante de que "chega o tempo no qual o ideal da unificação deve transcender o âmbito de medidas administrativas e penetrar a esfera da Ética, projetando para um futuro breve o leque de novas e mais intensas responsabilidades, que nos exigirão muito amor, uns pelos outros." A questão da maioria, sempre que tratada pela espiritualidade, induz ao tema responsabilidade e, de certa forma, liberdade contínua do exercício do livre-arbítrio. É como se disséssemos a nossos filhos, quando completam 18 anos: *Até aqui falamos todo dia e batemos na mesma tecla; procuramos ensinar, mostrar as vantagens e desvantagens, mas de agora em diante, mesmo estando aqui para o que precisar, tornou-se responsável legal e moral por seus atos!* Esta questão da maioria, já vimo-la nas obras *Brasil Coração do Mundo* e em *A Caminho da Luz*, ambas de cunho histórico. Na primeira, quando liberto os escravos em 1888 e no ano seguinte, proclamada a República, o Espírito Humberto de Campos esclarece que o Brasil havia atingido sua maioria política; já na segunda, o Espírito Emmanuel, enfocando a Filosofia da História sob a ótica espírita, explica que, fracassado o programa da espiritualidade em se implantar o Evangelho em Roma de Augusto, antecedendo a vinda do Cristo, só dois mil anos depois, passado o período dos esforços da codificação, quando então funda-se a Federação Espírita Brasileira, a lucidez de Bezerra de Menezes consagrando-se como presidente ocupando-se em lançar as bases da consolidação do projeto de Unificação do Espiritismo Cristão, compreendia-se que adentrava-se o período da maioria espiritual da humanidade. Instalara-se e interdimensionalmente a Casa de Ismael, com suas diversas "tendas" de trabalho. Transplantara-se a árvore do Evangelho do oriente para o ocidente, da Palestina para o Brasil; junto, liga-

ram-se milhares de almas, ávidas pelo cumprimento do dever com responsabilidade. Há mais de um século a espiritualidade vem mandando mensagens que apregoam a unificação; já fez cinquenta anos o Pacto Áureo; agora o Espírito Ermance Dufaux, colaboradora de Kardec na codificação, anuncia: "Adentramos o período da maioria das idéias espíritas"... Penso que, de agora em diante, quem optar por provocar querelas só para envaidecer a si próprio deve pensar que estará agindo tal qual aquele filho que fez 18 anos e de que a responsabilidade aumentou.

Em meio à nossa maioria, prossegue com a Ética da Alteridade: "Espera-nos o desafio do encontro fraterno entre os vários seguimentos doutrinários, representados pelas suas múltiplas concepções. Essa 'mesa pluralista' não pode tardar na nossa gleba, se ansiamos por frutos maduros no cumprimento da tarefa de interagir o conhecimento espírita em favor da espiritualização da ciência, da filosofia, da religião e da política humana, no encaminhamento de uma nova sociedade, mais justa e pacífica. Foi-se o tempo das querelas, chega o instante de unirmo-nos pelo amor". (p.23/24) As diferenças, as alteridades devem ser concebidas sem rigor técnico, como sendo a singularidade de cada criatura, compreendendo o conjunto das singularidades humanas, a riqueza da diversidade, diante da qual precisamos de uma "ética nas relações que reflita os princípios de pluralidade natural para a harmonia e evolução". Unificação como sinônimo de convivência fraterna.

Para uma nova ética e cidadania à luz dos fundamentos espíritas, os autores espirituais sugerem que a iniciativa de unir grupos, como acreditou-se no passado, fosse função das organizações unificadoras, quando, "em verdade, antes de tudo, é um dever que nos compete prezar com mais constância à luz da fraternidade, através do esforço de aproximação e entendimento", uma vez que "a genuína unificação do movimento espírita cristão inicia-se no coração, está entregue a cada um que queira cooperar na inspirada iniciativa de unir e finalizar, de aproximar e solidarizar", finalmente finalizando que cada grupo, cada casa espírita seja como uma cooperativa de afeto e união, sociedades geradoras de responsabilidade social e instrução libertadora, para que se instale a cidadania, compreendida como "a prática da convivência social, respaldada na cooperação e na cumplicidade". Tudo isto, segundo Ermance Dufaux e Cícero Pereira, para que possamos adentrar a sintonia vibratória do ecossistema planetário.

Nadia Luz Lima

Há tempos a Diretoria da FEA vinha cogitando de meios para efetivar uma reforma inadiável: aquela do setor feminino do Hospital "Allan Kardec."

Ora, coincidindo com as comemorações do 82º aniversário da FEA, aos 19 de novembro último, enfim foi concretizado mais esse sonho dos atuais diretores e dos simpatizantes da entidade.

Graças ao empenho da direção e de vários cooperadores, inclusive dos trabalhadores voluntários, ultimou-se essa reforma, alcançando a vasta área de pátios e locais de lazer das pacientes, tudo enriquecido agora com o verde, com as flores, levando mais con-

Inaugurada Pracinha Doutor Agnelo Morato



forto e alegria a todos.

Foi oportunidade também de inaugurar a Pracinha Doutor Agnelo Morato, recanto belo e saudável, contando com coreto de música, fonte d'água, canteiros floridos, árvores aconchegantes, quadra esportiva.

O ato festivo homenageou o jornalista e benfeitor Doutor Agnelo Morato, com a presença de familiares, os quais, bastante filiados à arte musical, executaram belos números de música espiritualizante, levando mais en-



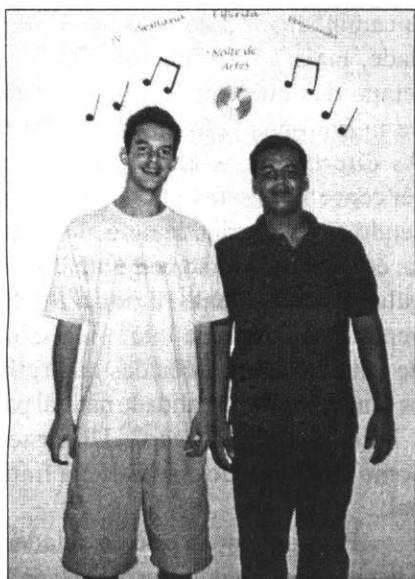
levo à solenidade singela.

Presentes estiveram também os diretores, funcionários, obreiros voluntários, simpatizantes e autoridades do município.

Foi oportunidade de feliz congratamento, todos tomando ciência do empenho dos dirigentes em melhorar e adornar cada vez mais a planta física da FEA, adequá-la às exigências dos serviços de saúde e, acima de tudo, levar maior conforto aos pacientes.

Mais uma etapa cumprida! E outras mais virão, valendo-se da dedicação de todos os que estão integrados aos destinos humanitários da entidade, sempre seguindo o lema kardequiano: trabalho, solidariedade, tolerância. ■

Sociedade Espírita Veneranda comemora seu 34º aniversário



não poderia faltar.

A presidente da Casa, Eliane Cadorim, agradeceu a todos que foram prestigiar o evento e aproveitou a oportunidade para dizer da reforma e ampliação do prédio onde a entidade se localiza, contando com o auxílio de todas as pessoas que puderem colaborar, pois a Veneranda ampliará em 2005 o número de vagas para crianças carentes e oferecerá para o Centro Espírita um anfiteatro

com salas, cozinha, banheiros e biblioteca, proporcionando assim melhor co-



amor que a Sociedade Espírita Veneranda tem recebido do alto. Agradeceu também ao organizador da Semana, Antônio Carlos Lopes que muito bem soube preparar o evento, sendo este diretor do Departamento de Doutrina.

Durante as programações

houve homenagens ao presidente da Mocidade Espírita Veneranda (MEV), o jovem Alex Mesquita e também ao vice-presidente Anderson Santos, que muito bem comandaram os jovens da Casa, sempre participantes dos estudos, promoções, tais como pizzas, almoços, campanha do Semáforo, etc. São

jovens exemplos para toda juventude de Franca e do Mundo. Parabéns! Eles merecem!

A jovem Marília Borsari, Luciana Ferreira e Josimar fez a abertura com uma belíssima canção, e o público presente muito satisfeito com o desempenho dos jovens.

A turma da Evangelização da Veneranda também prestigiou o acontecimento com muita alegria.

A Presidente da Casa, Eliane Cadorim, juntamente com o tesoureiro Roberto Rodrigues, fez uma justa homenagem à diretora do Departamento de Evangelização Infantil da Veneranda, senhorita Denise Silveira Ribeiro, por todo o seu trabalho junto às crianças, com dedicação, amor e carinho, sendo ela uma das melhores evangelizadoras de Franca, e que sob seu comando também estão Lívia,



Alessandra e, Ana Flávia, que prestam um trabalho relevante junto este departamento.

Uma homenagem muito especial foi feita ao engenheiro Paulo Hernandez, que recebeu das mãos da Presidente um cesto de flores em agra-



decimento a este profissional que gratuitamente, mostrando seu espírito cristão, vem realizando um trabalho técnico junto à reconstrução do prédio da entidade, sendo exemplo do bom espírito e da solidariedade humana. O reconhecimento àqueles que fazem a história da fraternidade.

A Semana Espírita Veneranda, em comemoração ao seu 34º aniversário, teve uma excelente programação do dia 1 a 6 de novembro, contando com palestras e apresentações artísticas.

Estiveram presentes os oradores: Alessandra Freitas Lopes, com o tema: Educação; Marlene Essado, falando sobre o bicentenário de Allan Kardec; Sandra, com o tema Depres-



são; Nara Carloni, falando sobre O Livro dos Espíritos; João Pastorelli, sobre Auto-ajuda. O encerramento da Semana ficou a cargo da Mocidade Espírita Veneranda, que na noite de sábado brindou a todos com números artísticos da melhor qualidade. Logo após foi servido um coquetel e o bolo, que

modidade e adequação aos estudos da Doutrina Espírita, Doutrina esta que traz a luz ao mundo. Relembrando as palavras do Mestre Jesus, nesta ocasião a presidente aproveitou o ensejo para agradecer também a Deus, a Jesus, ao Espírito Veneranda, que é o espírito mãe da instituição, pela proteção, amparo e

